



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE

STELA LOPES SOARES

**FORMAÇÃO PARA O ENSINO DA SAÚDE NA ESCOLA: O CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ**

FORTALEZA- CEARÁ

2017

STELA LOPES SOARES

FORMAÇÃO PARA O ENSINO DA SAÚDE NA ESCOLA: O CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO
ACARAÚ

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre do em Ensino na Saúde. Área de Concentração: Gestão no Ensino na Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Heraldo Simões Ferreira

FORTALEZA-CEARÁ

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Soares, Stela Lopes.

Formação para o ensino da saúde na escola: o curso de educação física da universidade estadual vale do Acaraú [recurso eletrônico] / Stela Lopes Soares. - 2017 .

1 CD-ROM: il.; 4 ¼ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 122 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, Fortaleza, 2017 .

Área de concentração: Gestão no Ensino na Saúde. .
Orientação: Prof. Dr. Heraldo Simões Ferreira.

1. Saúde Escolar. 2. Educação Física e Treinamento. 3. Currículo. I. Título.

STELA LOPES SOARES

FORMAÇÃO PARA O ENSINO DA SAÚDE NA ESCOLA: O CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO
ACARAÚ

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre do em Ensino na Saúde. Área de Concentração: Gestão no Ensino na Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Heraldo Simões Ferreira

Aprovado em: 02 de outubro de 2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Heraldo Simões Ferreira
(Orientador)



Profa. Dra. Lidia Andrade Lourinho
(1º membro- UECE)



Profa. Dra. Alice Maria Correia Pequeno
(2º membro- UECE)

Dedico este trabalho ao Douglas Prado Araújo, meu marido; a minha avó Juracy Rocha; aos meus pais, José Carlos Soares e Fátima Soares; aos meus irmãos Bruno e Carla e à todos de uma forma ou outra, me ajudaram a chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer às pessoas que contribuíram durante este processo de formação humana e profissional:

Ao meu amor, Douglas Prado, pela compreensão e paciência às minhas horas dedicadas ao trabalho.

A minha irmã Carla, por todo o amor, companheirismo e pela ajuda, todas as vezes que precisei;

À minha amiga Maria Petrília Rocha Fernandes, por ter me falado do CMEPES e com isso ter despertado o meu interesse em entrar neste programa de mestrado;

Aos Professores da UVA, pela colaboração na participação da pesquisa;

Aos colegas da quinta turma do CMEPES, pelos vários momentos de aprendizagem através das trocas de experiências;

Aos docentes do CMEPES, pela transmissão de conhecimentos e pelas aulas inesquecíveis, as quais me deixam muito saudosa;

Ao Prof. Dr. Heraldo Simões Ferreira, pela acolhida, pelas suas orientações, profissional e de vida, por sua paciência, cientificidade, troca de saberes, humildade, leveza e gentileza. Por ter se disponibilizado a me orientar no mestrado e pela busca constante da valorização ao profissional de Educação Física. Pelo exemplo da incansável busca de ensinar e aprender;

Enfim, agradeço a todos tudo que vivenciei até hoje e até o que ainda irei vivenciar.

“É melhor tentar e falhar, que preocupar-se e ver a vida passar. É melhor tentar, ainda que em vão, que sentar-se, fazendo nada até o final. Eu prefiro na chuva caminhar, que em dias frios em casa me esconder. Prefiro ser feliz embora louco, que em conformidade viver”.

(Martin Luther King)

RESUMO

No atual cenário da educação brasileira, tratar sobre o ensino de saúde na escola deve ser uma preocupação pertinente do professor de Educação Física, já que este profissional é um dos responsáveis pelo assunto no âmbito escolar. Dessa forma, entende-se saúde na atualidade para além da prática regular de atividade física considerando os determinantes sociais como fator decisivo na aquisição da saúde. Percebe-se ainda, uma lacuna na matriz curricular em grande parte de cursos de Licenciatura em Educação Física no que se refere às disciplinas voltadas para o ensino da saúde na escola. Este estudo possui como objetivo de analisar a formação oferecida no curso de Licenciatura em Educação Física da UVA, para o ensino da saúde em ambientes escolares, no município de Sobral, Ceará. Para tanto, utilizou-se como pergunta investigativa: como ocorre a formação, no curso de Licenciatura em Educação Física da UVA, para o ensino da saúde em ambientes escolares? Assim, participaram da pesquisa 17 docentes membros do colegiado do curso de Educação Física da referida instituição. A coleta de dados foi realizada em duas fases: na primeira, foi feita uma análise documental do Projeto Pedagógico do Curso; e, na segunda, foram realizadas entrevistas com os docentes. Os principais resultados apontam que não há na matriz curricular do curso disciplinas direcionadas para o ensino da saúde e/ou para a saúde na escola, e que, o entendimento da maioria dos participantes da pesquisa sobre saúde é limitado. Conclui-se que a formação em Educação Física da IES pesquisada para o ensino da saúde na escola é frágil, permitindo um conhecimento apenas parcial da saúde, pois tal entendimento é mais amplo e passa pela aquisição de diversos fatores tais como: moradia, lazer, cultura, educação e emprego.

Palavras-chave: Saúde Escolar. Educação Física e Treinamento. Currículo

ABSTRACT

In the current scenario of Brazilian education, dealing with health education in the school should be a relevant concern of the Physical Education teacher, since this professional is one of the responsible in the school field. In this way, it is understood health in the present time beyond the regular practice of physical activity considering the social determinants as decisive factor in the acquisition of health. There is still a gap in the curricular matrix in most of the undergraduate courses in Physical Education in the disciplines related to health education in the school. The objective of this study is to analyze the training offered in the undergraduate course in Physical Education of the UVA, for teaching health in school settings, in the municipality of Sobral, Ceará. To do so, it was used as an investigative question: how does the training, in the course of Degree in Physical Education of the UVA, for the teaching of health in school environments? Thus, 17 members of the collegiate of the Physical Education course of this institution participated in the study. Data collection was carried out in two phases: in the first, a documentary analysis of the Pedagogical Project of the Course; And, on the second, interviews with teachers were carried out. The main results indicate that there are no disciplines in the course curriculum for health and / or health education in the school and that the understanding of the majority of health research participants is limited. It is concluded that the Physical Education training of HEI researched for school health education is fragile, allowing only partial knowledge of health, since such understanding is broader and involves the acquisition of several factors such as: housing, leisure, Culture, education and employment.

Keywords: School Health. Physical Education and Training. Curriculum

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do município de Sobral.....	35
Figura 2 – Divisão do Colegiado do curso de Educação Física por Gênero.....	66
Figura 3 – Média de Idade dos Professores do Curso.....	67
Figura 4 – Áreas de Formação dos Professores.....	68
Figura 5 – Instituições de Formação Inicial dos Professores.....	69
Figura 6 – Formação Inicial dos Professores.....	70
Figura 7 – Titulação dos Professores do Curso de Educação Física Entrevistados.....	71
Figura 8 – Formação Continuada.....	72
Figura 9 – Tempo de Atuação no Ensino Superior.....	73
Figura 10 - Disciplinas Ministradas.....	74
Figura 11 – Tempo de Atuação no Ensino Superior.....	75

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese do Processo Metodológico utilizado.....	41
Quadro 2 – Disciplinas do curso.....	49
Quadro 3 – Disciplinas com possível associação com o ensino da saúde na escola.....	53
Quadro 4 – Bibliografia básica e complementar das disciplinas onde foram encontradas associações com o ensino da saúde e/ou saúde na escola.....	61
Quadro 5 – Resultados da pesquisa documental.....	96
Quadro 6 – Resultados do Perfil dos Professores entrevistado.....	97
Quadro 7 – Resultados das entrevistas com professores.....	97

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
BNCC	Base Nacional Curricular Comum
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CE	Ceará
CFE	Conselho Federal de Educação
CMEPES	Curso de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ESF	Estratégia Saúde da Família
ENEFED	Escola Nacional de Educação Física e Desportos
ESEFEX	Escola de Educação Física do Exército
FATENE	Faculdade Terra Nordeste
FAMETRO	Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza
IES	Instituição de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEC	Ministério da Educação
NASF	Núcleo de Apoio à Saúde da Família
NDE	Núcleo Docente Estruturante
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNPS	Política Nacional de Promoção da Saúde
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PSE	Programa Saúde na Escola
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SESU	Secretaria de Educação Superior
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UVA	Universidade Estadual Vale do Acaraú

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	OBJETIVOS	19
2.1	GERAL.....	19
2.2	ESPECÍFICOS.....	19
3	REVISÃO DE LITERATURA	20
3.1	FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	20
3.2	SAÚDE NA ESCOLA.....	26
3.3	SAÚDE COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	31
4	METODOLOGIA	34
4.1	TIPO DE ESTUDO	34
4.2	CENÁRIO.....	35
4.3	SUJEITOS DA PESQUISA.....	38
4.4	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	39
4.5	COLETA DE DADOS.....	40
4.5.1	Fase 1: Pesquisa documental	40
4.5.2	Fase 2: Entrevista com coordenadores e professores	40
4.6	ANÁLISE DE DADOS.....	40
4.7	PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....	40
4.8	SÍNTESE DA METODOLOGIA.....	41
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	43
5.1	PESQUISA DOCUMENTAL.....	43
5.1.1	O PPC do curso de Educação Física da UVA	44
5.1.2	Presença de disciplinas	48
5.1.3	Ementas e objetivos	51
5.1.4	Referências	60
5.2	ENTREVISTA COM OS PROFESSORES.....	65
5.2.1	O conceito de saúde	65

5.2.2	A aplicação do tema saúde nos conteúdos da Educação Física escolar.....	76
5.2.3	O objetivo da Educação Física escolar no que se refere à saúde	82
5.2.4	Disciplinas e a formação para a compreensão do ensino da saúde na escola.....	87
5.3	SÍNTESES DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	96
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	98
	REFERÊNCIAS.....	101
	APÊNDICES.....	115
	APÊNDICES A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	116
	APÊNDICE B- TERMO DE ANUÊNCIA.....	117
	APÊNDICE C–ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS PROFESSORES.....	119
	APÊNDICE D- PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	120

1 INTRODUÇÃO

Antes de iniciar o texto introdutório propriamente dito, se faz necessário anunciar o objeto de estudo do presente projeto de dissertação: formação em Educação Física para o Ensino da Saúde em ambientes escolares.

Com a busca por parte da população por uma melhor qualidade de vida e saúde, o professor de Educação Física tornou-se um profissional valorizado pela sociedade e procurado por suas competências na formação e no desenvolvimento das pessoas. Ganhou credibilidade e integra equipes multidisciplinares no Sistema Único de Saúde - SUS, trabalhando ainda a interdisciplinaridade, conquistando cada vez mais espaço.

No Brasil, a Educação Física como profissão foi regulamentada no dia primeiro de setembro de 1998, por meio da lei Federal nº 9696/98. Desde então, ocorreu maior oferta de cursos de formação na área, em diversas Instituições de Ensino Superior – IES (SILVA, 2012).

Oliveira (2014) afirma, é considerado um profissional de Educação Física licenciado aquele que é capaz de: ensinar, supervisionar, coordenar e orientar educacionalmente, em unidades públicas e privadas de educação formal e não-formal, tematizando a Cultura Corporal de Movimento, ampliando a formação cultural dos seus alunos na educação em saúde, nas atividades físico-esportivas de lazer na formação esportiva, promovendo a articulação da escola, com a cultura e sociedade.

Ainda segundo o mesmo autor, o bacharel desempenhará funções de ensino, supervisão, coordenação e orientação de práticas de Atividades Físicas, Esportivas e de Lazer, por meio da tematização de Práticas Corporais, no entanto dará ênfase aos processos de promoção individual e coletiva da saúde, ao lazer, à iniciação e ao treinamento esportivo. Intervindo nos espaços educativos não formais, como academias de ginástica, clubes, parques, hotéis, hospitais, clínicas, condomínios residenciais, associações esportivas e comunitárias e nos ambientes de atenção básica à saúde.

A partir desse contexto, cabe interpretar que o licenciado e o bacharel em Educação Física são considerados profissionais que trabalham com objetos comuns, mas com expertises diferenciadas, e devem ter seus direitos assegurados

como graduado na profissão.

Para Gonçalves; Rochael (2015) a docência traz os conhecimentos das políticas públicas educacionais, dos métodos de ensino e ainda de didática, das teorias de ensino e aprendizagem, dos mecanismos avaliativos, dos conhecimentos específicos e dos conteúdos a serem ensinados interligando dessa forma, uma combinação de habilidades.

O profissional de Educação Física é um promotor do ensino da saúde, pois atua trocando saberes, ressignificando suas práticas, formando cidadãos críticos- reflexivos, capazes de promover a reflexão acerca de atitudes saudáveis.

O ensino da saúde pode ser realizado em diversos espaços e locais, todavia a escola, de acordo com Ferreira (2012), é o espaço ideal para disseminar este conhecimento, já que crianças e adolescentes passam grande parte do seu tempo no citado ambiente.

Assim, o ensino da saúde em ambientes escolares deverá ser uma das preocupações profissional de Educação Física. A disciplina citada favorece orientações e práticas que ativem a relevância para a compreensão de saúde e hábitos saudáveis, entretanto, as outras, poderão fortalecer isso.

Dessa maneira, justifica-se o fato da necessidade de contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, tendo em vista o confronto das vulnerabilidades que fragilizam o desenvolvimento de crianças e jovens, principalmente aquelas da rede pública de ensino (BRASIL, 2013).

Nos cursos de Educação Física da atualidade, em algumas partes do Brasil, percebe-se empiricamente que ainda persiste a formação tecnicista, baseada nos esportes e na saúde com perspectiva somente biológica, apresentando fragilidade na matriz curricular no que se refere a disciplinas que tratem do tema ensino da saúde. Observações informais, especificamente no curso de Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, em Sobral, interior do Ceará, cenário onde este estudo será realizado, reforça a ideia da ausência do citado tema.

Para procurar refletir acerca do tema sobre a formação de Educação Física para o ensino da saúde em ambientes escolares, a pesquisadora se depara com uma pesquisa similar a esta proposta. Trata-se do estudo realizado por

Lucino (2015) em uma IES privada na cidade de Caucaia-CE, onde foi detectado que, no curso de Educação Física da instituição pesquisada, não apresentava em sua matriz curricular disciplinas direcionadas para o 'ensino da saúde' e/ou para a 'saúde na escola' e que, o entendimento dos participantes da pesquisa sobre saúde mostrou-se fragmentado, pois, de acordo com os resultados apresentados, a Saúde Coletiva não é levada em consideração e muitas vezes a aquisição da saúde está relacionada unicamente com as práticas de atividades físicas. O estudo de Lucino (2015) é indicativo de que se faz necessário novas pesquisas sobre o tema, tal como o presente estudo se propõe.

Assim, por meio do exposto, pretendeu-se realizar um estudo que reflita sobre a abordagem do tema ensino da saúde em ambientes escolares, no curso de graduação em Educação Física da UVA, em Sobral-CE. Sabe-se que esta profissão, desde 1997, é considerada da área de saúde, todavia, ainda enfrenta diversos problemas em seu exercício devido à presença de currículos inadequados.

A justificativa pessoal em realizar tal estudo emergiu a partir das experiências profissionais da autora como professora substituta do curso de Educação Física da UVA, modalidade licenciatura, desde 2014. Atuando no Ensino Superior, foram perceptíveis as dificuldades por parte de alguns docentes e discentes, em abordar temas relacionados à saúde durante as aulas. A participação em palestras congressos e eventos sobre o tema abordado favoreceu para o crescente interesse no assunto ao longo dos anos, haja vista que, na prática, observou-se que as disciplinas não proporcionavam uma formação voltada para o ensino da saúde em ambientes escolares.

A justificativa científica para pesquisa é baseada na busca, no período compreendido entre 2010 a 2016, realizado nos seguintes endereços eletrônicos: Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS e Scientific Electronic Library Online – SCIELO, onde, ao inserir os termos: 'Educação Física e Saúde na Escola', foram encontrados onze estudos referentes ao tema, a maioria proveniente do sul e sudeste do país e apenas uma dissertação tendo como cenário o município de Caucaia, Ceará, todavia, nenhum na cidade de Sobral-CE, local onde o presente estudo foi realizado.

O estudo se integra à linha de pesquisa 'Gestão no Ensino na Saúde' do

Curso de Mestrado Profissional em Ensino da Saúde - CMEPES, que aborda as políticas nacionais de educação na saúde, com ênfase nos processos formativos em serviço, o planejamento participativo como estratégia educacional e ferramenta de gestão, o desenvolvimento de instrumentos de acompanhamento dos programas educacionais nos espaços de saúde, técnicas de registro de memória, documentação, meios disponíveis para publicitação dos conhecimentos produzidos, ofertado pela Universidade Estadual do Ceará-UECE (CMEPES, 2015).

A justificativa política e social deste estudo tem como foco a realidade em que os cursos de formação em licenciatura são direcionados à área educacional, já que, de acordo com FIEP (2000), no Manifesto Mundial da Educação Física, o profissional desta área funcionalmente deve educar em saúde, contribuindo para o aumento da qualidade de vida das pessoas ao despertar e desenvolver nelas, hábitos de vida saudáveis.

Deste modo, a universidade é o local mais adequado para reflexão, buscando estratégias para o cumprimento das metas pré-estabelecidas pela instituição. Não se busca desta forma, um projeto único, ignorando a diversidade e as especificidades de cada pessoa. Ao contrário, o que se espera é que a universidade aproprie-se de contornos próprios a partir do diálogo com a realidade em que está inserida. Analisar e descrever como está a formação em saúde, auxiliará na melhoria da qualidade do ensino in loco, tendo a culminância de profissionais mais capacitados.

Diante do exposto, formulam-se as seguintes questões investigativas: como ocorre a formação, no curso de Licenciatura em Educação Física da UVA, para o ensino da saúde em ambientes escolares? Qual a formação dos docentes no que se refere ao tema Saúde? Qual percepção dos docentes do curso, sobre o tema saúde na escola?

Os pressupostos levantados, baseados nas experiências profissionais da pesquisadora, por intermédio de vivências anteriores, seriam de que a formação em Educação Física não prepara adequadamente os professores para a realização do ensino da saúde na escola, pois as disciplinas não abordam os conteúdos relacionados à saúde de forma a serem aplicadas no cotidiano e que o entendimento sobre saúde é relacionado unicamente à realização de exercícios físicos.

Para responder as perguntas supracitadas e refutar ou confirmar os pressupostos lançados foi realizado um estudo de campo exploratório com elementos da pesquisa documental e de abordagem qualitativa, com professores que pertencem ao curso de Educação Física, na modalidade licenciatura, da UVA.

O estudo apresenta como principais referenciais teóricos no que concerne a formação de professores Pimenta (2008), Gatti (2005) e Garcia (1995), além disso, a formação em Educação Física através dos estudos de Darido (2007), Nahas (2006) e Magalhães (2005); ao se referir ao objeto saúde na escola as discussões serão baseadas em Brasil (2009), Gomes (2009) e Ferreira (2012); já ao tratar o tema saúde como conteúdo da Educação Física, os textos e pesquisas de Brasil (2000), Alves (2007) e Ferreira (2012); por fim, no procedimento metodológico, os principais referenciais teóricos serão embasados em Minayo (2007).

Após esta introdução serão apresentados os objetivos, a revisão de literatura, que contém A Formação em Educação Física, Saúde na Escola, Saúde como conteúdo da Educação Física Escolar, além da metodologia do trabalho, os resultados e discussões e por último, as considerações finais.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Analisar a formação oferecida no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú, para o ensino da saúde em ambientes escolares.

2.2 ESPECÍFICOS

- a) Identificar o Perfil Docente acerca da formação e atuação acadêmica;
- b) Investigar o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física da UVA, no que se refere à presença de disciplinas, objetivos, ementas e referências que tratem do assunto saúde na escola;
- c) Interpretar, na visão dos docentes do curso, os conceitos de saúde, aplicabilidade e objetivos do tema nas aulas de Educação Física.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A Revisão de Literatura, segundo Vosgerau e Romanowski (2014) é o momento em que são apresentados os referenciais teóricos e as outras pesquisas relevantes para o estudo, com análises destinadas a comparar pesquisas sobre temas semelhantes ou relacionados; apontar a evolução das teorias e sua compreensão em diferentes contextos, apontando as tendências das abordagens das práticas educativas.

Com este intuito, apresenta-se a revisão de literatura do estudo, para tanto, abordar-se-ão assuntos sobre a formação em Educação Física, saúde na escola e ainda Saúde como conteúdo da Educação Física.

3.1 A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Analisando historicamente a formação da carreira de Educação Física no país por intermédio dos seus movimentos transformadores nos diferentes contextos: político, econômico, social e cultural, ter passado por diferentes momentos, entende-se que esta prática é recente, pois ela tem uma história breve, todavia, a profissionalização é bem atual. Dessa maneira, a disciplina no país, foi inicialmente facilitada por médicos e militares através da organização e estruturação dos conteúdos desta formação profissional, mais precisamente no início do século XIX (ROCHAEL; GONÇALVES, 2015).

Os primeiros profissionais de Educação Física do país se formaram a partir de doutrinas militares, por meio da inquietação com a sistematização das práticas de atividades físicas, culminando em discussões sobre a Educação Física entre as autoridades públicas (ALMEIDA, 2010).

Em 1922, foi criado o Centro Militar de Educação Física do Exército, na Vila Militar, no Rio de Janeiro, em que os movimentos ginásticos eram utilizados para atingir os objetivos de saúde e ideais de vida saudável. No decorrer do governo de Getúlio Vargas, aconteceu um avanço do plano de atividade física para a sociedade civil, com a instituição da Escola de Educação Física do Exército – ESEFEX, tendo como foco ampliar a força laboral e outros valores morais, especificamente, o patriotismo e o civismo (SANTOS, 2015).

Para Manoel e Carvalho (2011), a Constituição de 1937 buscou a legitimidade para a área, resultando na obrigatoriedade da Educação Física escolar, estabelecendo-se em 1939, por intermédio do Decreto lei n. 1.212, quando se originou a Escola Nacional de Educação Física e Desportos – ENEFED, onde a disciplina de Educação Física deveria ter uma organização curricular voltada para uma formação profissional técnica-generalista.

A primeira tendência que merece destaque é a Higienista, nesta a saúde tinha como foco formar mulheres e homens fortes, sadios e dispostos à ação. Logo, tal abordagem atentava-se para a higiene corporal, antes e durante as práticas de ginásticas, jogos e desportos, porque estes hábitos sugestionavam a prevenção de saúde. Tal concepção foi inspirada pela Medicina devido às preocupações por infecções com doenças que eram preocupações da elite da sociedade daquela época (CONTI, 2015).

De acordo com Guiraldelli (1998) entre 1930 e 1945 a concepção que passou a predominar foi o Militarismo. Esta tendência se desenvolveu no período pós-guerra, entre 1ª e 2ª guerra mundial, durante a qual no país surgiram preocupações sobre o envolvimento desta tendência nos conflitos. Dessa forma, a ginástica, o desporto e os jogos recreativos tinham a finalidade de eliminar as pessoas incapazes fisicamente. Por intermédio da força, vitalidade, coragem, heroísmo e da disciplina se alicerçava a base da Educação Física Militarista.

Nesta época, a Educação Física tinha um papel social de favorecer a identidade cívica e moral, a partir dos princípios do treinamento físico e a prática saudável. Dessa forma, por intermédio desta prática, as famílias responsabilizavam-se pela aplicação dos valores morais, fomentando os padrões da época e ainda fortificavam estereótipos (CASTELANI FILHO, 2008; MOTA; et al., 2013).

Brasil (2009) diz que a culminância da formação de base sob influência do militarismo acrescido ao modelo biomédico e a diminuição da cultura corporal do movimento esportivista, foram fortemente criticadas por um coletivo de docentes de Educação Física no final de 1970. Estes professores organizaram um movimento na defensiva do papel da Educação Física formadores de cidadão, crítico, criativo e reflexivo, apropriado para favorecer a justiça social.

A Educação Física, também passou pela concepção Pedagogista que perdurou entre 1945 e 1964. Tal tendência afirma sistematicamente que a Educação Física Escolar era uma ação primariamente educativa compondo os currículos como disciplina. Dessa forma, o ensino da ginástica, jogos recreativos e do desporto são ferramentas para efetividade da educação e responsáveis por contribuir para a convivência democrática, preparando as novas gerações brasileiras preservando as pluralidades culturais, psicológicas e físicas (GUEDES, 1999).

Na década de 1960, mais especificamente em 1964, em plena ditadura militar, por intermédio da intensificação das práticas esportivas, o governo utilizava a Educação Física como propaganda, fazendo da mesma, treinamento para variadas competições, modalidades esportivas e a preparação física, valorizando cada vez mais, a cultura corporal de movimento. Este fato culminava para este ser o conteúdo predominantemente das aulas de Educação Física Escolar. Dessa maneira, o rendimento e o competitivismo se fizeram referência como orientação do processo pedagógico. Compreendia-se que as relações humanas careciam de competitividade para garantir a sobrevivência dos indivíduos, abandonando outros conteúdos da cultura corporal, como as lutas, danças e ginásticas (BRACHT, 2010).

Ferreira (2009) afirma que entre 1964 e 1985 a fase vigente foi a Esportivista também chamada de Competitivista. Nesta, a Educação Física Escolar foi diminuída ao desporto de alto nível, almejando o aprimoramento da performance física, tática e técnica focando a efetividade da preparação física. Logo, cresce nessa época a fisiologia do exercício, a biomecânica e a medicina desportiva em favor do crescimento do esporte de alto nível com o apoio do governo brasileiro.

Até que, a partir 1985, a tendência Popular é disseminada, tal corrente é influenciada pelos movimentos populares da época que buscavam maior participação e inclusão na sociedade e, conseqüentemente, no cotidiano escolar (ALMEIDA; GUTIERREZ; MARQUES, 2012).

A década de 1980 é um momento fundamental para as correntes de pensamentos sobre a Educação Física escolares difundirem e assim emregemas Abordagens Pedagógicas, que, de acordo com Darido (2003), são definidas como movimentos que buscam a renovação teórica e prática com o objetivo de

estruturar o campo de conhecimento específicos da Educação Física.

Desde então, originou-se várias abordagens para a área, dentre elas destacam-se: Desenvolvimentista, Psicomotora, Construtivista, Saúde Renovada, Crítico- Emancipatória, Crítico-Superadora. Tais correntes ressaltam as múltiplas dimensões do ser humano (BARBIERI; PORELLI; MELLO, 2009).

A primeira abordagem foi a Psicomotricidade e seu principal teórico foi Le Boulch (1986). Para Guilherme (2014) sua base é norteada na prática corporal através de noções psicológicas. Por intermédio dela, desenvolvem-se várias razões como: equilíbrio, tonicidade, estrutura, espaço-temporal, coordenação motora global e fina.

Outra abordagem que merece destaque é a Construtivista, que tem como base o Construtivismo de Piaget (1998), sendo influenciada pela psicomotricidade, todavia resalta os aspectos psicológicos, cognitivos e afetivos no desenvolvimento do movimento humano, através da relação entre o mundo e o sujeito (MIRANDA, 2009).

Em se tratando da abordagem desenvolvimentista, Darido (2001) discorre afirmando que seu teórico-precursor GoTani (1988) explica que o movimento é o meio e o fim das aulas de Educação Física. Desta maneira, sua preocupação principal era o desenvolvimento das habilidades motoras e crescimento motor da criança/adolescente.

Pensando em um lado mais político, dentro da Educação Física escolar, são criadas as abordagens progressistas, também nomeadas críticas. Tais correntes buscam a justiça social, consideram ao ensinar, os contextos socioculturais dos alunos, almejam a liberdade das infelizes ilusões e preocupações da sociedade com o capitalismo (BIANCHINI, 2015).

Com a promulgação da Constituição de 1988 e os avanços da saúde em nosso país, diversos diálogos foram iniciados na Educação Física escolar, resultando assim, na abordagem da Saúde Renovada, tendo como precursores Guedes (1996) e Nahas (1997). Esta corrente prioriza a qualidade de vida e bem-estar, chamando atenção para a culminância negativa da inatividade física. Para tanto, as atividades de Educação Física favorecem hábitos de vida saudável através de ações com o foco de evitar o estresse, doenças cardiovasculares, sedentarismo, entre outros (ARANHA, 2011).

Costa, Silva e Soriano (2012) ressaltam a emancipação intelectual dos profissionais de Educação Física especialmente por meio do incentivo à pesquisa. A culminância disso foram às críticas aos currículos dos cursos de Educação Física.

Em meados da década de 1980, por meio das discussões na área educacional e, na tentativa de romper com o modelo padrão esportivo e de caráter alienante impostos, nas aulas de Educação Física, são elaborados os primeiros, pressupostos teóricos em um referencial crítico a esses modelos, com intuito de provocar a reforma curricular nos cursos de graduação em Educação Física no Brasil e ainda aprimorar as especificidades das diferentes áreas de atuação profissional (BIANCHINI, 2015)

Vale destacar que essas abordagens citadas de acordo com o momento vivenciado pelo nosso país, tiveram sua importância e a somatória delas, e fomentam as características que os professores de Educação Física devem buscar de suas aulas e de seus alunos.

Diante disso, a partir de 1980 o antigo Conselho Federal de Educação – CFE, por meio do parecer n. 215/87, estabelece algumas modificações na formação profissional em Educação Física. Dentre estas mudanças ressalta-se, tempo mínimo de formação de dois para quatro anos, o aumento da quantidade de horas da formação de 1800 para 2880 horas aula, mudanças estruturais curriculares e ainda a inclusão da monografia como quesito para conclusão do curso. Além de que, aconteceu o surgimento da modalidade bacharel, sendo diferenciando da formação da licenciatura pela Resolução CFE n. 03/87 (SOUZA; PAGANI, 2012).

No que concerne aos referenciais curriculares, a Resolução nº. 03/87 foi adotada como um evidente progresso por ter garantido flexibilidade e autonomia para que as Instituições de Ensino Superior (IES) pudessem situar marcos conceitual, os perfis profissionais almejados, afixar a carga horária para cada disciplina e sua respectiva denominação e ainda organizar as ementas (GOMES, 2007).

De acordo com o mesmo autor, no aspecto apresentado, esta proposta estabeleceu que os currículos integrais para os cursos de graduação em Educação Física ofertariam núcleo de disciplinas de Aprofundamento de

Conhecimentos e ainda de Formação Geral.

Nesta perspectiva, Barbosa (2003) dialoga que a Resolução citada ocasionou vários avanços como: o aumento da duração e da carga horária, e ainda das áreas de conhecimento, todavia, em relação a reformas curriculares culminou na fragmentação da formação, pois o bacharelado norteia os profissionais para as áreas não formais (não escolares). Episódio esse que culmina em uma crise epistemológica, pois a Educação Física diz respeito à prática docente em qualquer local de atuação.

Entretanto, Bonamino; Martinez (2002) contribui afirmando que durante a década de 1990, logo depois das reformas políticas, que resultaram na Lei de Diretrizes e Bases – LDB e nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, é que se iniciou a execução de fato do bacharelado nas faculdades.

Citando Brasil (1995), a lei 9131/95 instituiu a organização curricular das unidades escolares integrantes dos diversos sistemas de ensino, suscitando o processo de reorganização do entendimento e da organização curricular dos cursos superiores (BRUGNEROTTO, 2009).

A Resolução n. 7 do Conselho Nacional de Educação em 31 de março de 2004, traz informações sobre a área de conhecimento e de intervenção profissional, tendo como objeto de estudo e de atenção o movimento humano, por intermédio de conteúdos tais como: ginástica, jogo, exercício físico, esporte, luta/arte marcial, dança, atividades relacionadas à prevenção, promoção, proteção e reabilitação, lazer e outros campos que permitam as práticas de atividades físicas e saúde, recreativas e esportivas. Vale salientar que, foi esta resolução quem deu origem as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN para o curso de graduação em Educação Física, dividindo-a ainda, em licenciatura e bacharelado, inclusive estabelecendo orientações específicas para a formação e consequente atuação (BRASIL, 2004).

Em síntese, a ideia é de que são duas formações diferentes, com áreas e conteúdos distintos, admitindo-se que existem diversas áreas de intervenção, ofertando uma formação constituída para área escolar, o que permite aperfeiçoar a ação deste profissional com conteúdos pedagógicos e outra voltada ao mercado de trabalho não formal. Traz-se então, uma formação para escola e outra não escolar, diferenciando dessa forma, respectivamente, licenciatura do bacharelado, sendo

que os cursos de bacharelado devem ter quatro anos, já a licenciatura corresponde entre três e/ou quatro anos, podendo-se complementar as duas formações (BENDRATH, 2010).

Dessa maneira, entende-se que a fragmentação da Educação Física em campos distintos, ofertou a possibilidade de avanço de uma formação generalista, para especialista, permitindo teoria e prática, para um processo de desmembramento da concepção e da intervenção profissional (SILVA; et al., 2009).

Logo adiante a apresentação como a Formação em Educação Física influenciou à entrada da temática “Saúde” no contexto escolar, evidenciando ainda, os pontos passíveis de discussões, assim como a pertinência do seu entendimento dentro da escola.

3.2 SAÚDE NA ESCOLA

De acordo com Carvalho (2015), saúde e educação são requisitadas quando os assuntos são as condições de vida da população, pois a interação entre elas, independentemente de onde ocorre, é um caminho interessante para melhoria de qualidade de vida.

Dessa forma acredita-se que profissionais de saúde podem contribuir fortemente para a consolidação da Promoção de Saúde nas escolas, sendo capazes de resolver as necessidades dos escolares, bem como da comunidade na qual está inserida (COSTA; et al., 2013).

Pensando nisso, reflete-se sobre a definição de Saúde não apenas como ausência de doença, e sim como bem-estar físico, mental e social, como preconizado pela Organização Mundial da Saúde - OMS em 1948 (RODRIGUES, 2012). Assim, o novo pensar e agir em saúde origina novos modelos de atenção em saúde, o que implica na reformulação da forma de intervenção dos profissionais da área.

Nessa perspectiva a Resolução nº 218/1997 regulamenta o profissional de Educação Física como profissional da saúde, o que possibilita a atuação na saúde, potencializando ações preventivas e combatendo um dos fatores que mais provocam doenças degenerativas na população mundial: o sedentarismo (CONFED, 2010).

Observa-se que desde 1950 até 2000, que diversas abordagens foram

realizadas para contemplar e aproximar os campos da saúde e educação por meio das políticas públicas. Apoiadas na Política Nacional de Promoção da Saúde–PNPS por meio do Ministério da Saúde, em 2006, que visavam condições necessárias para que comunidades e membros desta fossem mais saudáveis retomando-se dessa forma, o diálogo político no SUS (BRASIL, 2009).

As ações de higiene escolar ganharam notoriedade a partir do ano de 1889, com ações sanitaristas, dadas as precárias condições de vida da sociedade, associadas à ausência de um sistema de saúde pública e a presença de epidemias (COUTO; et al., 2016).

No decorrer do século XX, a saúde escolar no Brasil passou por avanços em sintonia com a evolução técnico-científica, transformando o discurso tradicional, biomédico, para uma concepção ligada à Promoção de Saúde na escola (FIGUEIREDO; MACHADO; ABREU, 2010).

Soares; et al. (2012) afirmam que a escola é um local de afinidades que favorecem o despertar crítico-reflexivo e político relevante, alicerçados em valores pessoais, conceitos, crenças e outros modos de enxergar a vida, atrelados a saúde. Nesse sentido, uma ação coletiva entre saúde e educação mostra-se como um modo de agir e pensar em alinhamento, culminando para o aprimoramento dos indivíduos e planos pedagógicos contornados para o direito à vida.

Costa; et al (2013) contribuem afirmando que a escola que promove saúde desenvolve conhecimentos e habilidades para a diminuição da vulnerabilidade, utilizando-se de todas as oportunidades educativas, visto que fomentam uma análise crítica e reflexiva sobre os valores, condutas, condições sociais e estilos de vida que contribui para melhoria da saúde, da qualidade ambiental e do desenvolvimento humano.

Afonso, Tavares e Luiza (2013) denotam que as principais barreiras apontadas ao desenvolvimento das escolas que promovem saúde escolar são a infraestrutura, às vezes inadequadas ou insuficientes; a escassez de recurso humano e financeiro; a dificuldade em trabalhar intersetorialmente.

Carvalho (2015) corrobora afirmando que programas vinculados à saúde ou não, quando realizados dentro das escolas, podem fazer parte de um processo com o objetivo de mudanças locais, que não se esgota na escola.

Então é inegável a proximidade entre o acesso à educação e o aperfeiçoamento das condições de bem-estar e saúde. Em se tratando de

educação, pensa-se em atitudes, informações, conduta, aptidões e práticas pessoais que se aplicam e são compartilhadas dentro da sociedade. Nessa lógica, o processo educacional fomenta o desenvolvimento da autonomia, concomitantemente acolhe a sociedade, oportunizando neste sentido, o compartilhamento de saberes dos mais variados possíveis, na resolução das diferentes problemáticas (COSTA; SILVA; DINIZ, 2008).

Segundo Barbosa (2003), o conhecimento das teorias de ensino-aprendizagem, as políticas públicas educacionais, metodologias, didática, assim como as competências necessárias, concepções e formas, e ainda os paradigmas e conhecimento sobre os processos avaliativos, são pré-requisitos para a atuação do professor na área do ensino. Além de que, estes profissionais devem possuir conhecimentos específicos suficientes para dominar o conteúdo a ser ensinado, tendo metas e alvos que buscam obter e, finalmente, que sejam participantes do meio escolar.

Deve-se entender que, Educação em saúde não tem o papel de resolver problemas imediatos, mas sim, manter uma relação próxima dessas esferas da sociedade.

Assim, acredita-se que educar para a saúde seja obrigação de vários outros interesses, em especial dos próprios serviços de saúde. Entretanto a escola ainda caracteriza-se como uma instituição genuína de promoção da saúde (MONTEIRO; BIZZO, 2015).

Barbosa (2004) declara que a educação e a escola não podem ser identificadas a partir de sua culminância, pois estes podem modificar a vida do indivíduo ao logo do tempo. Tal fato pode ocorrer por intermédio de uma diversidade de práticas que tem objetivo de proporcionar a continuidade da cultura de uma sociedade. Deste jeito, o processo educacional é intencional e passível de renovação, localizado entre a ideologia e a realidade.

Fraga e Carvalho (2012) indicam que a criança no início da vida escolar traz consigo valores comportamentais relativos à saúde através da família ou ainda de outros grupos os quais tem contato, e ainda pode sofrer interferência da mídia nesse comportamento. Acredita-se que a infância e a adolescência são épocas fundamentais no desenvolvimento de comportamentos, desse modo, a escola destaca-se pelo papel na vida destes, potencializando um trabalho contínuo

e sistematizado. Precisa, para tanto, implicar com os conteúdos que serão transmitidos aos alunos durante o cotidiano escolar.

Para Boccalleto, Mendes e Vilarta (2010), a escola se apresenta como um espaço de convívio entre crianças e adolescentes indicativo para a prática de educação e saúde, pois admite a implementação de prevenção de doenças e consequente promoção de saúde, favorecendo os cuidados de saúde por meio dos diversos momentos de trocas de conhecimento. Logo, aglomera condições extraordinárias para melhoria da saúde mental, física e social.

Nos primeiros anos do ensino fundamental, as regras e a representação de modelos favorecem a encontrar mais ênfase entre os estudantes. Já os escolares dos últimos ciclos manifestam-se pouco subordinados às combinações sociais e às normas pré-estabelecidas. Na educação para a saúde a função mais relevante do professor é a de motivador que introduz os problemas presentes, busca informação, problematiza e promove os diálogos por intermédio da formulação de táticas para o trabalho no ambiente escolar (OLIVEIRA,2005).

Segundo o Ministério da Saúde é dever da escola, ofertar serviços de saúde, por meio da promoção de alimentação e hábitos saudáveis de vida. Tais estratégias ações precisam ser subsidiadas pela construção de materiais educacionais e/ou cartilhas, oficinas e seminários, além de ações educativas que podem ser individuais e coletivas (BRASIL, 2008).

Para tanto, nos últimos anos, ocorreram várias mudanças na percepção de países sobre o conceito de promoção de saúde e ainda sobre a prática de saúde escolar. Diversos estudos (REZENDE, 2013; OTTE, 2013; BONFIM; GOULART; OLIVEIRA, 2014; PASQUIM, 2010) mostram que a educação para a saúde, através do modelo tradicional, enfoca o domínio da doença, porém apresentaram-se pouco efetivos para estabelecer modificações de maneiras e opções mais saudáveis na vida de crianças e adolescentes. O Programa Saúde na Escola – PSE é resultante de um trabalho conexo entre o Ministério da Saúde e da Educação, no ensaio de aumentar as ações específicas de saúde aos alunos da rede pública de ensinoque, surgiu em 5 de dezembro de 2007, através do Decreto Presidencial n. 6.286 (BRASIL, 2009).

Figueredo, Machado e Abreustra (2010) afirmam que o PSE é uma estratégia de promoção da saúde no espaço escolar com enfoque integral, tendo

três componentes relacionados entre si, a saber: 1) Educação para a saúde com enfoque integral, incluindo o desenvolvimento de habilidades para a vida; 2) Criação e manutenção de ambientes físicos e psicossociais saudáveis e, 3) Oferta de serviços de saúde, alimentação saudável e vida ativa.

O PSE foi criado com o objetivo de favorecer a prevenção de agravos à saúde e unificar as ações do setor de educação e saúde dentro do ambiente escolar mirando o confronto das fragilidades que atingem crianças e adolescentes das escolas públicas. Tal programa facilita a melhoria da saúde do escolar por meio de orientações sobre alimentação saudável e prevenção de doenças, a partir de informações de educação e saúde como: oficina, palestras e ainda vacinações (SANTOS, 2015).

O programa divide-se em duas etapas. Na primeira, os profissionais de saúde de um modo geral, médicos, dentistas, enfermeiros, agentes de saúde, etc., visitam a instituição escolar, realizam avaliações e possíveis diagnósticos situacionais sobre a saúde dos estudantes. Já na segunda, logo após os diagnósticos dos diferentes agravos de saúde, os mesmos, planejam e executam atividades individuais e/ou coletivas, norteados nos principais problemas diagnosticados. Em caso de alterações significativas, ocorrem encaminhamentos de alguns alunos para outros setores (BRASIL, 2010).

As atividades de promoção da saúde com os escolares necessitam ter como alvo as situações do cotidiano deles para que possam ser incorporadas atitudes e condutas no avanço da qualidade de vida. Desta maneira, os profissionais de saúde obterão ao desempenhar suas funções, ações que despertassem a autonomia dos mesmos (CARVALHO; CECCIM, 2006).

Dentre os principais fins do PSE destaca-se: a articulação das ações pública de saúde, assim como as atividades das escolas públicas de Educação Básica facilitando a emprego dos espaços, a promoção da saúde e da cultura de paz precavendo os agravos à saúde; recursos disponíveis e ainda equipamentos; o fortalecimento ao enfrentamento das vulnerabilidades da saúde que comprometem o desenvolvimento escolar e; a promoção da comunicação entre escolas e unidades de saúde proporcionando a troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes (FIGUEREIDO, 2011).

Dentro da escola o docente de Educação Física é identificado como

profissional de saúde, porque sua formação e atuação facilitam realizar ações de educação em saúde na escola.

A saúde deve ser um tema da escola, mas ainda falta um maior diálogo intersetorial entre as secretarias que compõe o PSE e ainda ocorre um distanciamento entre as escolas e as UBS, favorecendo assim, a ações pouco efetivas e/ou a não existência de ações em ambientes escolares. A importância da formação, na aproximação do grupo com relação ao PSE, para a busca de possíveis contatos. Isso tem forte relação com a ideia dos professores, enquanto multiplicadores dos conhecimentos e habilidades produzidos durante a formação (FARIA, 2012).

Pensando na perspectiva da atuação de do PSE de forma eficaz, a questão saúde deve ser abordada pela Educação Física Escolar, pois o aluno é visto como um ser de linguagem, a qual é tanto meio de produção de cultura quanto parte fundamental. Pois, este olhar antropológico também é dado ao Ideário da Promoção da Saúde e é considerada a dinâmica entre o ser humano, o meio ambiente e a cultura (GUIMARÃES, 2009).

Para nosso melhor entendimento, a seguir será abordada a temática saúde como componente das aulas de Educação Física.

3.3 SAÚDE COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Como o objetivo é entender a função da saúde na Educação Física nas escolas do Brasil, tornam-se necessário reportar a história da disciplina e em que seus respectivos períodos se encontram.

Como já abordados no primeiro conteúdo desta revisão, que aborda a Formação em Educação Física em ambientes escolares, esta passou por diferentes fases ou tendências, sendo influenciadas de acordo pela época que passavam (FERREIRA; SAMPAIO, 2008).

Aprimorando ainda mais o campo da Educação Física no ano de 1998, o Ministério da Educação e do Desporto, agrupou diversos estudiosos em diferentes áreas do conhecimento para criar os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs. Sua principal contribuição foram os temas transversais nos quais é discutida a saúde, alimentação, higiene e atividades corporais, correlacionados com os resultados sobre a própria saúde; beleza e estética corporal dentro do contexto

cultural, ainda a concepção de inclusão; dimensões atitudinais, conceituais e procedimentais; sendo referência nacional para o ensino fundamental e médio para múltiplas disciplinas, sendo a Educação Física uma delas (MARINHO; et al., 2015).

Apoiado nos PCNs, correlacionado principalmente a Educação Física, à saúde traz várias contribuições as aulas de Educação Física, assim como para os escolares envolvidos. Dessa maneira, adiante, abordar-se-á um pouco sobre esta temática.

Corroborando com estas afirmações, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, aponta que a Educação Física deve estar relacionada com as práticas corporais de lazer e saúde (BRASIL, 2015)

Desde a criação dos conteúdos de Educação Física nas escolas do nosso país, a saúde teve pouca ênfase no cenário brasileiro. Entretanto, a partir das mudanças às quais a população mundial inclui-se também a brasileira, passou por diversas modificações, a prática de vida saudável com o foco na prevenção do sedentarismo e morbi-mortalidade pelas doenças crônico-degenerativa, tal fato ocorre pela culminância pelo estilo de vida atual (CHALITA, 2013).

O sedentarismo é uma característica em adultos na qual as atividades praticadas não suprem as quantidades necessárias para promover saúde. Entretanto deve-se ressaltar que este, pode ter início na infância. Isso vem ocorrendo, uma vez que, estas crianças não têm conseguido ter uma formação educacional voltada a hábito de vida saudável (RIBEIRO, 2003).

A cultura de um povo é estimulada pelas atividades educacionais em que elas estão inseridas. Desta maneira as aulas de Educação Física devem ofertar uma formação integral do indivíduo, oferecendo subsídios para que os mesmos possam ter hábitos mais saudáveis (ALBUQUERQUE; RIBEIRO; CARVALHO, 2006).

Dutra; et al. (2006) afirmam que as contribuições das atividades físicas para crianças e adolescentes são diversas, dentre eles: promove a socialização, aumenta a auto-estima e auto-confiança, a expressividade, sem esquecer que fisiologicamente, as atividades favorecem o aparecimento de doenças crônico-degenerativas causadas pelo sedentarismo (obesidade, colesterol, diabetes e a hipertensão arterial).

Concordando com a afirmação acima, Nahas (2006) sugere que a

educação para um estilo de vida ativo representa uma das tarefas educacionais fundamentais que a Educação Física tem a realizar. A importância atual dessa abordagem decorre do grande número de estudos científicos demonstrando a associação inequívoca entre hábitos de atividades físicas e saúde.

Neste sentido, Lima (2012) afirma que a escola torna-se o espaço ideal para a ocorrência da promoção da saúde, pois, por intermédio dos conteúdos de Educação Física, é possível a sensibilização contínua para hábitos mais corretos.

Coquemala (2008) cita que a Educação Física escolar, de acordo com os PCNs, deve facilitar situações de ensino e aprendizagem que abranja a capacidade física correlacionada à consciência corporal, a liberdade de expressão e a saúde por meio das práticas corporais.

Desta maneira, o ensino de saúde no Brasil, nas aulas de Educação Física tem acontecido linearmente, trazendo o tradicionalismo em sua essência, desprezando os contextos socioculturais que os alunos estão inseridos, fragmentando saberes, sendo transmitido de forma errada no ambiente educacional (MOREIRA, 2007).

Vale destacar, que os PCNs compreendem o ensino da saúde de uma forma ampla, em que os fatores biológicos são levados em consideração. No entanto, o social, os determinantes sociais, são cruciais para o entendimento de saúde. Neste sentido, a prática de atividade física não se torna fator isolado indicativo de saúde para populações, fatores externos devem ser analisados. Assim, existe uma proximidade ideológica entre a Saúde Coletiva embora não haja algumas características como: a humanização, o vínculo, a escuta qualificada, o diálogo, pois na Saúde Coletiva o entendimento sobre saúde abrange fatores econômicos, sociais, político, culturais e históricos (MARINHO; et al.,2015).

Otte (2013) leciona que o ensino de saúde na escola deve ir além da forma educativa, ser uma forma preventiva de desenvolvimento de doenças degenerativas ao sedentarismo, como preconiza a BNCC (BRASIL, 2015).

Então, entende-se que a Saúde como conteúdo da Educação Física escolar é indispensável dentro destes ambientes, pois por meio dela, é possível resgatar a promoção à saúde diante dos ambientes escolares almejados. Para esse entendimento ainda mais amplo, apresenta-se a seguir, como se dará o referido trabalho.

4 METODOLOGIA

Neste capítulo, são apresentados os procedimentos metodológicos que nortearam a investigação. Primeiramente foi explicitado o tipo de estudo e posteriormente foram descritos de maneira detalhada o cenário e o período da pesquisa, os participantes, os critérios de inclusão e de exclusão, o processo de coleta e análise de dados; e, por fim, os procedimentos éticos.

4.1 TIPO DE ESTUDO.

Este estudo é considerado uma pesquisa de campo e exploratória, pois ela tem como foco as informações e/ou conhecimentos sobre um problema ou situação, buscando respostas para tanto, ou comprovando pressupostos, descobrindo novos fenômenos ou as relações entre eles (OLIVEIRA, 2011).

A pesquisa documental possibilita a investigação da problemática, não em sua interação imediata, mas indiretamente, por intermédio de estudo dos documentos que são produzidos pelo homem e por isso revelam o seu modo de ser, viver e compreender um fato social (CALADO; FERREIRA, 2004). Contudo, dependendo da área de pesquisa do investigador e dos interesses do estudo, os documentos podem ser desprezíveis para uns, mas podem ocupar lugar central para outros.

Possui abordagem qualitativa, pois, de acordo com Minayo (2013) atende, a questões muito específicas, pois ocupa-se com um nível de realidade não quantificável. Desta forma, a pesquisa torna-se subjetiva, a partir de valores, significados e motivos, como parte de uma realidade social, a partir de uma interpretação de vivências humanas.

Para Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas à eles conferem, em cenários naturais.

Contribuindo com isso, Godoy (2005) destaca alguns pontos fundamentais para se ter uma "boa" pesquisa qualitativa, tais como: resultados dignos de confiança (credibilidade); realizar uma descrição concentrada do fenômeno que permita ao leitor imaginar o estudo em outro contexto; confiança em relação ao

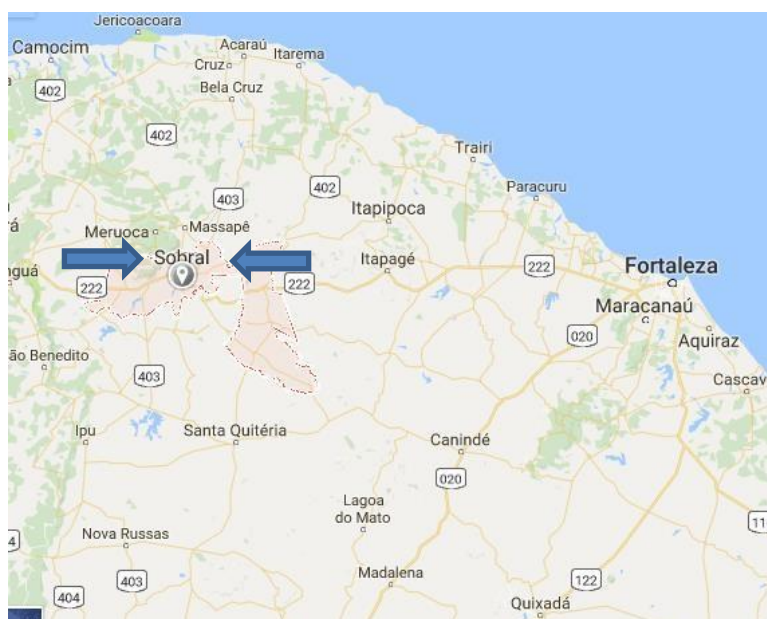
processo desenvolvido pelo pesquisador; confiabilidade (avaliação dos resultados, observando coerência com os dados coletados); explicitação cuidadosa da metodologia, detalhando minuciosamente.

4.2 CENÁRIO DO ESTUDO

O cenário desta pesquisa foi a UVA, mais especificamente o ambiente onde se localiza o curso de Educação Física. A UVA fica situada na Avenida Comandante Maurocélvio Rocha Ponte S/N, Derby Club, Sobral, Ceará, Nordeste do Brasil.

A cidade de Sobral possui uma população estimada de 203.682 habitantes em 2016 e possuindo uma população de 188.233 no último censo; tendo sua economia diversificada, sendo o maior centro universitário do interior do Ceará (IBGE, 2015).

Figura 1 – Localização do município de Sobral



Fonte: Dados do IBGE, 2016.

A referida instituição tem como missão ofertar ensino superior de excelência de forma inclusiva, flexível e contextualizada, e buscar, por meio da pesquisa e extensão, soluções que promovam a qualidade de vida (UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ, 2014); abrangendo a população de toda a região norte do estado.

A UVA foi criada através da Lei Municipal nº 214 de 23 de outubro de 1968 pela prefeitura de Sobral. Seu nome deve-se ao rio que corta a cidade, o Rio Acaraú.

O Poder Executivo Estadual através da Lei nº 10.933 de 10 de outubro de 1984 criou sob a forma Autárquica, a Universidade Estadual Vale do Acaraú, dotada de personalidade jurídica de direito público e autonomia administrativa, financeira, patrimonial, didática e disciplinar, com sede no Município de Sobral e jurisdição em todo o Estado do Ceará.

A UVA foi transformada de autarquia especial em Fundação, através da Lei Nr 12.077-A de 1 de março de 1993, sendo reconhecida pelo Conselho de Educação do Ceará através do Parecer Nr 318, homologado pelo Governador Ciro Ferreira Gomes e pela Portaria Ministerial de 31 de maio de 1994, publicada no Diário Oficial da União de 1 de junho de 1994 (UVA, 2015).

A UVA possui suas unidades acadêmicas e administrativas em quatro campus, localizados na cidade de Sobral, Região Norte do Estado do Ceará. O campus da Betânia concentra o maior número de Cursos de Graduação e o Mestrado Acadêmico em Zootecnia. Nele também, estão as unidades administrativas e a Reitoria da UVA. Lá é onde funciona o Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA): Administração de Empresas - Bacharelado, Ciências Contábeis - Bacharelado, Direito - Bacharelado; Centro de Filosofia, Letras e Educação (CENFLE): Filosofia - Bacharelado e Licenciatura, Letras (Língua Inglesa) – Licenciatura, Letras (Língua Portuguesa) - Licenciatura, Pedagogia – Licenciatura; Centro de Ciências Agrárias e Biológicas (CCAB): Química – Licenciatura, Zootecnia - Bacharelado, Biologia - Licenciatura; Campus do Derby: Centro de Ciências da Saúde (CCS), Enfermagem - Bacharelado, Educação Física - Bacharelado e Licenciatura (UVA,2017)

Ainda no Campus do Junco, possui o Centro de Ciências Humanas (CCH), onde funcionam os Cursos de Graduação em História, Geografia e Ciências Sociais e respectivas Coordenadorias, Biblioteca Setorial, Auditório, Prefeitura e, ainda o Curso de Mestrado Acadêmico em Geografia.

O Campus da CIDAO é onde funciona os Cursos de Graduação em Ciências da Computação, Engenharia Civil, Tecnologia em Construção de Edifícios, Física e Matemática e respectivas Coordenadorias, Comissão Executiva de

Processos Seletivos (CEPS), Prefeitura, Auditório e Espaço Cultural Trajano de Medeiros. No Campus CIDAÓ estão, também, as instalações do Memorial da Educação Superior de Sobral (MESS)(UVA,2017).

E por último, o Campus do Derby, cenário de nossa pesquisa, onde estão instalados a diretoria do Centro de Ciências da Saúde (CCS), os Cursos de Graduação em Enfermagem e Educação Física e respectivas Coordenadorias, Comitê de Ética em Pesquisa, Biblioteca Setorial, Prefeitura, Auditório, o Parque Desporto Recreativo Lígia Coelho Torres e, ainda, o Curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família.

A UVA pretende, em 2020, ser reconhecida por sua competência na formação de professores para a educação básica, pela oferta de ensino superior de qualidade e flexível, e pelos conhecimentos acumulados sobre os ecossistemas do semiárido cearense.

Nesse sentido, os critérios para a seleção do cenário, no caso a referida universidade foram: a) pela tradição e possibilidade de disseminação do conhecimento no Sertão Central do Ceará; b) pela natureza da instituição, pública; c) por oferecer o curso de Licenciatura em Educação Física com tradição na formação de professores, portanto, responsável pela formação de significativo contingente de professores de Educação Física ao desde os anos 1980, e por último, d) o vínculo da pesquisadora com a instituição pesquisada.

O curso de Educação Física da UVA existe desde 1986, vinculado inicialmente à Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia de Sobral. Segundo o Pe. Francisco Sadoc de Araújo, 1º Reitor da UVA, o Curso de Enfermagem já reconhecido na época, facilitaria a autorização, principalmente, viabilizaria o funcionamento de um novo curso, a partir da estrutura existente. A vinculação foi uma maneira encontrada para atender preceitos de natureza legal e legítima (UVA, 2011). No início, o curso de Educação Física da UVA era oferecido na modalidade Licenciatura Plena.

A formação específica em cada área do conhecimento como propõem as Diretrizes Curriculares Nacionais (CNE/CP, Res. nº 01/02, BRASIL, 2002; CNE/CES, Res. nº 07/04, BRASIL, 2004), com definições de perfis profissionais e carreiras, privilegiando as competências intelectuais que atendam às demandas sociais do mundo do trabalho, é uma proposta prescritiva.

Atendendo às novas diretrizes curriculares para a formação de professores para a Educação Básica, orientadas pelo Parecer CNE/CSE nº 138/2002, que não permite titulação dupla concomitante no processo de formação docente, o que possibilitava a matriz anterior do nosso Curso, que dava abrangência de atuação dupla ao egresso.

Falando especificamente da licenciatura em Educação Física, nesta, os discentes são formados para atuar em diferentes etapas e modalidades da Educação Básica como Professor de Educação Física Escolar e do Esporte Escolar. O acadêmico tem oportunidade também de participar durante a sua formação de projetos de extensão e pesquisa e de eventos científicos e esportivos (UVA, 2015).

4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Foram convidados a participar da pesquisa todos os docentes membros do colegiado do curso de Educação Física UVA. Como critério de inclusão utilizou-se os fatos de que os envolvidos deveriam possuir vínculo empregatício com a UVA, independente de serem efetivos ou substitutos; e estar lotado no colegiado de Educação Física.

Foram excluídos aqueles que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE A).

Realizou-se o convite para todos os docentes do colegiado do Curso de Educação Física/UVA. Após a explicação da pesquisa, disponibilizou-se um período para recolhimento das assinaturas do TCLE e como consequência a realização da coleta de dados.

A pesquisa inicialmente contava com 21 participantes, entretanto, três estavam afastados no período da pesquisa por motivo de saúde e/ou qualificação profissional, não comparecendo e também não se disponibilizando para participar, e por último, um dos professores não compareceu no período de coleta estipulada. Ao final, aplicando os critérios de exclusão, a pesquisa foi realizada com 17 docentes do curso de Educação Física UVA.

4.4 COLETA DE DADOS

Os instrumentos e procedimentos de coleta de dados da pesquisa foram divididos em duas fases.

Na primeira fase realizou-se uma busca documental do Projeto Pedagógico do Curso – PPC de Educação Física da UVA em vigência (UVA, 2011), no que se refere à oferta de disciplinas, objetivos, conteúdos e referências bibliográficas relacionadas ao tema Ensino da Saúde em ambientes escolares ou afins.

É interessante ressaltar que a pesquisa documental é utilizada em pesquisas para fins teóricos, em boa parte dos casos, a coleta de documentos para análise, tal fato se dá através de registros, regulamentos, anais, circulares, ofícios, memorandos, balancetes, comunicações informais, filmes, microfilmes, fotografias, diários, cartas pessoais, dentre outros (LAKATOS & MARCONI, 2008).

A segunda fase constou de entrevista semi-estruturada com os docentes integrantes do colegiado do curso (APÊNDICE C), constituída por cinco perguntas que procuraram identificar a percepção dos professores sobre as abordagens, conteúdos, conceitos, objetivos e quais disciplinas favorecem a aproximação para a compreensão do Ensino da Saúde em ambientes escolares, acrescidas as perguntas, estas entrevistas aconteceram no período de julho de 2017. Tratou-se de informações sobre idade, formação acadêmica, titulação, tempo de atuação em outras IES e na UVA, além de disciplinas ministradas.

De acordo com Gil (2010), a entrevista possui perguntas delineadas, mas o entrevistador pode explorar outras questões que julgar necessária durante a entrevista, o entrevistado responde as perguntas dentro de sua percepção, todavia, não se trata de deixá-lo falar livremente. O pesquisador não deve desvirtuar de seu foco. Por isso, as principais vantagens são: capacidade de esclarecimento do entrevistador, adaptação mais fáceis às pessoas e circunstâncias; captação da expressão corporal do entrevistado, pela tonalidade de voz e ênfase nas respostas; os dados obtidos são suscetíveis de classificação e de quantificação.

Minayo (2010) afirma que a entrevista possibilita vantagem para o entrevistado, pois permite que o mesmo discorra sobre o tema proposto pelo pesquisador sem respostas pré-determinadas. Assim, o entrevistado pode falar

livremente sobre o assunto revelando seus conhecimentos e experiências fazendo com que o pesquisador capte apenas as informações desejadas.

4.5 ANÁLISE DE DADOS

A primeira etapa do estudo foi realizada por meio de uma análise interpretativa documental, em que se utilizou de um agregado de informações disponíveis documento. Para Gomes (2007) a pesquisa qualitativa com análise documental interpreta um apanhado do material coletado.

As respostas das entrevistas, utilizadas na segunda etapa do estudo com os docentes, foram analisadas qualitativamente por intermédio da análise temática por Minayo (2010).

De acordo com Minayo (2014), por meio da análise temática, as escritas dos sujeitos serão categorizadas e discutidas à luz da subjetividade. Assim, a presença repetida de determinados temas, indica relevância, caracterizando uma regularidade do significado. Melhor caracterizando segundo Minayo (2007), a análise de temática divide-se em três etapas: a) pré-análise; b) exploração do material e c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Conforme já enunciado, procurou-se desenhar estas falas, a partir da categorização temática proposta por Minayo (2010), que sugeriram após as entrevistas realizadas: Conceitos de saúde (determinantes sociais, OMS e biologicista); Aplicação do tema Saúde nos conteúdos da Educação Física Escolar (Saúde Coletiva); Objetivos da Educação Física no que se refere à saúde (Prevenção/Promoção e Estímulo a prática de atividades física); Formação Inicial para abordar o Ensino da Saúde na Escola (Preparado ou Despreparado para atuar) e por último, Currículo preparado para abordar Saúde na Escola (Aborda à temática ou Não, em processo de mudança).

4.6 ASPECTOS ÉTICOS

Esta dissertação foi submetida para a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), no qual foi devidamente aprovada por meio do CAEE de nº: 67893317.2.0000.5053. Assim, foram considerados os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos,

de acordo com o preconizado pela Resolução 466/12, sendo observadas em todas as etapas da pesquisa, os princípios fundamentais da Bioética, inerentes a autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade (BRASIL, 2012).

Todas as informações necessárias sobre a pesquisa estão presentes no TCLE (APÊNDICE A), que foram devidamente assinados por todos os participantes (professores) de forma espontânea e voluntária. Antes do início da coleta de dados na instituição, foi solicitada autorização do responsável pelo curso (no caso, o coordenador do curso de Educação Física), por meio da assinatura do Termo de Anuência (APÊNDICE B).

4.7 SÍNTESE DA METODOLOGIA UTILIZADA

Ao finalizar o percurso metodológico, sintetizou-se, no Quadro 4, as principais características desse processo investigativo.

Quadro 1 - Síntese do Processo Metodológico utilizado

(Continua)

Tipo de Estudo	Campo e Exploratório, com elementos da pesquisa documental e abordagem qualitativa.
Cenário	Curso de licenciatura em Educação Física da UVA, Sobral.
Participantes	17 professores do colegiado do curso de graduação em Educação Física – UVA.
Coleta de dados	<p>Fase 1: Busca documental por meio de uma investigação sobre o PPC, no que se refere a formação de Saúde para Escola.</p> <p>Fase 2: Entrevista semi-estruturada aplicada aos docentes com finalidade de se interpretar, na perspectiva dos docentes, a relevância, inserção e possibilidades de desenvolvimento dos saberes do campo da Saúde na Escola.</p>

(Continua)

Análise de dados	Fase 1: Análise interpretativa documental do PPC. Fase 2: Análise das entrevistas por meio da análise temática de Minayo (2014).
-------------------------	---

Fonte: elaborado pela autora

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As informações a seguir são os resultados e as discussões colhidas a partir dos dados coletados. Para melhor compreensão de apresentação, respeitou-se a ordem das fases da coleta de dados da pesquisa pré-determinadas durante o percurso metodológico. De modo mais específico, dividiu-se em duas etapas: Análise do Projeto Pedagógico do Curso e Análise das entrevistas dos docentes.

5.1 A ANÁLISE DOCUMENTAL

Para atender aos objetivos relacionados à pesquisa, foi realizado o levantamento do documento oficial do curso da instituição estudada, no caso, o PPC do curso Educação Física da UVA. A consulta ao documento da instituição teve o objetivo de identificar informações relevantes relacionadas a uma investigação no que se refere à presença de disciplinas, objetivos, ementas e referências que tratavam do assunto Ensino da Saúde em ambientes escolares e Saúde na Escola. O arquivo foi disponibilizado para acesso da pesquisadora por intermédio da secretária do referido curso, mediante a apresentação da autorização do coordenador.

É interessante ressaltar que o PPC do curso foi criado em 1988 e que o mesmo passou por três reformas curriculares nos anos de: 2003, 2005 e a última, em 2009, todas em atendimento às determinações do CNE/CSE, sendo elaborados por professores do referido curso do Centro de Ciências da Saúde-CCS da UVA (UVA, 2011).

O processo de reformulação de um PPC faz parte de um conjunto de medidas que vislumbra uma melhoria na qualidade do Ensino Superior, visto que com o passar dos anos, com as atualizações, às vezes, o projeto inicial, não detém alguns dos objetivos necessários para uma formação de qualidade, com intuito de atender as novas necessidades surgidas a partir desta nova realidade (ANTUNES, 2011).

É indispensável uma reforma que contemple uma formação compatível com as exigências contemporâneas, haja vista as especificidades de atuação

profissional do bacharel e do licenciado, sem limitar a formação geral destes profissionais (filosófica, ética e científica) e apropriação da cultura corporal do movimento.

Pensando no exposto realizou-se uma busca no PPC atual do curso de Educação Física da UVA, reformulado em 2009, acerca dos temas “Ensino da Saúde em Ambientes Escolares” e “Saúde na Escola”.

A seguir será apresentado o histórico do curso; os princípios orientadores da proposta de formação profissional; as concepções de formação profissional, de educação, de ensino-aprendizagem, de conteúdos; as atividades práticas acadêmico-culturais; as diretrizes de estágio; o perfil de professor; e as formas de avaliação.

5.1.1 O PPC do curso de Educação Física da UVA

O primeiro PPC do curso de Educação Física/UVA, foi elaborado em 1988, pelos professores Adalberto Pereira da Silva, Dinah Lucas Pinheiro Azevedo e Lígia Coelho Torres da UVA, com a colaboração do professor José Lyryal Rolim de Castro (UVA, 2011).

O projeto inicial, criado em 1988, fundamentou-se nas recomendações da Resolução nº 69, de 1969, do Conselho Federal de Educação - CFE, que normatizava a criação de novos cursos de Educação Física naquele período, tendo com referência a matriz curricular do Curso de Educação Física da Faculdade Dom Bosco de Educação Física – (PUC-Brasília) (UVA, 2011).

Esta pesquisa se deteve ao PPC atual, como anteriormente mencionado, reformulado em 2009. A formação profissional proposta pelo curso de Educação Física Licenciatura UVA (2011) baseia-se em princípios emanados dos respectivos Pareceres CNE/CES nº 138/2002 e nº 058/2004 e Resolução CNE/CES nº 07/2004, via pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um firme eixo metodológico que prioriza a aprendizagem baseada em problemas como metodologia de ensino-aprendizagem central.

O documento se propõe a contemplar o currículo fundamentado no construtivismo e no humanismo; integração dos conteúdos básicos e profissionalizantes; Articulação entre teoria e prática; diversificação dos cenários de aprendizagem; pesquisa integrada ao ensino, com a participação de profissionais

em serviços na comunidade; educação orientada aos problemas mais relevantes das instituições de ensino; seleção de conteúdos relevantes com base na concepção crítico-superadora; currículo flexível; ensino centrado no aluno; o professor como coordenador do espaço de aprendizagem; e, avaliação formativa do aluno baseada nas competências cognitivas, afetivas e psicomotoras.

Assim, se entende que a formação profissional deve ser um processo contínuo e sistemático, de aquisição e produção de conhecimentos promotores de intervenção qualificada e competente no organismo social, envolvendo aspectos humanísticos e técnico-operacionais, voltados para a construção de uma sociedade mais saudável, justa e democrática (UVA, 2011).

Considerando as suas diferentes áreas de intervenção, escolar e não escolar, a formação superior em Educação Física deverá ter por finalidade preparar este futuro profissional para possibilitar as pessoas, independentemente de idade, gênero, etnia, crença, de condições socioeconômicas e/ou de condições físicas e mentais, o conhecimento e a possibilidade de acesso a este acervo cultural, quer seja, a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas, direito inalienável de todo (a) cidadão (ã) e importante patrimônio histórico da humanidade e do processo de construção da individualidade humana (DIAZ et al., 2009).

Bonfim; Goulart e Oliveira (2014) reiteram que o PPC é um documento teórico-prático elaborado coletivamente pelos sujeitos, registrando assim, fundamentos políticos e filosóficos nos quais a comunidade acredita e deseja praticar. De forma geral, as discussões em torno do projeto político-pedagógico parecem adormecida, expressando um claro recuo da gestão participativa, especialmente nas instituições públicas.

De acordo com o PPC do curso de Educação Física, a formação profissional deve ser um processo contínuo e sistemático de aquisição e produção de conhecimentos promotores de intervenção qualificada e competente no organismo social, envolvendo aspectos humanísticos e técnico-operacionais, voltados para a construção de uma sociedade mais saudável, justa e democrática (UVA, 2011).

A Educação deve corresponder ao fenômeno da prática social, inerente ao desenvolvimento humano, de aquisição e produção de saberes. No sentido preciso, representa o processo intencional da ação formativa visando

determinados fins. Nesta perspectiva, compreende-se como ensino a ação planejada de mediar conteúdos formativos em áreas específicas, ação essa que, para ter maior eficácia, deve centrar-se na prática reflexiva e crítica; na interação dialógica entre professor e aluno, bem como entre cada um destes e seus respectivos pares; na resolução criativa de problemas emanados do próprio cotidiano dos sujeitos, neutralizando a dicotomia teoria e prática.

De acordo com o PPC da UVA, os conteúdos devem ser o conjunto de saberes específicos, sistematizados e voltados à obtenção de objetivos previamente estabelecidos. No universo da formação em nível superior na área da Educação Física, estes devem traduzir-se em práticas didático-pedagógicas mediadoras de conhecimentos formais organizados em torno de dois eixos: Conhecimento Identificador da Área e Conhecimento Identificador do Tipo de Aprofundamento, como previsto nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Educação Física.

As atividades práticas e acadêmico-culturais de estágio devem ser realizadas por meio de estudos integrantes da formação universitária, que podem ser desenvolvidas em diferentes áreas, inclusive em ambientes não institucionais, em caráter presencial ou à distância. Havendo a necessidade de serem devidamente certificadas a fim de possibilitar a creditação exigida à complementação do currículo formal do Curso (UVA, 2011).

No PPC aqui apresentado, as atividades práticas de estágio são consideradas um conjunto de atividades geradoras de experiências reais em situação de trabalho, que possibilitam a aplicabilidade da base conceitual do currículo formal do Curso. Como tal, devem-se desenvolver diretamente em instituições e locais formais e informais que oportunizem a prática de exercícios e de atividades físicas, recreativas e esportivas, nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, entre outras.

Dessa forma, este documento afirma que o professor deverá ser o docente responsável pela efetivação da ação formativa que envolve a seleção, a organização e a mediação dos conteúdos curriculares, configuradores do ensino-

aprendizagem (UVA, 2011).

A avaliação, de acordo com o PPC analisado, será o processo de acompanhamento das ações desenvolvidas ao longo da vida acadêmica com a finalidade de aferir dados relativos ao nível de qualidade da evolução dos conhecimentos e das habilidades previstas nos objetivos do Curso (UVA, 2011).

A respeito dos objetivos do PPC de Educação Física da UVA, este, tem como objetivo atualizar o perfil do Curso de Licenciatura em Educação Física da UVA, a partir do que prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/1996, as orientações curriculares para os cursos de licenciatura e as relativas à formação em Educação Física e orientar a formação dos discentes do curso em pauta, habilitando-os para o trabalho docente na Educação Básica, em escolas públicas e privadas, ministrando conteúdos da sua área de formação, segundo às exigências legais e as previstas nas práticas docentes.

Darido e Rodrigues (2006) afirmam que a trajetória em busca da superação do modelo tradicional, na Educação Física escolar, vem sendo construída desde meados da década de 1980, muitos autores contribuíram com novos olhares para área, por meio da visão mais holística e integral. Assim, é criticamente interessante, que os futuros profissionais tenham tempo de vivenciar suas experiências e que os mesmos, identifiquem quais são as competências e habilidades que poderão mobilizar para a resolução daquela ação ou situação autonomamente, sem se utilizar nas metodologias mais tradicionais de percepção.

De acordo com a UVA (2011) o PPC do curso de Educação Física busca ofertar: um currículo fundamentado no construtivismo e no humanismo; uma educação orientada aos problemas mais relevantes das instituições de ensino; a integração dos conteúdos básicos e profissionalizantes; a articulação entre teoria e prática; a diversificação dos cenários de aprendizagem; a pesquisa integrada ao ensino, com a participação de profissionais em serviços na comunidade; uma educação orientada aos problemas mais relevantes das instituições de ensino; uma seleção de conteúdos relevantes com base na concepção crítico-superadora; um currículo flexível; o ensino centrado no aluno; o professor como coordenador do espaço de aprendizagem; e, a avaliação formativa do aluno baseada nas competências.

Para Nunes (2012), os projetos dos cursos de Educação Física no nosso país devem ter articulação de competências em seus processos de ensino e

aprendizagem, galgando e dialogando com as diferentes situações concretas, durante a formação de seus profissionais.

De acordo com o projeto em vigência, se propõe a atender ao que prevê a Resolução CNE/CES 7/2004, o graduado em Educação Física - Licenciatura, formado pela UVA, ao receber o título de Professor, poderá exercer a docência do componente curricular de sua formação acadêmica em toda Educação Básica.

Para tanto, o curso possui uma carga horária total de 3.080 horas com a seguinte distribuição: 400 horas destinadas ao estágio supervisionado; 2.480 horas destinadas ao desenvolvimento de conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e 200 horas de atividades de natureza acadêmico-científico-culturais, as quais deverão ser utilizadas ao longo do curso articulando-se com o conteúdo teórico e à prática profissional (UVA, 2011).

O curso de Licenciatura de Educação Física da UVA apresenta 60 disciplinas distribuídas em sete períodos com uma carga horária semestral em média de 40 horas. A distribuição dos conteúdos do curso está de acordo com as DCNs e sua correlação com as disciplinas e demais componentes curriculares que compõem a organização curricular do curso (UVA, 2011). Os conteúdos e atividades estão de acordo às exigências dos princípios emanados dos respectivos Pareceres CNE/CES nº 138/2002 e nº 058/2004 e Resolução CNE/CES nº 07/2004, via pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um firme eixo metodológico que prioriza a aprendizagem baseada em problemas como metodologia de ensino-aprendizagem central.

Após esta apresentação do PPC do curso de Licenciatura em Educação Física da UVA, a seguir discutirá-se a presença das disciplinas da área do Ensino de Saúde, dentro da Matriz Curricular do referido curso.

5.1.2 Presença de disciplinas da área do Ensino de Saúde

Para facilitar a análise da presença de disciplinas relacionadas ao tema Saúde na Escola realizou-se uma categoria das disciplinas oferecidas pelo referido curso por dimensões de conhecimento, sendo divididas da seguinte forma as Disciplinas: Homem e sociedade (Conhecimento da Sociedade); Bases Biológicas, Fisiológicas e Biomecânicas do Corpo Humano (Conhecimento do Ser Humano); Conhecimento Pedagógico; Prática de Ensino; Conhecimento Científico-

Tecnológico; Técnico-Instrumental. É possível constar a seguir:

(Continua)

Quadro 5 - Disciplinas do curso

Dimensões de conhecimento	Desdobramento em disciplinas
a) Homem e sociedade (Conhecimento da Sociedade)	Bases Sócio-filosóficas em Educação Física
	Bases Históricas e Antropológicas em Educação Física
	Esporte e Lazer em Culturas Contemporâneas
	Psicologia Geral e da Educação
	Linguagem Corporal: Arte e Movimento na Escola
b) Bases Biológicas, Fisiológicas e Biomecânicas do Corpo Humano (Conhecimento do Ser Humano)	Bases Biológicas I – Biologia
	Bases Biológicas II – Bioquímica
	Bases Biológicas III – Nutrição
	Bases Anátomo-fisiológicas I –Anatomia
	Bases Anátomo-fisiológicas II –Fisiologia Humana
	Bases Anátomo-fisiológicas III –Fisiologia do Esforço
	Bases Biomecânicas I- Cineantropometria
	Bases Biomecânicas II- Cinesiologia
	Teorias Pedagógicas em Educação Física
c) Conhecimento pedagógico	Políticas Públicas em Educação e Educação Física
	Proposições Metodológicas para o Ensino da Educação Física
	Intervenções Pedagógicas na Educação Física e Esporte
	Planejamento e Gestão de Eventos Escolares
	Estágio Supervisionado no Ensino Infantil
	Estagio Supervisionado no Ensino Fundamental II
	Estagio Supervisionado no Ensino Médio
	Prática de Ensino II- Oficinas I
d) Prática de Ensino	Prática de Ensino III- Oficinas II
	Prática de Ensino IV- Interação Ensino-Serviço e Comunidade- IESC II
	Prática de Ensino V- Oficinas III
	Prática de Ensino VI- Interação Ensino-Serviços e Comunidade -IESC III
	Prática de Ensino VII- Interação Ensino-Serviços e Comunidade -IESC IV
	Prática de Ensino VIII- Oficinas IV
	Prática de Ensino IX- Oficinas V
	Estágio Supervisionado no Ensino Infantil
	Estagio Supervisionado no Ensino Fundamental II
	Prática de Ensino VIII- Oficinas IV
	Prática de Ensino XII- Interação Ensino-Serviço e Comunidade- IESC V
	Estagio Supervisionado no Ensino Médio
	Primeiros Socorros
	Educação Física para Pessoas com Deficiência
	Dimensões de conhecimento
e) Conhecimento científico e tecnológico	Ética
	Introdução à Universidade
	Metodologia do Trabalho Científico
	Bioestatística
	Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso
	Informática Aplicada à Educação Física
	Inglês
Português	

f) Técnico instrumental	Metodologia do Ensino da Ginástica
	Metodologia do Ensino da Dança
	Metodologia dos Esportes Aquáticos
	Metodologia do Ensino dos Jogos Coletivos I – Voleibol
	Metodologia do Ensino do Atletismo
	Gestão Ambiental e Atividades/ Esportes da Natureza
	Metodologia do Ensino do Atletismo II
	Metodologia do Ensino de Esportes Coletivo II- Basquete
	Metodologia do Ensino de Esportes Coletivos III- Handebol
	Metodologia do Ensino das Lutas
	Metodologia do Ensino de Esportes Coletivo IV- Futebol
	Metodologia do Ensino da Orientação
	Metodologia do Ensino de Esportes Coletivos – Futsal
	Libras
Metodologia dos Jogos	

Fonte: elaborado pela autora

Como foi possível visualizar no Quadro 5, no Curso de Educação Física da UVA Licenciatura, não há nenhuma disciplina intitulada "Saúde na Escola" ou "Ensino da saúde na Escola", ou, ao menos, similar. Percebe-se que as disciplinas encontradas, quando se referem à saúde, apresentam compreensão do termo de forma estritamente biológica, divergindo do que os PCNs preconizam.

Os PCNs apresentam uma compreensão do termo saúde de forma mais ampla e busca considerar o meio ambiente, os aspectos biológicos, socioeconômicos, culturais, afetivos e psicológicos como fatores preponderantes para uma vida saudável (BRASIL, 1998). Tal documento, mesmo se voltando para a educação básica, poderia ter servido na elaboração do conceito de saúde no PPC estudado.

Considerando a abrangência da área de Saúde integrando áreas do saber, estas podem se encontrar de forma transversal nas demais disciplinas da estrutura curricular do curso. O que não descarta em primeira instância a inserção da Saúde.

Para Nascimento e Oliveira (2016), as construções formativas tradicionais na área da saúde são geralmente fragmentadas, biologicistas, repleta de conteúdos que fortalecem a técnica e a mecânica. Tal fato vem tendenciando a construção do conhecimento fragmentado, suggestionando aos profissionais a observarem o ser humano de forma compartimentada.

Para Neira; Souza Júnior (2016) a graduação em Educação Física deve voltar à prática cuidadora, valorizando a atenção integral sobre os sujeitos e a coletividade, rompendo o conhecimento ora biológico que até então é preconizado. Dessa forma deve ampliar o conceito de saúde, valorizando os diferentes aspectos existentes tais como: subjetivos, sociais, históricos, afetivos e culturais.

A partir de uma experiência por mais de três anos ministrando diversas disciplinas na referida IES em semestres variados do curso, além de ser egressa da mesma, há a necessidade da inserção na matriz curricular de disciplinas com a finalidade de abordar a saúde voltada para a promoção e educação em saúde, permitindo realizar discussões para as diversas formas de ensinar saúde em ambientes escolares, além de fomento às práticas na área específica.

Corroborando com esta proposição, o estudo de Fraga, Carvalho e Gomes (2012) reafirma a necessidade de incitar debates no campo da saúde com o intuito de qualificar a inserção dos profissionais de Educação Física para atuar na Saúde Coletiva e a intervenção na escola orientada pelos princípios do SUS.

Tal fato dialoga com a ideia do Ministério da Saúde (BRASIL, 2008), que em que o mesmo afirma que aconteceram mudanças recentes nos cursos de graduação, mas ainda percebe-se a necessidade de uma nova atualização dos currículos, principalmente após 2008, ano em que o profissional de Educação Física foi inserido nos Núcleos de Apoio a Saúde da Família.

Santiago (2016) em pesquisa recente mostra uma realidade similar encontrada neste presente estudo. A partir da análise documental do PPC do curso de EF da Universidade Federal do Piauí e das DCNs da área da saúde, apoiando-se em uma abordagem qualitativa e utilizando as técnicas de leitura analítica e interpretativa apresentou os seguintes achados: não foi identificada nenhuma disciplina na estrutura curricular do curso relacionada à discussão da Saúde na Escola.

5.1.3 Objetivos e ementas que tratam sobre o Ensino da Saúde na Escola ou Saúde na Escola

Em se tratando da análise dos objetivos e das ementas, procurou-se dentro da matriz curricular, a relação da saúde em ambientes escolares. Após a

leitura das ementas das disciplinas presentes no PPC estudado, verificou-se que as mesmas não ofereciam elementos que pudessem ser categorizados ou analisados para o entendimento do termo específico saúde em ambientes escolares.

Tal fato é similar aos achados do estudo realizado por Fraga, Carvalho e Gomes (2012), sobre o enfoque dado à saúde na formação do profissional de Educação Física. Foi realizada uma investigação sobre as ementas e objetivos quanto à presença de termos relacionados à saúde. No citado estudo verificou-se, que os termos visualizados nas ementas e objetivos, representavam apenas conteúdos a serem ministrados, não apresentando significados quanto ao conceito mais amplo de saúde.

A partir dos achados encontrados, decidiu-se analisar apenas as disciplinas que apresentassem possível relação com a temática saúde na escola.

Para tanto, respaldou-se no estudo de dissertação de mestrado de Lucino (2015), em que o mesmo selecionou disciplinas com características que poderiam se aproximar do campo da saúde na escola de um curso de Educação Física de um IES privada denominada FATENE. A seleção das disciplinas por Lucino (2015) se deu por meio de indicações de experts na área, ou seja, doutores em campos afins à Educação Física e Saúde Coletiva.

Para os experts foi apresentada a matriz curricular e as ementas das disciplinas e assim os envolvidos se pronunciavam apontando quais disciplinas consideravam que pudessem apresentar possível relação com a temática saúde na escola.

No estudo de Lucino (2015), realizado com o PPC do curso de Educação Física da FATENE, as disciplinas selecionadas foram: Fundamentos Socioantropológicos da Educação; Psicologia do Desenvolvimento; Legislação Educacional e Gestão Escolar; Metodologia do Ensino da Recreação e Lazer; Educação Física no Ensino Infantil e; Fundamental Educação Física no Ensino Médio.

Ao se reportar a esta presente pesquisa, realizou-se a equivalência das disciplinas indicadas por Lucino (2015) com as oferecidas na matriz curricular do PPC da UVA. Assim, as disciplinas do curso de Educação Física da UVA que se mostraram similares àquelas indicadas por Lucino (2015) foram: Bases Socio-Filosóficas em Educação Física; Bases Históricas e Antropológicas em Educação Física; Bases Biológicas; Prática de Ensino I - Interação Ensino-Serviço e

Comunidade – IESC; Esporte e Lazer em Culturas Contemporâneas; Primeiros Socorros; Educação Física para Pessoas com Deficiência; Psicologia Geral e da Educação.

Logo, o presente estudo se deterá a analisar, de forma mais complexa, as ementas e objetivos das disciplinas selecionadas. O quadro a seguir mostra as disciplinas, os conteúdos de acordo com as dimensões do conhecimento, a carga horária e o semestre.

Quadro 3 – Disciplinas com possível associação com o ensino da saúde na escola

Disciplinas	Conteúdos	Carga horária	Semestre
Bases Sócio-filosóficas em Educação Física	Homem e Sociedade	40h	1º
Bases Históricas e Antropológicas em Educação Física	Homem e sociedade	40h	1º
Bases Biológicas I –Biologia	Bases Biológicas do corpo humano	80h	2º
Prática de Ensino I- Interação Ensino-Serviço e Comunidade –	Prática de Ensino	60h	2º
Esporte e Lazer em Culturas Contemporâneas	Homem e Sociedade	40h	5º
Primeiros Socorros	Práticas no Ensino	40h	5º
Educação Física para Pessoas com Deficiência	Didático-pedagógico	60h	6º
Psicologia Geral e da Educação	Homem e Sociedade	60h	7º

Fonte: elaborado pela autora

Inicia-se a análise por meio da disciplina Bases Sócio-filosóficas em Educação Física destaca-se para tanto, as seguintes partes da ementa:

Visão geral e crítica das grandes correntes sociológicas e de seus respectivos conceitos, relacionando-as com o mundo de trabalho, a sociedade, o ser humano e a cultura corporal enquanto objeto de estudo da Educação Física.

A descrição da ementa da disciplina apresenta os aspectos sociais, o mundo do trabalho e a cultura, que são exaltados como pontos relevantes a serem estudados, procurando valorizar o objeto de estudo da Educação Física, mas não se identificou a relação destes com a condição de saúde.

Ao identificar determinantes sociais no processo educativo e no estudo

sobre o conhecimento do aluno em aspectos culturais, sociais e políticos, há uma provável relação com alguns fatores que determinam a aquisição de saúde, porém não é feita nenhuma relação destes conhecimentos para que possam ser usados no ensino da saúde em ambientes escolares.

Para Ferreira e Latorre (2012) as desigualdades econômicas geralmente são apontadas pela posição ocupada na sociedade, tendenciando a uma boa qualidade de saúde ou não.

No objetivo geral da disciplina Bases Socio-filosóficas da Educação Física é enfatizado as noções fundamentais da sociologia no contexto escolar, porém em um objetivo específico da disciplina é possível perceber relação sobre alguns fatores determinantes na aquisição da saúde.

“Promover a reflexão histórica das bases sócio filosóficas da atividade física”

Carvalho (2013) cita que a qualidade de vida dependerá de fatores tais como: moradia, trabalho, saneamento básico, atividade física e educação, sendo a atividade física um desses fatores apenas. Nesse sentido, o entendimento dos espaços escolares, por intermédio das dimensões sociais, permite a compreensão do que pode incidir sobre a saúde. Entretanto, apesar do que foi exposto, pode não ocorrer nenhuma relação da disciplina e esses fatores com a saúde para que a mesma possa ser abordada nas aulas de Educação Física escolar, pois esse entendimento ficará por conta do docente responsável pela disciplina.

Na disciplina de Bases Históricas e Antropológicas em Educação Física, destaca-se o fragmento abaixo:

Estudo da humanização do ser Homem e das práticas corporais inerentes aos grandes temas da cultura corporal, à luz dos contextos sócio históricos e culturais criados e desenvolvidos pela humanidade.

Nessa disciplina as discussões são direcionadas as origens, evolução e desenvolvimento das práticas corporais, assim como dos aspectos físicos, materiais e culturais. Dessa forma, apesar da Antropologia ser considerada uma ciência de natureza social, pode ser relacionada com a saúde, a partir da ênfase dada a diferentes aspectos do processo saúde - doença, observando o comportamento

humano para obtenção e manutenção da condição de saúde.

Assim, torna-se natural recorrer aos estudos das dimensões socioculturais, enquanto campo de conhecimento para se debater questões relativas à saúde em regiões com ampla variedade cultural, crenças e valores religiosos disseminados na população (PEREIRA, 2015)

No objetivo geral da disciplina de Bases Históricas e Antropológicas em Educação Física há um reforço sobre possível relação com questões sobre a saúde, no trecho encontrado na ementa como é possível visualizar a seguir:

Refletir sobre o processo social de humanização do ser humano e a história da construção das práticas corporais no contexto de desenvolvimento das sociedades, refletindo criticamente os papéis cumpridos pela educação física, levando-se em consideração os condicionantes, econômico, político, cultural e educacional

A antropologia oferece contribuições relevantes para inovações em saúde. Nesse sentido, a saúde a partir da aplicação das ciências sociais permite a atenção integral aos cuidados de saúde sobre os sujeitos, com a conjugação dos conhecimentos de natureza biológica, sociológica e culturais para o entendimento do processo saúde-doença (MELLO; OLIVEIRA, 2013).

Na disciplina de Bases Biológicas I - Biologia é possível destacar os seguintes trechos na ementa:

Princípios de citologia; noções de bioquímica; noções da fisiologia do movimento humano. Reflexão acerca da inserção da educação biológica como Tema Transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio.

O trecho acima mencionado aborda onde e de que forma esta disciplina se insere na realidade escolar, isto é, norteada pelos PCNs, por meio dos temas transversais. Para este respaldo, traz-se objetivo geral da disciplina Bases Biológicas I – Biologia. Nesta percebe-se a relevância de alguns pontos encontrados na ementa, como é possível observar a seguir:

Estudar a organização geral e celular dos seres vivos; compreender a estrutura química e função das biomoléculas; compreender a

estrutura e a função dos componentes celulares, compreender as bases biológicas e fisiológicas do movimento humano.

De acordo com Santos (2015) o conhecimento sobre as noções biológicas em ambientes escolares, favorecem a compreensão sobre saúde na Educação Física escolar. Todavia, a partir do que o autor contribui, essa disciplina poderia fomentar a Educação Física escolar por meio da utilização de metodologias diversificadas, como o emprego do lúdico e aulas práticas de forma interdisciplinar (FEITOZA; et al., 2016). Entretanto, não foi o que se pode observar na referida ementa, pois esta apresenta conteúdo estritamente biológica, tornando-a reducionista. Justifica-se tal fato a partir de Dalmolin; et al (2011), pois para ele abordar o fenômeno saúde, aponta-se a necessidade de práticas interativas, além da articulação teoria e prática, por meio de debates e discussões que fortaleçam este conceito na perspectiva ampliada.

Na disciplina Prática de Ensino I- Interação Ensino-Serviço e Comunidade – IESC I há um trecho na ementa que aponta:

Fundamentada em um novo paradigma de atuação do professor de Educação Física que introduz importante mudança do eixo do conhecimento prévio do futuro campo de atuação e sua situação real. Neste contexto, os acadêmicos iniciam precocemente o contato com a realidade social.

Nunes, Votre e Santos (2012) afirmam que o profissional de Educação Física deve ser capaz de intervir acadêmica e profissionalmente nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, na educação, em projetos sociais, em esportes, lazer e gestão de empreendimentos.

Entende-se que esta disciplina poderá favorecer o conhecimento relacionado à Saúde, especificamente, da Saúde Coletiva, proporcionando um olhar holístico, diante das condições de saúde da comunidade em geral.

Para tanto, a disciplina Prática de Ensino I- Interação Ensino-Serviço e Comunidade – IESC I tem como objetivo geral a seguir:

Realizar um diagnóstico situacional nas escolas (públicas e particulares).

Acredita-se, fundamentado em Oliveira e Bezerra (2012), que a saúde abordada de forma efetiva nas aulas de Educação Física escolar, seja possível por meio das observações realizadas durante o diagnóstico proposto pela disciplina, oferecendo subsídios para compreensão sobre saúde. Por meio da interdisciplinaridade e da transversalidade que, em conjunto com outros componentes curriculares, a Educação Física poderá estabelecer um diálogo consistente nessa área de conhecimento, desenvolvendo as crianças e adolescentes para a vida.

Na disciplina de Esporte e Lazer em Culturas Contemporâneas destaca-se esta parte na ementa:

Estudo do lazer enquanto prática social que comporta conceitos diversos e análises diferentes do ponto de vista do seu surgimento. Reflexão de suas possibilidades frente o crescente automatismo do trabalho na sociedade contemporânea.

A BNCC afirma que, além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos que participam da Educação Física, de forma autônoma, em contextos correlacionados entre lazer e saúde (BRASIL, 2015).

No objetivo geral da disciplina de Esporte e Lazer em Culturas Contemporâneas percebe-se a relevância dos trechos encontrados na ementa como é possível observar a seguir:

Trabalhar conceitos da prática social lazer e do Esporte; Discutir sobre as possibilidades de ampliação ou supressão do lazer frente ao crescente automatismo do trabalho; Identificar, compreender e explicar as análises que abordam sobre o surgimento do lazer; Conhecer e discutir sobre a dinâmica de produção do lazer e suas funções clássicas segundo Dumazedier.

A disciplina de Esporte e Lazer em Culturas contemporâneas poderia de acordo com a BNCC, Brasil (2015), dá subsídios para trabalhar a “saúde na escola” ou “ensino da saúde na escola”. Entretanto, nem na ementa, e em seus objetivos, a disciplina citada, apresenta termos que possam estar associados o referido assunto, descaracterizando nesta disciplina a abordagem sobre a saúde em que se busca.

Na disciplina de Primeiros Socorros a ementa aponta:

Introdução aos fundamentos dos conceitos de saúde numa perspectiva holística, enfocando a prática sanitária e sua relação com a atividade física.

Gahmoum; et al (2015) afirma em seu estudo que o profissional entendendo sobre as técnicas de primeiros socorros, estará mais capacitado e preparado para ministrar suas aulas em qualquer ambiente, obtendo uma visão com base no estado de saúde do indivíduo e a integridade física de seus alunos. Tendo ainda, a capacidade de minimizar a probabilidade de acidentes e possíveis agravos de saúde.

Dessa forma, entende-se que por meio desta disciplina, é possível que o professor/profissional de Educação Física tendo esses saberes se habilita a trabalhar e desenvolver a temática saúde, podendo aliar os conhecimentos para se ter saúde física e mental, entretanto, a saúde ampla ficará no aspecto subjetivo, ficando a critério do docente responsável, abordar a disciplina a partir dos princípios mais amplo da Saúde Coletiva.

Na disciplina de Educação Física para Pessoas com Deficiência no ementário destaca-se este componente:

Estudos das diversas deficiências humanas, identificando assim suas causas e a importância significativa da prevenção, refletindo assim a prática das atividades físicas por esses segmentos, visando uma melhoria da qualidade de vida.

Discutir sobre a temática Educação Física para Pessoas com deficiência influencia a relação da saúde com a educação, pois esta tem contribuído para a qualidade do atendimento aos alunos com deficiência. Desse modo, este entendimento, tendencia a uma prática segura, podendo favorecer esse processo, porque se julga limitada e superficial a perspectiva da inclusão escolar somente a título de socialização. Se o aluno com deficiência está matriculado na escola, esta, deve responder às demandas de aprendizagem que ele apresenta, por meio da educação física escolar e as práticas interdisciplinares (SANTOS; SOUZA; GRAVE, 2013).

No objetivo geral da disciplina Educação Física para Pessoas com Deficiência percebe-se:

Refletir sobre os conceitos em nossa sociedade sobre a Pessoa Portadora de Necessidades Educativas Especiais; Desmistificar a visão elitista da Educação Física, integrando as P.P.N.E.E. na sociedade; Refletir sobre as formas significativas das prevenções de deficiências; Integrar nossos alunos com os projetos existentes; Conscientizar da importância da pesquisa nessa área.

Apesar de, na disciplina de Educação Física para Pessoas com Deficiência constar um termo associativo com a saúde (como é o caso: a importância significativa da prevenção, refletindo a prática das atividades físicas, resultando em uma melhoria da qualidade de vida). Na ementa, os objetivos da disciplina citada não se observaram termos que possam estar associados ao assunto 'saúde na escola' ou 'ensino da saúde na escola'. Desse modo, descarta-se esta associação inicialmente pensada, ainda na mesma, as informações apresentam-se desatualizadas, tais como: literaturas antigas, conceitos equivocados, podendo causar uma conceituação errônea sobre saúde.

Na disciplina de Psicologia Geral e da Educação retira-se o seguinte trecho:

Psicologia da Educação, desenvolvimento e aprendizagem capacitará o aluno a conhecer a Psicologia a partir de sua origem, da sua formação e das suas relações com a aprendizagem humana. Os conhecimentos gerais e específicos de Psicologia, aplicados ao processo de aprendizagem.

Ao analisar o desenvolvimento humano a partir das relações nas dimensões citadas acima é possível utilizar a disciplina para compreender o processo de promoção e manutenção da saúde, procurando meio de prevenir doenças por meio de atividades físicas. Entretanto, acreditam-se que, apesar do entendimento de Psicologia tenha relação com saúde, na Educação Física Escolar, estes conhecimentos poderiam ser aplicados mediante o que pontua Santana; Costa (2016), por meio da sua compreensão, é possível favorecer a qualidade de vida, por intermédio dos benefícios fisiológicos, psicológicos e sociais que ela proporciona.

Procurou-se então para fomentar estes achados, o objetivo geral da disciplina de Psicologia Geral e da Educação, no entanto, na ementa não é apresentada esta informação.

Desta forma, a partir da análise da disciplina citada, deve-se

compreender que a mesma poderia se relacionar a Educação Física Escolar, pois os fenômenos psicológicos oferecem subsídios para que exista a relação entre a Psicologia e o universo da atividade física e dos esportes, através da aprendizagem a qual ela se propõe dentro do âmbito escolar, contudo talvez por faltas das informações técnicas necessárias, julga-se a disciplina citada como incipiente para aplicação do ensino de saúde em ambientes escolares (SILVA; MOLERO; ROMAN, 2016).

5.1.4 Referências

Neste tópico foram procuradas as referências relacionadas com o “ensino da saúde” e/ou ‘saúde na escola’ a partir das disciplinas selecionadas. No entanto não foi verificada relação alguma com o assunto em questão, como é possível visualizar no quadro a seguir:

Quadro 4 – Bibliografia básica e complementar das disciplinas onde foram encontradas associações com o ensino da saúde e/ou saúde na escola

(Continua)

Disciplinas	Bibliografiabásica	Bibliografiacomplementar
Bases Sócio-filosóficas em Educação Física	<p>ALEXANDRE, Júlio César da Costa. Epistemologia e Educação Física: significado e importância (artigo).</p> <p>BOTTOMORE. Introdução à Sociologia. Rio de Janeiro, Zahar, 1977.</p> <p>BRACHT, Valter. Educação Física e Aprendizagem Social. Porto alegre, Magister, 1992.</p> <p>CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. 13ª. Edição. Editora Ática. São Paulo – SP, 2004.</p> <p>COSTA, Cristina. Sociologia – Introdução à Ciência da Sociedade. 2ª. Edição. Editora Moderna . São Paulo – SP, 2002.</p> <p>CRISÓRIO, Ricardo & Valter Bracht (coords.). A Educação Física no Brasil e na Argentina: Identidade, Desafios e Perspectivas. Campinas, SP, Autores Associados, 2003.</p> <p>HELAL, Ronald. O que é Sociologia do Esporte, São Paulo, Editora Brasiliense, 1990.</p> <p>HOKHEIMER, Max e Adorno, Theodor (Org.). Temas Básicos da Sociologia. São Paulo, Cultrix, 1977.</p> <p>LAPLANTINE, François. O Campo e a Abordagem Antropológica, In: Laplantine, F. Aprender Antropologia (1987). São Paulo, Brasiliense, 1988.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Como opera a cultura, In: Laraia, Roque de Barros. Cultura: Um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro, Zahar, 1986.</p> <p>LÁZARO, André. Metamorfoses do Corpo, In: Lázaro, André. Amor do Mito ao Mercado. São Paulo, Vozes, 1997.</p> <p>LIMA, Homero Luis Alves de. Tendências Epistemológicas em torno do “movimento humano” e suas implicações para o campo acadêmico da Educação Física. (artigo).</p> <p>LINO, Castellani, Filho. Educação Física Escolar: temos o que ensinar? Ou considerações acerca do conhecimento (re) conhecido pela Educação Física Escolar, in: Política Educacional e Educação Física. Campinas, SP, Autores Associados, 1998.</p> <p>LOWY, Michael. Ideologia e Ciências Sociais: elementos para uma análise marxista. São PAULO. Cortez, 1985.</p> <p>PONCE, Aníbal. Educação e Luta de Classes. Rio de Janeiro, Ed. Cortez, Autores Associados, 1989.</p>	Não possui

(Continua)

Bases Históricas e Antropológicas em Educação Física	AZEVEDO, Fernando de. Da Educação Física. Edições Melhoramentos FILHO, Lino C... Educação Física no Brasil: a história que não se conta. São Paulo, Papirus, 1998. _____. Pelos Meandros da Educação Física. IN Revista Brasileira de Ciências do Esporte. FREITAS, Francisco Máuri de C... A Miséria da Educação Física	JÚNIOR, Paulo G.. Educação Física Progressista. São Paulo: Ed. Loyola; 1989. MARINHO, Inezil P. História Geral da Educação Física; São Paulo; CIA Brasil Editora: 1980. MELO, Victor Andrade de. História da educação Física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas; São Paulo: IBRASA, 1999. NETO, Amarílio F.. Ensaio; Educação Física e Esportes Vitória? UFES; 1993. OLIVEIRA, Vítor M.. O que é educação física. São Paulo;
Bases Biológicas I –Biologia	CURTIS, H.. Biologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977. DE ROBERTIS, E. D. P; DE ROBERTIS, E. M. F. Biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. GUYTON, A.C. Tratado de fisiologia médica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.	Não possui
Prática de Ensino I- Int. Ensino Serviço e Comunidade. – IESCI	Não possui	Não possui
Esporte e Lazer em Culturas Contemporâneas	ALTHUSSER, L. Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado. Lisboa: Presença, 1980 BOLTANSKI, L. As Classes Sociais e o Corpo. São Paulo: Graal, 1979. MEDINA, J.S. O Brasileiro e seu Corpo. Campinas: Papirus, 1991. MARCELINO, Nelson Carvalho – Lazer e Educação, Campinas, SP; Papirus, 1990; 2ª Ed. CAMARGO, Luiz O. Lima – O que é Lazer; SP; Ed. Brasiliense; 1989; 2ª Ed. CRISTAN, Mara Lúcia – Participação Popular e Política Públicas em Esporte e Lazer (Texto) In Ensaio em Educação Física e Esporte – UFES; Vitória / ES; 1991. MARCELINO, Nelson Carvalho – Subsídios Para Uma Política Pública de Lazer: O Papel da Administração Municipal in Revista Brasileira de Ciências do Esporte. V. 11 Nº 3; 1990. VASCONCELOS, José Osmar – Século XXI: Sociedade do Conhecimento, do tempo livre e das Contradições – in Jornal O Povo; Fortaleza – e Out / 95.	Não possui

(Conclusão)

Primeiros Socorros	<p>GARCIA, Sérgio Brito (editor). Primeiros socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e no ecoturismo. São Paulo: Atheneu, 2003.</p> <p>LOMBA, Marcos. Atendimento pré-hospitalar- primeiros socorros. Olinda: Universo, 1994.</p> <p>LUZ, Norina F; BULOW, Liani K. Primeiros socorros: como agir nas emergências. 2 ed. Porto Alegre: Riegel, 1995</p> <p>NOVAES, Jefferson da S.: NOVAES, Giovanni da S. Manual de primeiros socorros para a educação física. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.</p>	<p>REIS, Jorge Santos. Manual básico de proteção contra incêndios. São Paulo: FUNDACENTRO, 1987.</p> <p>ROUQUAYROL, M. Zélia. Epidemiologia e saúde. 4 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1994.</p> <p>THE COMMITTEE ON ALLIED HEALTH. Socorros médicos de urgência. 2 ed. American Academy of Orthopaedic Surgeons: Chigago, 1988</p> <p>VALLA, Víctor V.; STOLTZ, Eduardo N. Educação, saúde e cidadania. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.</p>
Educação Física para Pessoas com Deficiência	<p>Rosadas, Sidney de Carvalho: Eu posso, vocês duvidam? – Universidade Gama Filho, Educação à distância;</p> <p>Vítor da Fonseca: Educação Especial – Programa de estimulação precoce – Uma introdução às ideias de Feuerstein; Subsídios para organização e funcionamento de serviços de Educação Especial: MEC Séries diretrizes;</p>	<p>Nilton Munhoz Gomes e Maria Amélia Almeida: Atividades recreativas, alfabetização e deficiência mental;</p> <p>Chystrianne Simões Frug: Educação motora em portadores de deficiência – Formação da consciência corporal;</p> <p>Apolônio Abadio do Carmo: Deficiência Física: A sociedade brasileira cria, recupera e discrimina.</p> <p>CÂNDIDA, M. A expressão corporal do deficiente visual. Dissertação de mestrado - Universidade Metodista de Piracicaba – SP – Orientadora: Profª Drª. Gilberta Jannuzzi. 1992.</p>
Psicologia Geral e da Educação	<p>DORIN, Lannoy. Introdução a Psicologia. São Paulo. Editora do Brasil Psicologia Geral: São Paulo. Editora do Brasil.</p> <p>TELES, Antônio Xavier. Psicologia Moderna. Editora Ática.</p> <p>PISAN, Elaine Maria. Psicologia Geral. Porto Alegre. Editora Vozes.</p> <p>CAMPOS, Dinah Martins de Sousa. Psicologia da Aprendizagem. Petrópolis. Editora Vozes.</p> <p>WALLON. H. Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil / Izabel Galvão. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.</p> <p>VAYER, P. & TOULOUSE – Linguagem Corporal a estrutura e a sociologia da ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.</p> <p>ROGERS, C. Liberdade para aprender. Belo Horizonte, MG: Interlivros, 1975.</p> <p>KAMII, C. O conhecimento físico na educação pré-escolar: Implicações da teoria de Piaget, por Constance Kamii e Rheta DeVries. Trad. de Maria Cristina Goulart. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.</p>	Não possui

Fonte: elaborado pela autora

Dentre as disciplinas analisadas da matriz curricular do curso de Educação Física da UVA, não se identificou nenhuma referência que abordasse conteúdos que demonstrassem relação entre saúde e as Ciências Sociais. Dessa forma, compreende-se esta formação, com o apoio de referências sobre saúde, apenas aos aspectos mais biológicos.

Foi possível ainda verificar que em sua maioria, as bibliografias básicas estão desatualizadas e/ou com lacunas em relação a bibliografia complementar, não existindo estas quando procuradas no referido PPC do referido curso.

Santiago (2014) aponta para a necessidade da inserção na formação do professor de Educação Física, de pressupostos teóricos da área de Ciências Sociais, pois ele acredita que o professor deve ter conhecimento integral sobre a saúde na perspectiva ampliada. Em virtude disso, o mesmo acredita que as pessoas serão capazes de discutir além do que concerne a aptidão física. Entendendo a necessidade da associação da atividade física aos aspectos biopsicossociais, e embasados pela área das Ciências Sociais, a partir destes, perceber outros modos de intervenção em ambientes escolares.

Nesse sentido, o curso de Educação Física da UVA, tem o propósito de subsidiar o futuro Professor de Educação Física para que ele tenha uma fundamentação teórica que possibilite entender as transformações vivenciadas em nossa atual realidade, estes achados podem apontar as fragilidades existentes nos documentos norteadores do curso.

De acordo com Treviso e Costa (2017) as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) em saúde, têm orientado a necessidade de formação de profissionais de saúde: humanistas, críticos e reflexivos, confiar em documentos com informações desatualizadas, pode prejudicar tal ação.

Citando Silva (2016) as discussões sobre promoção de saúde, tem como objetivo o rompimento do discurso hegemônico pois, estas buscam o reconhecimento do papel da escola na construção de saberes e conhecimentos. Por isso, a promoção da saúde, desenvolve diálogos e referenciais teóricos sobre o processo de correlação entre educação e saúde. Nessa lógica, os referenciais teóricos que favoreçam as práticas de promoção de saúde na escola devem ser inseridos na formação inicial do professor de Educação Física, ao compreender as futuras funções deste como agente promotor de saúde em ambientes escolares.

Concordando com Fraga, Carvalho e Gomes (2012) em seu estudo, em

que os mesmos, acreditam que as ementas, juntamente com os objetivos das disciplinas, oferece ao docente, subsídios para planejar e avaliar melhor as disciplinas a serem ministradas, elaborando estratégias para suas aulas, conseguindo com isso, preparar suas disciplinas de acordo com os pressupostos teóricos adequados, sem estes, possivelmente essa ação terá prejuízos em sua realização nos ambientes escolares.

Dando sequência as etapas mencionadas no percurso metodológico, apresentar-se-á, os resultados e discussões colhidos a partir das entrevistas realizadas.

5.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES DAS ENTREVISTAS DOS PARTICIPANTES DO ESTUDO

Neste item discute-se sobre os resultados colhidos a partir das entrevistas realizadas, assim como as impressões, alinhadas ou divergentes da posição de autores que abordam a temática estudada.

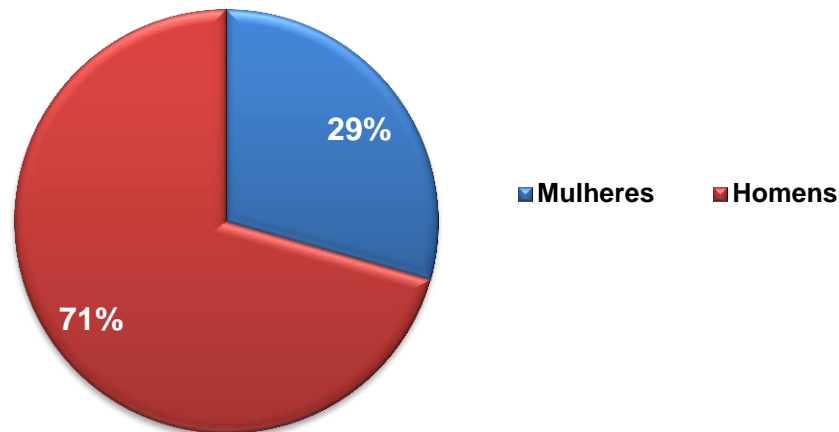
5.2.1 Perfil dos envolvidos

Neste subitem deste capítulo, apresentar-se-á o perfil dos participantes no que se refere a: gênero, idade, área de formação, instituição formadoras, formação inicial, titulação, área de formação continuada, tempo de atuação em IES e por último, tempo de atuação na UVA.

Para melhor visualização destes achados, trar-se-á os resultados em figuras.

5.2.1.1 Quanto ao gênero

Figura 2- Divisão do Colegiado do curso de Educação Física por Gênero



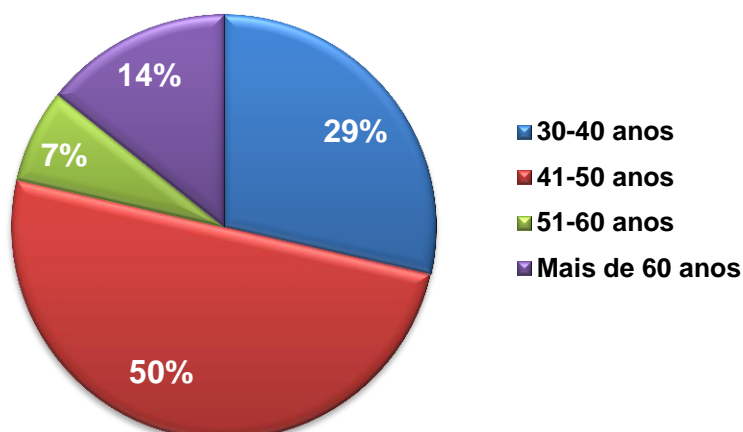
Fonte: elaborado pela autora

O colegiado do curso de Educação Física da UVA, em sua maioria, (71% da amostra), é composto por homens. Tal informação compactua com o Senso do Ensino Superior realizado, em que Brasil (2014) afirma que nas Instituições de Ensino Superior, tanto privadas como públicas, o seu corpo docente é formado na sua maior parte pelo sexo masculino.

Corroborando com este resultado, Garcia e Silva (2013), em seu estudo com Professores do curso de Medicina, em que participaram 72 indivíduos, destes, 38 homens e 28 mulheres. Diferente do que afirma Moreira; Nascimento; Sonoo; Both (2010) em seu estudo, os mesmos encontraram que contingente de docentes do sexo feminino é maior. Entretanto, a partir dos achados da presente pesquisa, e a maioria dos autores estudados e ainda do senso pesquisado, acredita-se que a maior população de Docentes no Ensino Superior, é formada por homens, assim como comprovado com esta pesquisa realizada com professores do curso de Educação Física da UVA.

5.2.1.2 Média de Idade

Figura 3- Média de Idade dos Professores do Curso



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

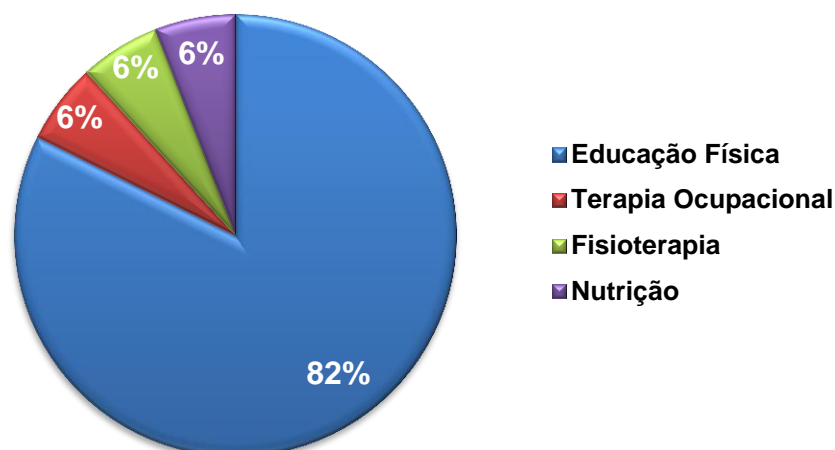
Os resultados obtidos apontam que os professores da instituição investigada possuem média de idade acima de 30 anos e que, em sua maioria, possuem entre 41-50 anos.

Tal informação colhida diverge da encontrada no estudo de Laudelino e Maes (2010), que afirmam que a média de idade entre professores de Ensino Superior é entre 36-45 anos.

Andrade (2016) e o Senso (2011) compactuam com resultado do presente estudo, pois afirmam que o típico docente, em 2011, das IES privadas tem 34 anos e nas IES públicas possui 47 anos de idade, justificando tal fato, pois isso está associado à maior titulação, o que demandaria maior tempo para formação, como também se obteve neste resultado.

5.2.1.3 Área de Formação Inicial

No Ensino Superior, geralmente, tem-se diferentes áreas de formação inicial entre os professores dos colegiados dos cursos. A seguir, apresenta-se a figura acerca desta questão:

Figura 4 - Áreas de Formação dos Professores

Fonte: elaborado pela autora

De acordo com as entrevistas, a maioria dos professores do curso de Educação Física da UVA, é formada em Educação Física, representando 82% do colegiado. Apenas 6% são de outras categorias profissionais.

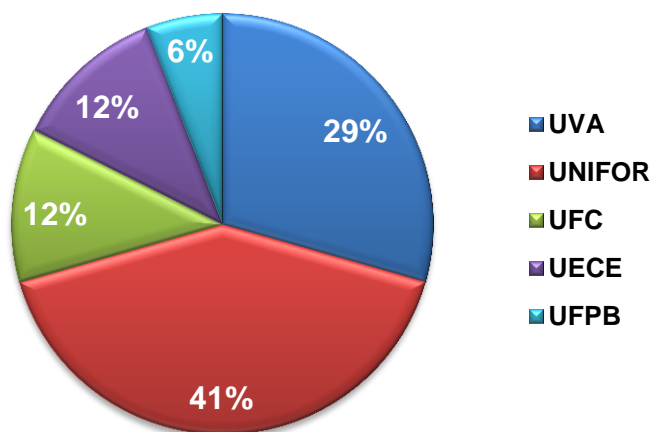
Fiorin; et al. (2014) afirmam que a integração de conhecimentos das diversas profissões favorece a interdisciplinaridade, tendenciando assim a uma formação inicial diferenciada.

Neste sentido ter docentes de diversas profissões envolvidas na formação inicial em Educação Física, como é o caso do colegiado do presente estudo, favorece uma nova postura, para que a concepção do ensino interdisciplinar seja cada vez mais valorizada.

Tal afirmação vai de encontro com o que Ritter (2011) afirma, pois a troca de saberes entre profissionais diferentes, proporciona uma relação plural, favorecendo uma prática diferenciada.

5.2.1.4 Instituições de Formação Inicial

Figura 5- Instituições de Formação Inicial dos Professores



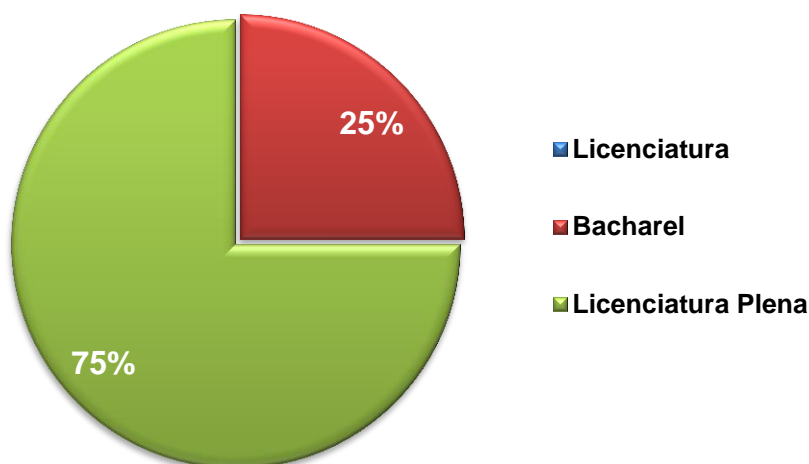
Fonte: elaborado pela autora

No que se refere às Instituições em que os docentes são egressos, o que se verificou foi que os professores tiveram formação inicial em IES distintas, a maioria, correspondendo, a 41%, é graduada pela Universidade de Fortaleza-UNIFOR, seguidos pela própria instituição pesquisada, a UVA, com 29%, além disso, 12% são formados pela UFC e UECE e 6% pela UFPB.

De acordo com Andrade; et al. (2011), em alusão à atuação docente, os docentes de Ensino Superior geralmente buscam os locais onde são egressos para ingressarem na carreira docente, no entanto, não foi o que se encontrou na pesquisa, pois a maioria dos entrevistados (41%) são oriundos da UNIFOR.

5.2.1.5 Modalidade de Formação Inicial

Abordando agora sobre a formação inicial, entende-se que esta, é um elemento base para que os docentes sigam sua prática docente e saberes técnicos. Contudo, o atual cenário do nosso país aponta que cada vez mais, profissionais liberais que migram para a docência, exclusivamente ou acumulando com suas atividades profissionais, como se pode constatar a partir dos achados do gráfico a seguir:

Figura 6 - Formação Inicial dos Professores

Fonte: elaborado pela autora

De acordo com as entrevistas, a maioria dos docentes possui formação inicial em Licenciatura Plena, correspondendo a 75% do total de entrevistados, os outros 25% são Bachareis. Salienta-se que dos entrevistados, nenhum era apenas Licenciado.

A Licenciatura em conformidade com a Resolução 01/02, corresponde a formação do professor, preparando-o para o aperfeiçoamento da prática pedagógica para atuar na educação formal, desde a educação infantil até o ensino médio (BRASIL, 2002).

Já o profissional bacharel, conforme as DCNs (Res. n. 07/04) tem o direcionamento para o desenvolvimento de uma formação específica para atura em ambientes informais (BRASIL, 2004).

É interessante mencionar o entendimento de Faria Junior (1987, 1992) de que o debate sobre a divisão licenciatura-bacharelado surge a partir da não aceitação do modelo antes vigente, o do professor generalista.

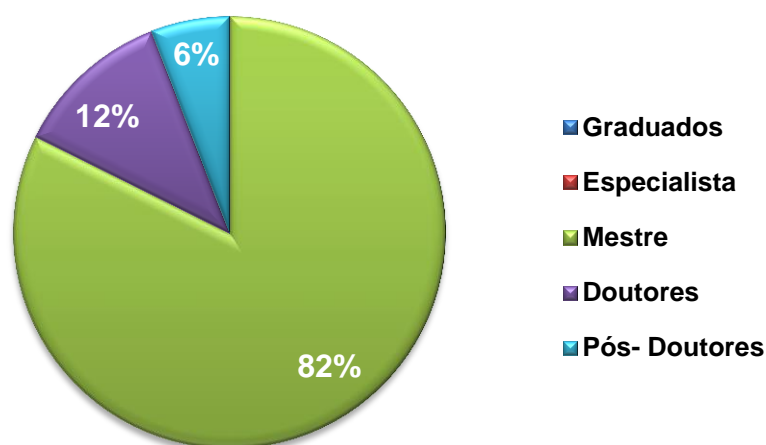
Desse modo, a partir dos achados, entende-se que de acordo com os documentos oficiais, os profissionais do presente estudo, não foram totalmente preparados para atuar no Ensino Superior.

5.2.1.6 Titulação dos docentes

Diante do atual cenário da educação brasileira, a qualificação do docente superior se tornou atividade fundamental para os professores que almejam permanecer nesta área. Desta maneira, os cursos, congressos, seminários, e mais ainda, as pós-graduações *Strictu Sensu*, se tornaram indispensáveis para prática profissional.

Assim, apresenta-se o gráfico representativo, em relação a titulação dos professores entrevistados:

Figura 7 - Titulação dos Professores do Curso de Educação Física Entrevistados



Fonte: elaborado pela autora

Dos professores entrevistados 82% são mestres, 12% são doutores e 6% pós-doutores. O professor precisa ter a consciência de que, independente das condições ao qual está situado, ele necessita de uma continuidade em sua formação para ser um construtor de mudanças na Educação (PIMENTA, 2008).

Bolzan e Isaia (2010) reconhecem a importância da pedagogia universitária, por meio do título mínimo de mestre, a fim de sejam possíveis trocas de experiências e construção da identidade e da formação do professor universitário.

De acordo com Cardoso (2016) ser especialista já não é mais suficiente para atuar nas IES, nem mesmo nas privadas, por representarem pontuação menor napolítica de avaliação institucional.

Pereira e dos Anjos (2014), em estudo de campo, afirmam que os

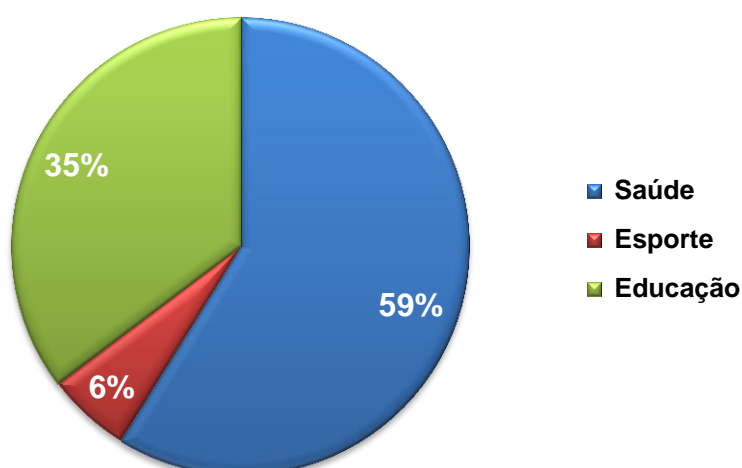
professores de Ensino Superior se classificam em: 16,5% são doutores, 44,1% mestres e 39,4% especialistas.

Dessa maneira, pode-se observar a partir dos achados e lendo sobre os autores que estudam o assunto que, cada vez mais, os professores de Ensino Superior estão buscando qualificação, no mínimo de Mestre.

6.2.1.7 Área de formação na titulação máxima

Os professores de Educação Física do colegiado pesquisado, quanto à formação na titulação optaram por áreas distintas, como se pode observar no gráfico a seguir:

Figura 8 - Formação Continuada



Fonte: elaborado pela autora

Constata-se que a titulação máxima realizada pelos professores é diversificada: 59% na área de saúde tais como Saúde Coletiva, Ensino em Saúde, Fisiologia do Esforço, Atividade Física e Saúde; 35% na área da educação como: Educação, Políticas Públicas e Educação Física; e, 6% na área esportiva: Alto Rendimento Desportivo.

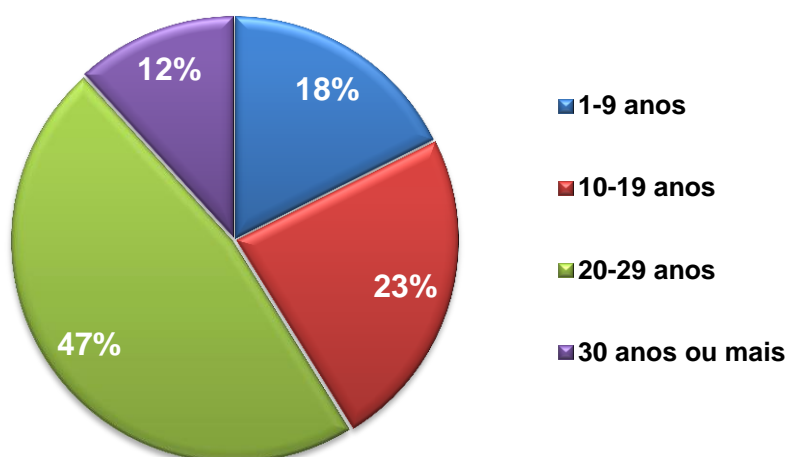
De acordo com Pimenta (2009), são os programas de mestrado e doutorado que se voltam para a formação de pesquisadores e docentes em seus campos específicos, e não à formação inicial, pois permanece esta sem condições de formar para a docência.

Logo, a partir dos resultados, que a grande maioria dos professores do colegiado, está melhor preparado para lidar com o tema saúde, o foco principal do presente estudo.

5.2.1.8 Tempo de atuação no Ensino Superior

Quando o assunto foi o tempo de atuação do docente no Ensino Superior, o que se percebeu é que 47% possuem entre 20-29 anos de experiência; 23% entre 10- 19 anos, 18% de 1- 9 anos e 12% possuindo 30 anos ou mais de atuação docente.

Figura 9 - Tempo de Atuação no Ensino Superior



Fonte: elaborado pela autora

Laudelino e Maes (2010) divergem dos resultados deste presente estudo pois, em sua pesquisa, a maioria dos entrevistados não tinham experiência no Ensino Superior.

Pryjma e Oliveira (2016) afirmam que a experiência do professor ocorre por meio do ensino, a partir da prática docente, e que isso favorece a construção de novos conhecimentos sobre o ensino, ressignificando a prática do professor enquanto intelectual, por meio da pesquisa da sua própria prática.

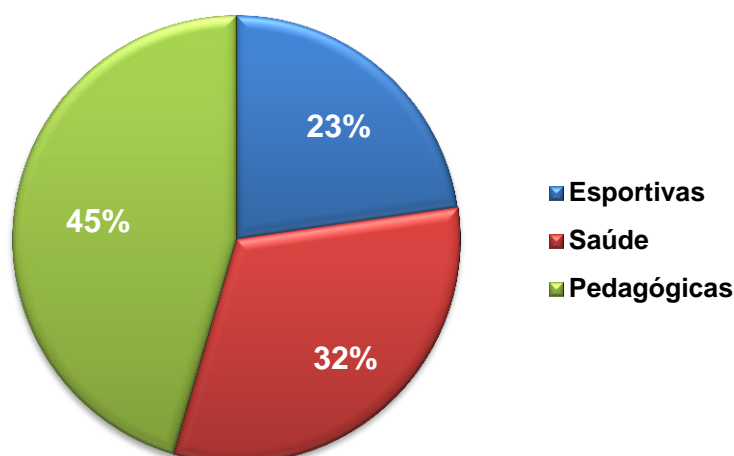
Tardif (2000) e Nunes et al (2017) afirmam que o saber experiencial é um dos componentes que estruturam os saberes profissionais (constituídos por

conhecimento, competência e habilidades), vida profissional de longa duração (dimensões identitárias, dimensões de socialização profissional, fases e mudanças), derivados da história de vida e ainda da estruturação da prática profissional (tentativa e erro)

5.2.1.9 Disciplinas Ministradas:

O professor de Educação Física atua na formação biopsicossocial e educação de crianças, adolescentes e adultos, estando habilitado ao estudo sistemático do movimento humano, voluntário ou orientado, com ênfase nas áreas do esporte, da ginástica, da recreação e da dança. Desta maneira, geralmente, o professor de Educação Física atua em diferentes áreas, como se observa na figura a seguir:

Figura 10 - Disciplinas Ministradas



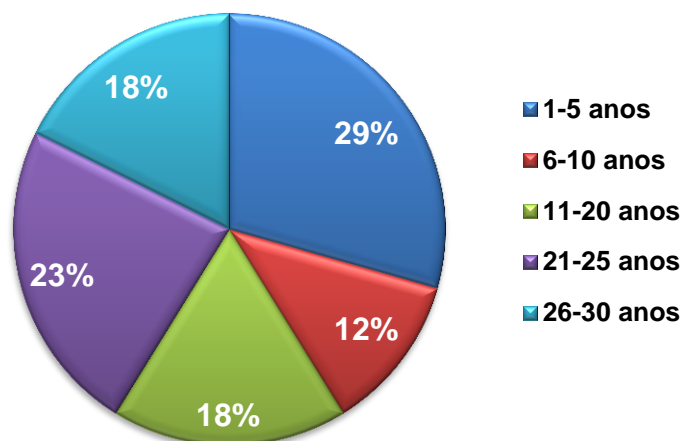
Fonte: elaborado pela autora

De acordo com as entrevistas 45% dos professores do Colegiado da Educação Física UVA, ministra disciplinas na área pedagógica, seguidos de 32% no campo da Saúde e por fim, com apenas 23%, nas áreas Esportivas.

A falta de atualização na área pode justificar as possíveis lacunas encontradas, pois como visto no gráfico acima, apesar de a maioria ter a formação continuada voltada para saúde, as disciplinas pedagógicas são as que são mais trabalhadas.

5.2.1.10 Tempo de atuação na UVA

Figura 11 - Atuação Docente na UVA



Fonte: elaborado pela autora

O que se retira, a partir da figura, são achados bem diversificados, apontando para a existência de docentes em diferentes etapas de suas carreiras profissionais.

Ao longo da trajetória docente, os professores se graduam e se transformam, tendo presentes as demandas da vida e da profissão (BOLZAN; ISAÍÁ,2011)

Huberman (2000) faz a seguinte classificação de professores, em quatro fases de desenvolvimento profissional: a entrada na carreira (de um a três anos de profissão), a estabilização (de quatro a seis anos), a experimentação ou diversificação (de sete a 25 anos) e a preparação para a aposentadoria (35 a 40 anos de profissão).

A partir do que contribui o autor citado, os docentes do curso de Educação Física de Licenciatura UVA classificam-se na maioria, na entrada de carreira, seguidos pelos que estão na fase de experimentação ou diversificação. Vale ressaltar que os resultados apontam que nenhum docente do referido curso da UVA chegou ainda na fase de preparação para aposentadoria.

Após apresentação do Perfil dos Professores do curso de Educação Física da UVA que foram entrevistados, trar-se-á a categorização das respostas, que

surgiram a partir dos questionamentos realizados.

5.2.2 Resultado e Discussões: Entrevista com os Docentes

A seguir são apresentados os dados coletados e analisados por intermédio das entrevistas realizadas, para garantir o anonimato dos participantes, denominou-se ao invés de Nomes, a sigla P: Professor, numerados de P1 ao P17, de acordo com a ordem de citação no texto.

5.2.2.1 Conceito de saúde

Na primeira questão foi perguntado aos envolvidos acerca da conceituação de saúde. As respostas foram categorizadas em três temas, foram eles: a) saúde e determinantes sociais (10); b) Conceito baseado na formulação da Organização Mundial da saúde-OMS (5); e, c) fundamentado na perspectiva biológica (2).

5.2.2.1.1 Saúde e Determinantes Sociais

O conceito de saúde está relacionado a um contexto social, econômico, político e cultural, pois sofre variações dependendo da época, do lugar, da classe social e das diferenças entre as pessoas.

Assim, de todos entrevistados, 10 docentes compactuaram com essa categoria. O tema 'saúde e determinantes sociais' é representado pelos seguintes trechos das falas dos envolvidos:

P4 "Uma sensação avaliação da vida de forma ampliada, vinculado à moradia, alimentação, ao coração, a vida afetiva às relações sociais e a gente só vai compreender tudo isso, vinculando e cuidando de todos os aspectos que compõem na verdade a integridade do ser humano".

P6 "Definição de saúde é o bem-estar físico social e mental, de forma mais ampla, relacionado-se aos fatores que subsidiam esses bem-estares, ter condição de gozar de uma saúde preventiva de uma saúde mais direta ter condição de caso ocorra intercorrência de tartar de forma seria sua saúde. Basicamente a pessoa tem uma plenitude em todas as esferas. Tanto física, como espiritual, social e estar em pleno equilíbrio com todos os fatores que subsidiam esses aspectos".

P7 "O conceito da OMS, não é o completo só com o bem-estar completo biopsicossocial, mas uma ampla abrangência nessas três

categorias Porque se fala dentro do conceito biológico, muitas nuances envolvem esse conceito de biologia, temos que falar na parte psicológica em que também é outra gama que adquire conhecimento em que a gente tem tá passando, e a parte social”.

P9 “o acesso do conhecimento, acesso à saúde física, ao sistema de saúde como Atenção Primária, ao atendimento hospitalar e refere-se, como base a tudo, à saúde social, às relações sociais”

A BNCC reforça nos conteúdos que, as concepções, os objetivos da Educação Física correlacionados ao ensino da saúde, ou sobre o que é saudável, valorizam os hábitos e estilo de vida, atitudes perante as questões relativas à saúde; perpassando todas as áreas de estudo escolares e que a Educação Física exerce um papel fundamental na educação para a saúde (BRASIL, 2015).

Garbois, Sodré e Araújo (2017) entendem que os determinantes sociais da saúde são as circunstâncias em que as populações crescem, vivem, trabalham e envelhecem, bem como os sistemas implementados para lidar com a doença. Mas assim como no estudo referenciado, no presente, alguns trazem ‘contextos’, ‘circunstâncias’ e ‘condições’, adotando, assim, uma perspectiva reducionista e fragmentada da realidade social.

A preocupação em evitar doenças degenerativas como sobrepeso e obesidade, tem sido alvo de estudos voltados para aquisição de uma vida mais saudável. Nesse ínterim, a atividade física tem sido considerada para a melhoria de qualidade de vida (REZENDE, 2013).

Essas ideias são justificadas por Nahas (1997) e Guedes e Guedes (1996) que defendem que a Educação Física escolar traz a perspectiva biológica, para explicar as causas e fenômenos da saúde, todavia não se afastam das questões sociais.

Assim, no estudo realizado por Oliveira (2011) sobre os entendimentos e desafios da saúde na Educação Física escolar através de um levantamento bibliográfico, as conclusões foram que os conceitos de saúde discutidos nas disciplinas de Educação Física escolar devem contemplar conceitos de saúde para além dos aspectos biologicistas. Portanto, a situação de moradia, o acesso à cultura, o lazer e o empoderamento político são fatores que contribuem para o entendimento da saúde na sua integralidade.

Para contribuir com o que se expôs nesta categoria, o estudo realizado por Dalmolin (2011) teve o objetivo de compreender os significados do conceito de

saúde de docentes profissionais da área da saúde de uma IES no Rio Grande do Sul, os resultados evidenciaram um paradoxo em relação aos significados atribuídos ao conceito de saúde. Para alguns, a saúde é entendida como um fenômeno complexo que possuem como determinantes: a promoção da saúde, a integralidade, a singularidade, a humanização, a multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e o completo bem-estar. Para outros, um fenômeno reducionista, pois o enfoque deve ser dado por meio de ações assistencialistas e curativas relacionadas ao binômio saúde-doença.

Nesse sentido, fomenta-se esta categoria, a partir de Ferreira, Oliveira e Sampaio (2013) que afirmam que a compreensão de saúde em ambientes escolares, deve contemplar situação, tais como: moradia, acesso à cultura, lazer, empoderamento político, entre outros elementos, para sua compreensão integral.

5.2.2.1.2 Conceitos de saúde baseados na perspectiva da Organização Mundial de Saúde - OMS

Dessa forma, o tema 'saúde relacionado aos conceitos da OMS ora expostos, de acordo com cinco docentes entrevistados, pontua-se nos seguintes trechos das falas dos envolvidos:

P2 "Saúde é um estado...em que a pessoa se encontra, seja na saúde física... no bem-estar né, o físico, o mental, o psicológico".

P3 "É um bem-estar é, humano em todas as dimensões, do ser humano, é um bem estar físico, é um bem estar social, um bem estar emocional, um bem estar em todas as dimensões que o ser humano possa é..., que o ser humano ele se consolida como ser humano"

P16 "É o completo bem-estar físico mental e social e não sozinho saúde isso aí passou a ser o ideal do Conceito de saúde, conceito de saúde hoje para o moderno ele pontua a como sendo uma atividade diária da vida do indivíduo, então ele busca a saúde por se próprio, como se ele tivesse autonomia para dizer se tá saudável ou não todo dia então a saúde hoje é como se fosse um conceito pessoal"

Fundamentando-se nas entrevistas realizadas, entede-se que, apesar de dito superado a primeira conceituação, algumas pessoas ainda norteiam-se no conceito de saúde proposto pela OMS em 1948, evidenciando uma necessidade de atualização e discussão sobre a Educação Física e a saúde dentro das conceituações atuais, para lidar com essa temática no seu dia-a-dia.

Segundo Vianna (2011), o conceito de saúde de acordo com a OMS foi difundido em 7 de abril de 1948, sendo a culminância do reconhecimento do direito à saúde e da obrigação do Estado na promoção e proteção da saúde. Tal conceito diz que a saúde é o estado do mais completo bem-estar físico, mental e social; e não apenas a ausência de enfermidades.

Para Rubim (2013) a orientação da OMS possui vários pontos a questionar, dentre eles: a subjetividade do conceito de bem-estar, pois o conceito de bem-estar varia de uma pessoa para outra; fazendo com que a saúde seja algo ideal e praticamente inatingível; e a possibilidade do conceito ser usado para abusos por parte do Estado em relação à promoção de saúde de uma população.

Percebe-se então por meio dos discursos de professores graduados há algum tempo, traços biológicos, em que o primeiro conceito da OMS de 1948 ainda se perpetuam em uma visão reducionista da Educação Física de antigamente, implementando a defesa do esporte e da saúde individual, de gestos e técnicas motoras (FERREIRA; OLIVEIRA; SAMPAIO, 2013).

Pautando-se em Ferreira (2011) destaca-se que a Educação Física na perspectiva de saúde não pode pensar na prática de exercício de forma isolada, pois dessa forma, a mesma não oferecerá saúde aos indivíduos.

5.2.2.1.3 Saúde e a Condição Biológica

Apesar de ultrapassados, algumas pessoas ainda trazem em seus discursos traços marcantes do tema 'saúde e a condição biológica', aqui tal pensamento foi representado em dois discursos dos entrevistados, como é possível comprovar a seguir:

P8 – “Saúde se expande dentro de uma homeostasia, não só orgânica, mas ela transcende até ao que nós percebemos ou o que somos capazes de ver”.

P15 “Saúde é a condição de normalidade de funcionamento do organismo humano”.

As questões biológicas na Educação Física, correlacionando-a com a saúde estão enfatizadas a partir da década de 1950, nesta época os programas foram direcionados à saúde na escola com as ações voltadas às questões biológicas das problemáticas relacionadas à educação (COUTO; et al., 2016).

Apesar dos avanços, é perceptível, a partir das entrevistas, que alguns professores apresentam a ideia de saúde no conceito biológico (por intermédio do julgamento de que se adquire saúde se de forma isolada o fisiológico estiver bem). Ferreira e Sampaio (2009) reforçam a ideia de que o ensino de saúde tem se mostrado ineficaz, tem sido linear e tradicional, seguindo uma complexidade crescente, mas fragmentada, não tendo uma relação dos assuntos de saúde com o contexto social e cultural dos alunos.

Contribuindo com o que foi mencionado, Assumpção, Morais e Fontoura (2002), pressupõem que ainda é marcante a característica do viés biológico na formação dos profissionais de Educação Física. Embora a saúde não possa ser simplesmente reduzida a uma relação biológica de causa e efeito, pois o homem é um ser histórico e se relaciona socialmente e culturalmente.

Segundo Araújo e Xavier (2014) a fragmentação do saber também proporciona o surgimento de diversos problemas na formação do profissional da área saúde, dentre elas a carência de interdisciplinaridade.

Para Guerci (2008) a saúde não é um estado de equilíbrio perfeito, mas um jogo dinâmico entre fisiologia, o ambiente, a cultura e as estratégias de intervenção articuladas pela sociedade.

Carvalho (2005) afirma que a saúde na área da Educação Física privilegia o enfoque biológico, resultando numa relação causal entre atividade física e saúde desconsiderando assim os determinantes sociais, culturais e econômicos existentes nessa relação. Dessa forma, há uma responsabilização do indivíduo única.

Miranda (2006) explica que somente o exercício físico não resulta em saúde, de forma linear e determinista. O mesmo lembra que os indivíduos que praticam atividade física possuem suporte nutricional, financeiro e tempo livre, ou seja, grande parcela da população, neste caso, segundo o autor, está excluída da prática de atividade física.

Bertini Junior (2013) em seu estudo, afirma que os professores mais antigos, assim como o que se colheu na presente entrevista, formaram-se em um curso com um perfil técnico, esportivo e promotor de saúde através das aptidões físicas. Já os formados mais recentemente e em outras universidades, tiveram uma formação com uma matriz curricular equilibrada entre as áreas biológicas, esportivas e humanas, o que nos leva a apostar em um docente diferente dos anteriores quanto à sua formação e salvo alguns casos, recebem novas características da área,

provocando diferenças na forma de compreender e organizar a prática pedagógica.

Percebe-se então uma subcategoria de respostas que o conceito de saúde atrelado ao conceito inicialmente preconizado pela OMS, com a influência dos determinantes sociais para o desenvolvimento do físico, configurando-se em um entendimento limitado por parte de alguns, pois relaciona a aquisição da saúde em simplesmente realizar exercícios físicos, ignorando outros fatores importantes.

Observou-se, pela maioria dos entrevistados, que o conceito de saúde para os professores da UVA vai além do que preconiza a OMS, abordando o bem-estar físico, mental e social, acreditando ser o mais aproximado do conceito de promoção da saúde (BRASIL, 2006), em que estes, estão atrelados aos determinantes sociais como: condições de moradia, poder aquisitivo, do entendimento da própria pessoa sobre sua saúde.

A saúde como tema da Educação Física engloba diversos assuntos como o sedentarismo, as doenças sexualmente transmissíveis, o combate às drogas e os primeiros socorros (FERREIRA, 2009).

Rezende (2013) dialoga que o entendimento de Saúde por meio do ensino da Educação Física, deve colaborar para um estado advindo de estímulos e ações corporais desenvolvidas por professores da área, levando o público a entender as características multifatoriais sobre os determinantes biológicos, culturais, fisiológicos, biomecânicos, sociopolíticos e econômicos.

Ainda complementa-se esta conceituação, referenciando o mesmo autor acima citado, em que este, explica que o conceito Saúde é um termo complexo que envolve diversos fatores humanitários, e a falta de entendimento acarreta em problemas que só poderão ser compreendidos a partir de estudos e vivências.

Vale reforçar, diante dos discursos dos docentes, a partir desse questionamento, que essa conceituação não é fácil, sendo muito subjetiva, que teve várias modificações de acordo com o que constatou Lourenço; et al (2012).

Discorrendo sobre a temática, vislumbra-se o conceito de Saúde Coletiva que considera saúde como a possibilidade de êxito na aquisição de determinantes sociais, tais como moradia, lazer, educação, cultura e emprego, e que estes são fundamentais para a obtenção da saúde e influenciam diretamente na promoção de saúde do indivíduo (CARVALHO, 2013).

Entende-se que a compreensão do Ensino da Saúde em ambientes escolares deva estar relacionado com a formação ampla, com um olhar holístico

sobre os estudantes, isto é, observá-los em sua totalidade, atentando-se à aspectos relacionados a psicologia, a ciência, fatores externos e emocionais dos mesmos, como parte para solucionar o problema ou a dificuldade apresentada, visando a formação integral dos mesmos, por intermédio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.

5.2.3 A possibilidade de inserção da Saúde nas Aulas de Educação Física Escolar

O segundo questionamento foi realizado acerca da integração do tema Saúde nas aulas de Educação Física Escolar, tendo em vista a possibilidade de atuação. Desse modo, as respostas resultaram em uma categoria: Saúde Coletiva (17 participantes).

5.2.3.1. Saúde Coletiva

Desse modo, todos os 17 entrevistados, afirmam que não existe aplicabilidade da Educação Física Escolar sem associá-la aos conhecimentos sobre saúde, pois estes lhe darão fundamentos necessários para a efetiva práxis pedagógica do professor de Educação Física, pensando além do conhecimento imediato e sim na culminância das ações realizados no cenário apresentado.

Fundamentando tal informação, Carvalho (2012) explica que a Educação Física, resguarda por meio da Saúde Coletiva, busca oferecer melhores condições de vida para a população, através da autonomia das pessoas na construção de projetos terapêuticos individuais e da autodeterminação, na superação do biologicismo e da abordagem centrada nas doenças para uma abordagem integral que reconheça histórias e sensações na vivência dos adoecimentos.

Segundo Ferreira (2011), a Educação Física em ambientes escolares, deve ser a disciplina que tem o intuito de ofertar conhecimento sobre a cultura corporal ludicamente, não apenas pensando na realização da atividade física, pois o indivíduo é um corpo vivido que experimenta situações de desenvolvimento em diferentes aspectos tais como: cognitivo, motor e afetivo, pesando desta forma, conquistando a quebra de espaços entre os sujeitos por meio do toque, sorriso e

movimento corporal.

Desse modo, o tema 'Saúde Coletiva', aparece nos discursos dos professores a seguir:

P2 "...de ter esses conhecimentos da saúde, é... preventiva, né, principalmente drogas, gravidez precoce, é... cuidados né, de saúde, higiene pessoal, num é, cuidados com os alimentos, então assim, todo... todo... tudo o que a noção de saúde trás, né, pra que ele tenha essa formação mais completa".

P3 "nas políticas públicas em saúde, eu percebo que foi um avanço isso aí, num é...mas assim, eu creio que ainda tem muita coisa pra aprender, nessa... nessa dimensão do conhecimento pra trabalhar na questão da escola. Mas hoje, eu particularmente não tenho mais nenhuma dificuldade de compreender, de trabalhar essa dimensão da saúde e da educação juntos dentro de uma área da formação em educação física"

P10 "A partir de uma abordagem ampliada em saúde na perspectiva do bem viver, cabe inclusive discutir a contribuição dos hábitos, costumes, crenças e valores culturais - muitos dos quais implicados com a Educação Física - na abordagem pedagógica da determinação do cuidado em saúde ,abordagens em Saúde Coletiva como temas transversais.

P13 "as pessoas que morrem elas estão em casa com seus netos, sobrinhos, crianças e esses adolescentes na escola, podem prevenir ou melhorar o tratamento de algumas dessas causas que cabem ao primeiro socorros".

Como se pode constatar em alguns discursos apresentados sobre a relevância da Saúde Coletiva para aplicabilidade na Educação Física escolar, entretanto, estes, não conseguem pontuar esta aplicabilidade de acordo com o que preconiza a Saúde Coletiva.

De acordo com Ferreira (2011), a Saúde Coletiva na Educação Física escolar não deve levar em consideração apenas a prática de exercícios, como indicadores de saúde, e sim fatores externos tais como: cuidados, humanização, o vínculo e o diálogo.

Compactuando com isso Ferreira, Oliveira e Sampaio (2013) afirmam que a Saúde Coletiva na Educação Física escolar está relacionada à compreensão de hábitos saudáveis, discutir, refletir, relacionar e compreender situações coletivas de saúde.

Assim, deve-se pontuar que os conteúdos da Educação Física devem ir além da realização pura e simples de tarefas motoras, o que a caracteriza como um fim em si mesma (CARVALHO, 2012) .

Rios (2005) confirma que a escola não deve ser uma entidade abstrata,

cumprindo a função social de transmitir conhecimentos e também de participar da criação de novos saberes.

De acordo com Ferreira (2009) a Saúde Coletiva é classificada como uma área da saúde que compreende fatores sociais, econômicos, culturais e históricos como pré-requisitos de saúde. Estes fatores podem ser discutidos nas aulas de Educação Física escolar, seja na teoria ou na prática, associando as práticas corporais e os exercícios físicos com tais temas.

Assim, todos os discursos, apresentam uma conexão com uma abordagem Ensino da Saúde nas Aulas de Educação Física Escolar por meio da Saúde Coletiva apesar dos equívocos tais como: fragilidades, o que é necessário para se fazer saúde coletiva na hora de mencionar de que modo, mas também, complementando o que foi exposto, como é apresentado a seguir:

P1: “É.. até emergente isso,é uma urgência a Educação em saúde dentro das escolas. O professor de Educação Física precisa entender que o trabalho dele não é só o esporte, não é só o desporto, né!. Se eu tenho uma pessoa deficiente, se eu tenho uma adolescente grávida, eu tenho comocolocá-lá em sala de aula e trabalhar os conteúdos de educação em saúde.E isso não era pra ser só com os grupos supracitados. Nossos professores, já formados mais antigos, não fazem isso, aí é onde fica o vácuo, pelo menos na Saúde Coletiva tem, os profissionais de Educação Física que “tão” no Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF,estão lá fazendo um trabalho bem...bem interessante, mas e na escola, precisa ter aí uma NOVA GERAÇÃO PRA IMPLANTAR ISSO”

P2 “Sim, poisele vai lidar com adolescentes, com jovens, precisando desses conhecimentos, né, de saúde, nessa sua formação pra que ele tenha uma formação completa, pra que ele não tenha a visão reducionista, mas que ele tem necessidade de ter esses conhecimentos da saúde, é... preventiva,né, principalmente drogas, gravidez precoce, é... cuidados né, de saúde, higiene. Ensinando saúde ao seu aluno, em todas as dimensões da saúde”

P5: “Sim, pois sem dúvida é um tema saúde e escola tem que estarampliado na escola eu só consigo da sustentabilidade essa saúde não medicamentosa não de cima para baixo se eu tiver uma formação em educação pela saúde ou para a saúdeeu não posso tá trabalhando com epidemias você tá um exemplo da dengue só não tenho você não tem educação se eu não limpo minha área é então a educação saúde dentro da matriz curricular escola é preconizada é constantemente pelos profissionais da educação física.

P13 “Sim, através de palestras educativas através do professor de educação física através da prevenção e promoção da saúde. Mostrando através de atitudes e atividades com esses alunos da escola que a saúde pode ser melhorada”

A BNCC tenta configurar-se numa reconstrução do tema saúde, inserido

na educação, na busca pela superação do conceito sustentado, apenas na perspectiva biológica e informativa. Dessa forma, são considerados os múltiplos enfoques e influências que, conjuntamente, determinam, caracterizam, problematizam, enfim, compõem o cenário da saúde, no caso os aspectos socioeconômicos, culturais, afetivos e psicológicos. Todavia, diferente do que é visto nos PCNs, a BNCC se limita quando aborda a concepção de saúde, da Saúde Renovada, em que nela se acredita que essa condição, está atrelada a outros fatores, tais como: lazer, cultura, etc (BRASIL, 2015).

Carvalho (2005) cita que os conteúdos da Educação Física devem ir além da realização pura e simples de tarefas motoras. Para isso, sugere a realização de um trabalho conjunto com a Saúde Coletiva com o intuito de ser um caminho rico na direção da população, das políticas sociais e das políticas públicas. Para a autora um desporto, por exemplo, deve ser compreendido em seu contexto sócio-político, econômico e cultural, o que extrapola e muito o simples saber-fazer, sem desconsiderar a importância do ensino da técnica.

Costa; et al. (2013) em seu estudo com professores de Ensino Fundamental, afirmam que no âmbito escolar, a Promoção de Saúde é responsabilidade de todos e se constitui investimento inadiável, considerando, inclusive, a situação socioeconômica do país e as iniquidades em saúde. Esta integração envolve associações de pais, organizações não governamentais, profissionais da educação e da saúde, além dos próprios alunos.

Contribuindo com essa informação Ferreira, Oliveira e Sampaio (2013) afirmam que a Educação Física é um meio eficaz na aquisição e no conhecimento sobre saúde de seus alunos, existindo uma relação direta entre as tendências da promoção da saúde e da atividade física relacionada à saúde.

Em seus estudos, Carvalho e Jourdan (2014) refletem as diferentes visões de como a saúde deve ser implementada nas escolas de forma efetiva. Tal informação sobre as diferentes visões de inserção da saúde, os professores entrevistados mencionam:

P11: “Acho que está muito ainda no âmbito dos debates, das discussões ...em todos os aspectos pra gente poder amadurecer e conseguir de fato envolver nossa prática do ensino da saúde na EF sem formular receitas de bolo, mas dentro de um âmbito bem mais complexo de discussão temática”.

P9:” Sim, A saúde passa por todos os conteúdos, todavia ela não é o

assunto principal então, acredito que a maneira para se trabalhar a saúde na Educação Física seria com um tema transversal e acho que isso se mantém ainda ao panorama que se prepara agora na Base Nacional Curricular Comum e as vezes, a depender da abordagem que o professor utiliza, privilegia-se muito o conteúdo da saúde em detrimento dos nossos conteúdos, é positivo no sentido de trabalhar a temática da saúde, mas negativa por haver um afastamento e negação de outros conteúdos. É necessário articular a saúde com todos os conteúdos da Educação Física”.

P16 “Inserção do ensino um objetivo na saúde na educação escolar é fazer com que esse indivíduo no futuro possa compreender melhor essas variáveis que vão influenciar o seu modo de vida e que vai ser diretamente na sua saúde”

Ferreira, Oliveira; e Sampaio (2013) lecionam que a Educação Física escolar, no que se refere ao entendimento de saúde, se propõe a ultrapassar a barreira de simplesmente praticar atividades físicas.

Corroborando com esses dados Casanova, Moraes e Moreno (2010) em estudo com professores dos cursos da saúde, afirmam que um dos condicionantes mais importantes na formação do profissional em saúde tem sido as Diretrizes Curriculares. Ao inovar, trazem um perfil comum à área da saúde e indicam que os currículos de graduação devem atentar para a questão da humanização e da ética; do aluno como sujeito do conhecimento; da problematização como estratégia metodológica privilegiada; da integração dos currículos com o SUS; da educação permanente como instrumento em um contexto de tantas e tão significativas transformações econômicas, políticas e educacionais.

Além disso, Sampaio e Ferreira (2010) após apresentar as fases pelas quais a Educação Física passou, afirmam que uma nova proposta política pedagógica para a Educação Física Escolar faz-se necessária, no sentido de desenvolver os conteúdos e conceitos de saúde, devendo ser ancorada nos princípios da Saúde Coletiva.

Em um estudo realizado por Betti (2006) sobre o uso e a escolha de conteúdos em programas de Educação Física escolar, os resultados encontrados foram que os alunos do ensino médio consideram temas a serem abordados nas aulas de Educação Física, tais com os padrões de beleza e obesidade/emagrecimento e atividade física. Para eles, estes temas fazem parte do conteúdo relacionado à saúde.

Complementando esta informação, Freitas; et al. (2016) afirmam que na

área da saúde existe a demanda de constantes reflexões sobre como transformar práticas pedagógicas que hoje não atendem mais às necessidades e interesses dos estudantes, pois aulas expositivas, sem que o estudante seja sujeito do processo, já não é suficiente para formação do profissional crítico e reflexivo que a sociedade tem exigido; dessa forma, por meio desta área, a saúde, o professor de Educação Física pode atuar como mediador, auxiliando o estudante a construir seu conhecimento de forma crítica.

Finaliza-se esta categoria com as reflexões de Fraga, Carvalho e Gomes (2012) que, nos seus estudos, apontam que os profissionais da Educação Física, na Saúde Coletiva, se inserem de forma tímida, se comparada as outras profissões da saúde, no entanto, a discussão é muito válida e necessária pois tem o intuito de qualificar e inserir estes profissionais nestes espaços.

Dessa maneira, para a autora deste estudo, a saúde deve ser a habilidade de o indivíduo aproveitar a vida com bem-estar, e não somente a ausência de doença. Considerando então que a saúde não é um estado estável, e sim variável, composto individualmente no decorrer da vida, e, para isso, a Educação Física Escolar é essencial.

5.2.4 Objetivos da Educação Física Escolar no que se refere o Ensino da Saúde

Na terceira questão foi perguntado aos envolvidos acerca dos objetivos da Educação Física Escolar em relação ao Ensino da Saúde. As respostas dos professores foram categorizadas em dois temas: a) Prevenção/ Promoção de Saúde (10) e, b) Estímulo a prática de Atividades (7 participantes).

5.2.4.1.1 Prevenção e Promoção de Saúde

De acordo com Silva; et al (2013) a nova proposta de saúde no Brasil, que tem como marco o surgimento da Estratégia Saúde da Família - ESF, vai além da simples assistência à doença. Por meio de abordagens multidisciplinares e ações intersetoriais, a prevenção e a promoção da saúde passam a ter uma importante valorização e se destacam como estratégias fundamentais na Saúde Coletiva, além de essenciais para o avanço na área.

De acordo com Ferreira (2011), p.121:

“Prevenir é antecipar-se e controlar situações que podem ensejar conflitos sociais e prejuízos as pessoas individualmente. No campo da saúde, a prática da atividade física pode ser um dos componentes ativos para a aquisição da boa qualidade de vida dos sujeitos coletivos

As ações de prevenção são estratégias positivas de intervenção para o desenvolvimento humano que provoca o bem-estar dos indivíduos envolvidos.

Assim, o tema ‘prevenção e promoção de saúde’ surge a partir do discurso de 10 entrevistados e é representada pelos seguintes trechos:

P4 Nessa condição de saúde o corpo e movimento indiscutivelmente é uma contribuição, assim como também a prevenção e ainda a promoção da Saúde, ampliado com cuidado desse próprio corpo. A educação física por tratar desse corpo em movimento está sempre muito vinculada a situações do cotidiano e tudo isso tem uma relação com a questão da saúde que vai desde Uma Vida Saudável dentro de casa até o cuidado que eu tenho comigo, quer dizer do coletivo ou individual e vice-versa

P6 Promover uma saúde ampla e plena sem necessariamente precisar chegar no estado de Patologia ou de doença para que aí sim existe o tratamento então eu acredito que de forma bem geral e até mesmo objetiva da educação física escolar voltada com esse conteúdo de ensino da Saúde

P13 Atuar na prevenção de alguns problemas causados por falta de informação acerca da saúde,..., então o papel do professoré mostrar através de palestras mostrar através de atitudes e atividades com esses alunos da escola que a saúde pode ser melhorada.

A Educação Física dentro do âmbito escolar tem por objetivo, promover o desenvolvimento psicomotor das crianças, afetando diretamente em sua saúde, uma vez que é a escola, o meio educacional mais efetivo e eficiente para a realização desta prática (SILVA; et al, 2011).

Dialogando com o que se encontra nas falas dos professores, traz-se Fraga, Carvalho e Gomes (2012) que supõem que a inserção formal dos profissionais da Educação Física em ações programáticas, como a ESF, o NASF ou ainda os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), indica, tanto para o campo da saúde quanto para a área da Educação Física, a potencialidade deste profissional na articulação de práticas de cuidado de caráter multiprofissional, inspiradas no princípio da integralidade da atenção.

Para Couto et al. (2016) professores, funcionários e comunidade

escolartêm dificuldade na compreensão do conceito de Promoção de Saúde, assim, aponta que a efetividade de sua implementação no ambiente escolar ainda é um desafio, considerando a possibilidade de gerar ações adaptadas às realidades e demandas de cada contexto.

Rezende (2013) afirma que a Educação Física surge como uma base que auxilia os alunos a terem conhecimentos do que é viver bem e com saúde, tendo disponibilidade de exercer atividades físicas, para melhorar suas vidas.

Fundamenta-se os resultados colhidos nesta pesquisa a partir de Ferreira (2011) que afirma a Educação Física como parte importante dos processos de conhecimento e de produção de saúde na escola.

Com isso, acredita-se que, realizar atividades físicas dentro da escola o indivíduo além, de prevenir doenças, está permitindo a promoção de saúde por meio de conhecimentos e respostas fisiológicas e orgânicas ao esforço realizado, favorecendo as práticas de forma adequada, entretanto, deve-se pensar que nos espaços escolares, os indivíduos deverão utilizar das atividades de Educação e Promoção de Saúde, a partir da observação do contexto o qual seus alunos estão; implicando os indivíduos na responsabilidade pela sua saúde, percebendo um olhar holístico que se busca para a saúde.

5.2.4.1.2 Estímulo à Prática de Atividades Físicas

Marchini e Armbrust (2012) afirmam que a Educação Física Escolar deve estar em constante transformação, visando o aprendizado do aluno, pois este traz consigo uma gama de aprendizados, assim sendo, as aulas devem ser inovadoras, criativas, despertando a motivação.

Dos professores entrevistados sete dissertaram sobre o tema 'estímulo a prática de atividades', as falas que representam esta categoria são:

P10 Desenvolver competências e habilidades em Educação Física Escolar em uma perspectiva crítica, explorando, tanto quanto possível, abordagens em Saúde Coletiva como temas transversais.
P15 O esclarecimento para o aluno da importância do exercício físico para a saúde e o que pode ser feito do que não pode ser feito, orientações nutricionais, orientações de qualidade de vida, que a Educação Física deve criar o hábito da atividade física sistemática.

Ferreira (2011) afirma que a Educação Física pode fornecer informações e

práticas que despertem o interesse no entendimento de saúde e hábitos saudáveis, como os professores mencionaram acima em suas falas.

Rezende (2013) diz que o ensino da Educação Física na forma ampliada deve colaborar para uma saúde advinda de estímulos e ações corporais desenvolvidas por professores de Educação Física, uma vez que, levem o público a entender as características multifatoriais sobre os determinantes biomecânicos, fisiológicos, sociopolíticos, econômicos e culturais.

Então, citando o Ministério da Saúde e o de Educação, por meio do PSE, em que mesmo afirma que na escola, as ações devem ter uma atenção integral (prevenção, promoção e atenção) à saúde de crianças e adolescentes do ensino básico público (BRASIL, 2009).

Então se entende que para obter saúde dentro e fora da escola, alguns fatores devem ser observados, tais como: conhecimentos, valores individuais, religiosidade, cientificidade e filosóficas.

5.2.5 Preparação na formação Inicial para atuar com o Ensino na Saúde

Na quarta questão foi perguntado aos envolvidos acerca da preparação da formação inicial para atuar com o Ensino na Saúde. As respostas foram categorizadas em uma categoria única: “despreparo para lidar com a temática o ensino de saúde na escola”.

A formação inicial é o momento em que o futuro professor constitui as bases do seu arcabouço teórico e prático. Com base no currículo do curso, o futuro professor vai aprendendo e testando práticas pedagógicas, dando início à construção de sua identidade docente (FARIAS; NASCIMENTO, 2012).

Partindo do pressuposto de que a formação inicial de professores é prioridade, assim como reconhecendo a sua importância na educação brasileira no início do século XXI, investigaram-se junto aos professores entrevistados, as concepções que os mesmos tinham sobre a sua graduação especificamente.

Assim, todos os professores tiveram respostas semelhantes, acreditando no despreparo da formação inicial para lidar com a temática saúde na escola, isto é, os 17 docentes entrevistados foram unânimes em não acreditar na preparação na formação inicial para lidar com a temática.

Ferreira (2011) aponta que ainda existe uma restrição na concepção dos

professores de Educação Física atrelada à prática esportiva e às atividades físicas, haja vista, que o mesmo concluiu que, a partir de sua pesquisa, a prática do exercício isolada não pode oferecer saúde; percebe-se então, que a aula de Educação Física tal como lhes é oferecida não contribui para a aquisição de conhecimento sobre saúde, tornando-se necessária uma revisão e reformulação dos paradigmas, como também foi relatado.

O assunto “despreparo para lidar com a temática o ensino de saúde na escola” na formação inicial é retratado nos seguintes fragmentos das entrevistas:

P1 - A minha graduação nem tanto né, porque já é bem antiquinha, mas a matriz curricular mais atual ela é toda pautada na questão da saúde né, porque a minha profissão é eminentemente na área da saúde.

P4- De jeito nenhum Apesar de que para experiência pouco que eu já tive na saúde que não foi muito a minha identificação, eu diria o que a gente conversa que tem como foco na licenciatura se adequa muito mais as atividades que são promovidas na estratégia da Saúde da Família na área da saúde mas a gente tá falando de escola, mas eu acho muito parecido por isso que eu disse tem tudo a ver quando eu digo que, o que você se prepara na licenciatura ela nos prepara nessa perspectiva de inclusão ela, nos afasta desse tratamento muito tecnicista que às vezes exclui mas em se tratando de saúde especificamente a minha graduação não tratava nada disso ela pensava em corpos saudáveis, ela pensava muito e assim eu sou anterior a essa bifurcação entre Bacharel e licenciatura e existe uma fundamentação que possa dar sentido a esse até pensando a minha própria graduação, nós não pensávamos muito meu extrato da escola no projeto pedagógico da escola nos documentos importantes que conduzem a educação nós não falávamos muito sobre isso.

P6 Formação muito generalista no que diz respeito de sistema de sistemas O que seria uma formação generalista Na graduação você viu um pouco de esporte, via um pouco de promoção de saúde, via um pouco de fisiologia, vi um pouco de recreação, vi um pouco de lazer mas no final esse pouco de tudo que você viu não se vive não tinha uma aplicação muitas vezes focada para nada”

P11 - A Nossa formação tem um currículo como base e esse currículo tem uma concepção envolvida nele, e dentro do contexto histórico da EF temos o tecnicismo e essas relações muito permanentes nas nossas instituições educacionais. Então visualizo que minha formação, eu não tendo conhecimento das ementas daquele período, mas mesmo que as ementas sugerissem uma discussão de saúde de uma forma ampliada eu não visualizei isso eu em termos de aplicação prática na sala de aula.

P17 Formação antiga, apesar de eu ter tido a dupla formação, Licenciatura e Bacharelado, na época não se visava muito a questão da Saúde Coletiva, então mesmo tendo essas duas formações, eu não tive em meu currículo uma preparação muito efetiva para essa área da saúde.

P12 Na minha graduação não tinha Educação Física voltada para

Saúde, na minha graduação que era Plena, ainda não tinha nem Políticas Públicas nesse sentido, não existia ações governamentais no sentido de levar para saúde para sociedade geral.

Respalhando estes achados, Darido (2007) explica que a formação inicial de professores na década de 1960 a 1988, em que as práticas pedagógicas se voltavam ao biológico, por meio da ideologia higienista, se dava de maneira acrítica, com ênfase na formação esportivista ligada ao rendimento máximo e à seleção dos mais habilidosos. Desta feita, os profissionais eram formados na perspectiva do saber fazer para ensinar.

Contribuindo com o que foi dito, Isaia e Bolzan (2011) afirmam que os docentes do ensino superior não têm formação prévia e específica. O início da trajetória profissional destes professores é precário na medida em que assumem os encargos docentes respaldados em pendedores naturais e ou modelos de mestres que internalizam em sua formação inicial, aliados a conhecimentos advindos de determinado campo científico e da prática como profissionais de uma atividade que não a do magistério superior.

Apoiando tal informação Rezende (2013) afirma que, enquanto na graduação de Educação Física a parte humanística é desvalorizada, o biológico é supervalorizado e o homem é visto como um simples sistema de funcionamento vivo.

Neste sentido, todos os entrevistados afirmam que não se sentiram totalmente capacitados para atuar o Ensino da Saúde na escola, apesar de alguns terem visto elementos sobre saúde em sua graduação, como mencionam nos trechos de seus diálogos abaixo:

P9 Na graduação a temática saúde foi bem trabalhada e acho que cada disciplina da minha matriz curricular e em cada experiência que tive com cada professor tratava sobre o tema da saúde e sempre era tocado, então, não me lembro bem, formei-me há alguns anos,

P15: Quando na Universidade, durante minha graduação, revelo que poucas as disciplinas do curso trataram realmente das questões de educação em saúde na escola. Certamente tínhamos pouca formação, para trabalhar temas de Educação em Saúde em sala de aula.

P10"Estou aprendendo a conhecer "saúde" em sua complexidade, e, também por isso, ensinar tal tema é um desafio permanente, cujo preparo busco permanentemente aperfeiçoar, com vistas a melhor qualificar minha prática docente, ressaltando a qualidade de humilde de quem, como eu, tem muito mais a aprender do que ensinar.

Segundo Miranda (2013), no campo da Educação Física, foram muitos anos de cursos voltados para uma formação de caráter extremamente técnico-desportivo, o que atendia aos interesses de uma classe dominante.

Miranda (2013) aborda que muito se tem discutido sobre a importância de reais mudanças na educação, bem como na Educação Física, sendo, para isso, necessária que se garanta um processo de formação adequada ao professor, com vistas ao seu desenvolvimento profissional, desta maneira a autora da pesquisa compactua da ideia, assim como os docentes mencionados, ela acredita que é preciso dar condições de assumir com autonomia e competência o comando de seu trabalho.

As informações contidas nos achados nesta presente pesquisa vão de encontro ao que colheu Pasquim (2010), que sugere reformas curriculares nas faculdades de Educação Física da USP e da UNICAMP.

5.2.6 Impressões do docente acerca do Currículo para a proposta de preparar para o ensino da Saúde na Escola.

No quinto e último questionamento, foi perguntado aos envolvidos acerca do currículo do curso do qual os mesmos fazem parte, se este é adequado para formação dos discentes no que se refere ao Ensino da Saúde na escola.

As respostas foram categorizadas em dois temas opostos: a) Aborda a temática 'Ensino da Saúde na Escola' (2); b) Processo de Mudança de Currículo (15).

5.2.6.1.1 Abordagem da temática de Ensino da Saúde na Escola

A escola é um espaço fundamental para o desenvolvimento e aplicação de projetos voltados para Educação e Saúde torna-se crucial como ação pedagógica no contexto atual (SANTOS; et al., 2016).

Nas entrevistas realizadas, apenas dois professores representaram esta categoria, que afirma que o currículo do referido curso da UVA aborda a temática Ensino de Saúde na escola, como se observa por meio dos elementos apresentados a seguir:

P4 Em relação ao currículo, acredito que se aproxima de contribuir com esse assunto desde a oportunidade que os alunos têm desenvolverem programas...

P13 Acho que sim, eu acho que nosso currículo tem várias disciplinas que atende essa demanda da Saúde, poderiam ter mais acho que a gente tá agora na reformulação do nosso projeto pedagógico de curso e já estamos incluindo mais disciplinas por exemplo da Saúde Coletiva, que só tem uma atualmente no curso de bacharelado, não tem na licenciatura.

Os princípios curriculares repercutem na constituição do perfil profissional bem como nas ações pedagógicas dos professores em salas de aula (SCHWINGEL; et al., 2016).

Apesar de conceitos reducionistas contidos no documento que a pesquisadora teve acesso, pois se percebeu no PPC traços extrínsecos biologicistas e técnicos, o autor acima citado, demonstram que os docentes estão preocupados com a promoção da saúde e o cuidado visando o ser humano por completo, percebendo as necessidades dos indivíduos, para fazer uma educação em saúde nas matrizes curriculares, pois em seus discursos estas idéias são evidenciadas.

5.2.6.1.2 Processo de mudança de Currículo

Dos envolvidos, 15 professores representam essa categoria. Seus discursos abordam sobre o tema 'encontra-se em processo de mudança', como é representado pelos seguintes trechos das falas dos envolvidos:

P7 "Não existe um currículo ideal, Acho que cada universidade cada instituição de ensino ela procura sempre estar melhorando o seu currículo não que nós estamos fazendo agora, nesse processo de assistência nos modelos mudança de conceito do binômio saúde doença tenha sido trazido uma certa dificuldade de compreensão sobretudo porque a gente às vezes não busca e as atualizações, mas o nosso currículo dentro da licenciatura, voltado para a educação. Eu acredito que a gente esteja colocando isso".

P10 Em relação aos currículos, acredito que não, uma vez que falta algo mais do que simplesmente integrar conteúdos, oportunizando interfaces de disciplinas das áreas básicas (notadamente àquelas do núcleo das ciências sociais e humanas em saúde) com àquelas de caráter pedagógico e/ou técnico-profissional."

P14 Acredito que não, pois o nosso curso tinha essa contemplação de, o PBL que era baseado na questão do modelo da medicina, e... nos dá essa condição de que a gente atue, né, na questão da área da saúde. Eu ainda vejo, pelo menos, particularmente nós aqui até fazemos, mas eu ainda vejo os curso de educação física da região,

do estado e a nível nacional que ainda não estão buscando o que tem, né, de direito pra que possam atuar na área da saúde.

P17 Precisamos melhorar mais, aprofundar nossos conhecimentos, compartilhar mais esses conhecimentos com outros profissionais da área da saúde, mas entendo que estejamos no caminho certo e que esses alunos estejam saindo mais preparados do que antes para enfrentar esse contexto do ensino saúde na escola.

O currículo se torna um dos fatores mais importantes na formação de qualquer estudante ou profissional e é preciso ser construído com base em sólido referencial teórico, marcado por uma concepção histórica, política, econômica e social, que incida diretamente, no tipo de profissional que se deseja formar, em seu estudo, se pôde observar isso, as mudanças ocorridas na área da Educação Física (BERTINI JUNIOR, 2013).

Segundo Carvalho (2005) o currículo de formação em Educação Física se relaciona, historicamente, com o processo de construção da área acadêmica brasileira, através de influência americana e europeia. Além disso, o conhecimento advindo dos ramos da ciência da natureza como a anatomia, a biologia, a fisiologia e a biomecânica fundamentaram o pensar e agir da Educação Física no Brasil.

No estudo realizado por Brugnerotto (2008) sobre o enfoque dado à saúde na formação do profissional de Educação Física, o autor destaca que a formação profissional brasileira teve como base de intervenção pedagógica o conhecimento produzido hegemonicamente pelo modelo biomédico. Dessa forma, criou-se uma representação social a partir dos ideais da higiene, da eugenia, da exercitação física e do esporte desde a década de 1930 e ainda hoje existem resquícios desta tendência.

A sensibilização e a formação do corpo docente tem importância fundamental para que a Educação em Saúde exista de fato e seja bem trabalhada dentro das escolas (COSTA; GOMES; ZANCUL, 2011).

A constatação de necessárias mudanças na formação em saúde do professor de Educação Física aqui colhida, não é um caso isolado ou simplesmente o apontamento da frágil articulação entre as demandas em saúde, a formação de trabalhadores e a regulamentação do trabalho, assim como colhido no presente estudo, outros também o fizeram, tais como: (ALVES; FIGUEIREDO, 2014; MARQUES; FIGUEIREDO, 2014; AZEVEDO, 2013; LEMOS et al., 2012; VENTURA, 2010; PASQUIM, 2010).

Percebe-se uma semelhança entre as entrevistas com os professores deste estudo com os resultados colhidos no estudo de Biachini (2015) afirmando que o currículo tanto na sua estrutura como nos seus pressupostos teóricos da formação inicial está diretamente relacionado à construção da identidade docente. Contudo, o currículo não é neutro, ele está sempre intimamente imbricado a relações de poder, podendo potencializar a formação de professores tanto em um paradigma tradicional (esportivista/aptidão física) como em um paradigma renovador, crítico, autônomo e libertador que favoreça reais mudanças sociais.

Carvalho (2015) afirma que um olhar sobre as questões pedagógicas possibilita transformações individuais e sociais, contribuindo assim para a formação ética de cidadãos em busca constante de uma vida melhor.

Gatti (2014) explica que, embora os professores das IES assumam algumas iniciativas para modificar suas práticas docentes em resposta aos desafios constatados, se verifica que o contexto institucional em que atuam constitui mais um obstáculo do que um fomento à transformação das práticas formativas.

5.3 SÍNTESE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os quadros oito, nove e dez sintetizam os resultados encontrados na pesquisa documental e nas entrevistas com professores de Educação Física da UVA.

Quadro 5 – Resultados da pesquisa documental

Presença de Disciplinas	Não foi encontrada no PPC da IES nenhuma disciplina específica sobre a temática saúde na escola 'e/ou ensino da saúde', com exceção das anatomofisiológicas ou biológicas
Objetivos e Ementas	Nenhuma das oito disciplinas analisadas, tinham correlação com a saúde
Referências	Não foram encontradas no PPC da IES referências associadas a saúde na escola 'e/ou ensino da saúde'. Além de desatualizadas e não existentes

Fonte: elaborado pela autora

Quadro 6 – Resultados do Perfil dos Professores entrevistados

Perguntas	Resumo dos Resultados
Gênero dos Professores do Curso	71% Homens
Média de Idades dos Professores	50% 41-50 anos
Áreas de Formação dos professores	82% Educação Física
Instituição de Proveniência de Formação Inicial dos Professores	41% Unifor
Formação Inicial dos professores	75% Licenciados e Bachareis (dupla formação)
Titulação dos professores	82% Mestres
Áreas da Formação Continuada	59% Saúde
Tempo de atuação a IES	47% entre 20-29 anos de experiência
Disciplinas Ministradas	45% Área Pedagógica
Atuação Docente na UVA	29% 1-5 anos

Fonte: elaborado pela autora

Quadro 7 – Resultados das entrevistas com professores

Pergunta	Categoria	Total de professores
Conceito de saúde	1 Determinantes Sociais	10
	2 OMS	5
	3 Biologicista	2
Aplicação do tema saúde nos conteúdos da Educação Física escolar	1 Abordagem aproximada da Saúde Coletiva	17
Objetivo da Educação Física no que se refere à saúde	1 Prevenção/promoção	10
	2 Estímulo a prática de atividades físicas	7
	Despreparado para atuar na Saúde na Escola	17
Currículo Preparado para abordar Saúde na Escola	1 Aborda a temática Ensino da Saúde na Escola	2
	2 Não. Processo de mudança	15

Fonte: elaborado pela autora

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo, a contar dos objetivos delimitados, possibilitou os resultados de acordo com a metodologia proposta para a análise da formação em Educação Física para o Ensino da Saúde na escola.

Entende-se que o caminho metodológico projetado foi eficaz, já que foi resolutivo à proposição lançada. Os instrumentos utilizados foram a busca documental do PPC do curso pesquisado e as entrevistas com docentes. Tais meios de coleta foram capazes responder aos objetivos propostos.

Durante a análise do PPC da UVA foi observado que, apesar de o curso estar de acordo com as DCN para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, não foi encontrada nenhuma disciplina intitulada com a palavra “saúde na escola” ou “ensino de saúde na escola”.

A partir do que foi encontrado no PPC analisado, existe a necessidade evidente de inserção de disciplinas com a finalidade de abordar a saúde na escola dentro da matriz curricular.

A respeito do Perfil dos Docentes entrevistados, foi possível detectar que a maioria são homens, com idades entre 41 e 50 anos, mestres, formados em Educação Física pela UNIFOR, procuraram um mestrado ou doutorado na área da Saúde, possuem entre 20 a 29 de experiência no Ensino Superior e possuem entre um a cinco anos de experiência na UVA.

Ao serem questionados acerca do conceito de saúde, a maioria dos professores relatou um conceito próximo ao preconizado pela definição da OMS de forma simplificada. Acredita-se que tal conceito exerça influência na formação dos profissionais de Educação Física, sendo necessárias outras atitudes para a modificação do quadro encontrado.

Ainda sobre o objetivo da Educação Física no que se refere à saúde, a maioria dos professores atribuíram ao estímulo à prática de atividades físicas, como foi possível observar nas falas.

Percebe-se que a formação inicial dos envolvidos não os preparou para abordar a temática saúde na escola, porém a formação continuada lhes deu subsídios para tal. Percebeu-se nos relatos influência de mestrados no campo da Saúde Coletiva.

No que se refere a preparação do currículo da UVA para o ensino saúde na escola, os professores divergiram, mas todos reconheceram que as atualizações que acontecem desde 2014, estão sendo realizadas e auxiliarão na mudança do quadro que foi encontrado.

Diante do exposto, conclui-se que a formação em Educação Física da IES em estudo, para a realização do ensino da saúde na escola, é fragilizada, permitindo um conhecimento apenas superficial.

A presente pesquisa permitiu concluir que o entendimento dos participantes da pesquisa é limitado, pois os preceitos da Saúde Coletiva não são levados em consideração e muitas vezes a sua aquisição está relacionada unicamente com as práticas de atividades físicas. Outra constatação relevante é que as disciplinas de cunho biológico são as mais associadas em relação ao conhecimento sobre saúde,

Sugere-se a possibilidade de uma Educação Permanente para os docentes do curso, com o intuito para favorecer a troca de saberes, assim como, o aprofundamento de conhecimentos no campo da saúde em uma perspectiva mais ampla.

Recomendam-se alterações no PPC da UVA buscando perspectivas de intervenção acadêmico-profissional quanto à saúde. Para isso, acredita-se que a intensificação das reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que acontecem semanalmente, deva tratar do assunto a fim de deliberar as mudanças mais eficazes.

Propõe-se pensar a formação em Educação Física para o ensino da saúde na escola de uma forma mais ampla, e para que isso ocorra é necessário haver inicialmente uma implantação na matriz curricular de disciplinas que contemple os princípios da Saúde Coletiva. Assim, espera-se que o entendimento de saúde passe a mudar através de uma ampliação dos conhecimentos.

Além disso, recomenda-se que a coordenação do curso promova a participação de docentes e discentes em ações de formação continuada, não apenas de qualificação e sim atualização, por meio de cursos de capacitação, congressos, simpósios, encontros, mesas redondas, debates e oficinas, pois o descompasso entre formação acadêmica e demandas do mercado de trabalho é observado em todas as profissões da saúde, inclusive na Educação Física, caracterizando-se pela fragmentação do conhecimento, então estas estratégias poderão favorecer mudanças.

Por fim, concluiu-se que o estudo aponta avanços importantes comparados a outros com o mesmo objeto de estudo, pois se percebeu na fala da maioria que existe uma mudança, e é possível que, se outra pesquisa similar for realizada em um tempo futuro, essa realidade já tenha se modificado e talvez seja diferente. De acordo com os participantes e membros do colegiado, já estão acontecendo diálogos para a mudança do presente currículo.

Sugere-se ainda novas pesquisas sobre o tema e reforça-se a ideia de que o Professor de Educação Física exerce um papel imprescindível na dispersão da Saúde na Escola.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, C., **Polêmicas em torno da educação física no brasil:** Abordagens históricas sobre concepções. Paraná: [s.n.], 2006.
- ALMEIDA, A. J. De. História da Educação Física no exército: homens do corpo e formação do estado. **Revista de História Do Esporte**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 12–17, 2010.
- ALMEIDA, M.A.B.; GUTIERREZ, G. L.; MARQUES,R. **Qualidade de vida:** definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa. [S.l.:s.n.], 2012.
- ALVES, U. S. Não ao sedentarismo, sim à saúde: contribuições da Educação Física escolar e dos esportes. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 5, out./dez. 2007.
- AMARAL, G. A.; MATIAS, G. F.; MARTINS, N. R.;SANTOS, P. P. dos. Formação Profissional e Diretrizes Curriculares da Educação Física. **Revista Especial de Educação Física**, [S.l.], v. 5, n. 2, 2006.
- AMBROSETTI, N.B. et al. Contribuições do PIBID para formação inicial de professores: o olhar dos estudantes. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v.4, n.1, p. 151-174, jan./jun. 2013.
- ANJOS, T. C. DOS; DUARTE, A. C. G. DE O.A Educação Física e a Estratégia de Saúde da Família: formação e atuação profissional. **Revista de Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 19, n. 4, p. 127-144, 2009.
- ANTUNES, A. R. Experiência com o tema saúde na Educação Física Escolar com alunos do 2º ano do ensino fundamental. In: ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, COLLOQUIUMHUMANARUM, 8., 2011. Presidente Prudente. **Anais...** Presidente Prudente:[s.n.], 2011. Disponível em: <<http://www.unoeste.br/site/pos/enapi/2011/suplementos/documentos/Humanarum-PDF/CDEduca%C3%A7%C3%A3o.pdf>> Acesso em: 05 jul.2017.
- AFONSO, C. M. C; TAVARES, M. F. L.; LUIZA, V. L. Escolas promotoras da saúde na América Latina: uma revisão do período 1996- 2009. **Rev. Bras. Prom. Saúde**, Fortaleza, v. 26, n. 1, p. 117-127, 2013.
- ASSUMPÇÃO, L.O.T.; MORAIS, P.P; FONTOURA, H. Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida. **Lecturas: EF y Deportes**, Buenos Aires, Ano 8, n. 52, 2002.
- ARANHA, O. L. P. **Currículo de Formação de professores de Educação Física no Estado do Pará:** conteúdos curriculares, concepções pedagógicas e modelos de profissionalidade. 2011. 270f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

AZEVEDO, S. E.; SHIGUNOV, V. Reflexões sobre as abordagens pedagógicas de Educação Física. **Revista Kin Revista Kinein**, [S.l.], v. 1. n. 1, 2000.

AZEVEDO, M. L. M. N. Igualdade e Equidade: qual a medida da justiça social? **Revista da Avaliação da Educação Superior**, [S.l.], v. 18, n. 1, mar. 2013.

BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVÃO, A. **Saúde Coletiva** : dialogando sobre interfaces temáticas. [S.l.:s.n.], 2015.

BARBIERI, A. F.; PORELLI, A. B. G.; MELLO, R. A. Abordagens, Concepções e Perspectivas de Educação Física Quanto à Metodologia de Ensino nos Trabalhos, **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [S.l.], v. 5, n. 2, 2009.

BARBOSA, R. L. L. **Formação de educadores**: desafios e perspectivas. São Paulo: UNESP, 2003.

BARBOSA, M. S. S. **O papel da Escola**: Obstáculos e desafios para uma educação transformadora. 2004. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6668/000488093.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

BEZERRA, S. M. M. S. Health education conception that guides the educational practice of nurse´s caring. **Rev. Enferm. UFPE**, [S.l.], v. 5,, n. 9, 2014. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/7124/pdf_6044>. Acesso em: 12 set. 2017.

BIANCHINT, L. **Movimento renovador na Educação Física e currículo**: formação docente e consciência crítica. 2015. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2015.

BISINOTO, V. M. **O ensino da Educação Física escolar no contexto da escola cidadã**: implicações no trabalho docente nas séries finais do ensino fundamental na rede pública municipal de Uberaba (MG). [S.l.:s.n.], 2006.

BRACHT, V.A. A Educação Física no ensino fundamental. In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 1., 2010, Belo Horizonte, **Anais...**Belo Horizonte: [s.n.], 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 7/2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, 5 de abril de 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 2/2011. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. **Diário Oficial da União**, Brasília, 6 de julho de 2011.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. **Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais para formação de professores**. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 198 de 13 de fevereiro de 2004**. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2004/GM/GM-198.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual operacional para profissionais de saúde e educação**. Brasília: MS, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura. **Gênero e diversidade na escola: Formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais 2009**. Disponível em: <http://www.clam.org.br/gde/publicacoes/GDE_VOL1versaofinal082009.pdf> Acesso em: 15 jun. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: Saúde na Escola**. Brasília: Departamento de Atenção Básica, 2009. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad24.pdf>. Acesso em: 30 out. 2016.

BENITES, L; NETO, S; HUNGER, D. O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 2, maio/ago. 2008.

BENDRATH, E.A Escola, Educação Não-Formal e a Formação do Profissional de Educação Física. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 22, n. 35, p. 286-300, 2010.

BITTENCOURT, I. C. **Formação em Educação Física: um estudo sobre o professor que surge da cristalização entre a separação entre graduado e licenciado**. 2011. 156f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2011.

BOCCALETTO, E. M. A.; MENDES, R.T.; VILARTA, R. **Estratégias de promoção da saúde do escolar: atividade física e alimentação saudável**. Campinas: IPES, 2010. p.7-14.

BOMFIM, M.I.; GOULART, V.M.P.; OLIVEIRA, L.Z..Formação docente na área da saúde: avaliação, questões e tensões. **Interface**, [S.l.], v. 18, n. 51, p. 749-58, 2014.

BONAMINO, A.; MARTÍNEZ, S. A. Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: A Participação das Instâncias Políticas do Estado. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 80, p. 368-385, set. 2002.

BONZAN, D.P.V; ISAIA, S. M. A.Pedagogia Universitária e Aprendizagem Docente: relações e novos sentidos da professoralidade. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.10, n. 29, p.13-26, 2010.

BRACHT, V. **Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento**. [S.l.:s.n.], 2010.

BRUGNEROTTO, F; SIMÕES, R. Caracterização dos currículos de formação profissional em Educação Física: um enfoque sobre saúde. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro., v. 5, n. 2, 2009.

IERVOLINO, SA; PELICIONI, MCF .A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa. **Rev.Esc.Enf. USP**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 115-21, jun. 2001.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 15. ed. Campinas: Papirus, 2008.

CAROTTA, F.; KAWAMURA, D.; SALAZAR, J. Educação permanente em saúde: uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalhos. **Rev. Saúde e Sociedade**, [S.l.], v. 18, supl.1, 2009.

CARVALHO, A. L. Determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde. In: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **A saúde no Brasil em 2030 prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: população e perfil sanitário**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

CARVALHO, F.F.B. Educação física e saúde coletiva: diálogo e aproximação. **Corpus et Scientia**, Rio de Janeiro, v.3, n.3, p. 109-126, dez. 2012.

CARVALHO, F.F.B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1207-1227, 2015.

CARVALHO, G.S.; JOURDAN, D. Literacia em Saúde: A Importância dos Contextos Sociais. In: C.A.O.M. JÚNIOR, A.L. JÚNIOR; M.J. CORAZZA (Org.). **Ensino de Ciências: múltiplas perspectivas, diferentes olhares**. Curitiba: CRV, 2014.

CASANOVA, I. A.; MORAES, A.A. de.; MORAES, L.R.. O ensino da promoção da saúde na graduação de fonoaudiologia na cidade de São Paulo. **Pro-Posições**, Campinas, v. 21, n.3, p. 219-234, set./dez. 2010.

CALADO, S.dos S; Ferreira, S.C dos R. **Análise de documentos: método de recolha e análise de dados**. 2010. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/analisedocumentos.pdf>>. Acesso em: 5 jul. 2017.

CECCIM, R. B.; CARVALHO, Y. M. Ensino da saúde como projeto da integralidade: a educação dos profissionais de saúde no SUS. In: CECCIM, R. B.; PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. de. **Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde**. Rio de Janeiro: IMS, 2006.

CHAGAS, C. dos S.; GARCIA, J. D. de A..Educação Física no Brasil apontamentos sobre as tendências constituídas até a década de 80. **Leituras, Educação Física E Desporto, Revista Digital**, [S.l.], v. 2, n. 2, 2011.

CHALITA, M. A. **A resposta da escola na prevenção da obesidade no estado de alagoas**: estudo centrado em escolas do ensino médio da cidade de Alagoas. [S.l.:s.n.], 2013.

CLARO, R.; PAULISTA, U. E.; FILHO, M.; SOUZA, E. V. B. **A Formação Inicial do professor de Educação Física**: um estudo sobre os modelos de alternância. [S.l.:s.n.], 2012.

COSTA, G.M.C; CAVALCANTI, V. M.; BARBOSA, M. L.; CELINO, S. D. de M.; FRANÇA, I. S. X. de; SOUSA, F. S. de. Promoção de saúde nas escolas na perspectiva de professores do ensino fundamental. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 506-15, abr./jun.2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i2.15769>>. Acesso em: 5 jun. 2017.

COQUEMALA, A. P. Q. **Contribuições da educação física na formação humana**: práticas pedagógicas no ensino fundamental. Curitiba: [s.n.], 2008.

CONTI, L.C.F. de. **Prática e consciência das regras de jogo de “bola queimada”**: contribuições para a Educação Física. 2015. 208 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2015.

COUTO, A.N. et al. O ambiente escolar e as ações de promoção da saúde. **Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde**, Santa Cruz do Sul, RS, v. 17, n. 4, out./dez. 2016.

DARIDO, S.C. **A Educação Física na escola**: questões e reflexões. Araras: Topázio, 1999.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1, p. 5-25, 2001.

DARIDO, S. C.; RANGEL-BETTI, I. C.; RAMOS, G.N. S.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; MOTA E SILVA, E. V.; RODRIGUES, L. H.; SANCHES NETO, L.; PONTES, G.; CUNHA, F. A Educação Física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.15, n.1 , p.17-32, 2001.

DARIDO, S.C. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física eEsporte**, São Paulo, v.18, n.1, 2004.

DARIDO, S.C; SANCHES NETO, L. O contexto da Educação Física na Escola. In: DARIDO, S.C.; RANGEL. I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S.C; RODRIGUES, H.A. Conteúdos na educação física escolar: possibilidades e dificuldades na aplicação de jogos nas três dimensões dos conteúdos. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, n. 96, 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd96/jogos.htm>>. Acesso em: 6 jan. 2017.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. D. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100003>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

DÍAZ, F.; GALVÃO, M. B. N.; MIRANDA, T. (Orgs.). **Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas**. Salvador: EDUFBA, 2009. 354 p.

DUTRA, R. S.; SILVA, S. S. M.; ROCHA, R. C. S. A educação inclusiva como projeto da escola: O lugar da Educação Física. **Revista Adapta**, Rio Claro, Ano 2, n. 1, p. 7-12, 2006.

FENSTERSEIFER, P, E. SILVA, M, A da. Ensaçando o “novo” em Educação Física Escolar: a perspectiva de seus atores. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 119-134, 2011.

FERREIRA, H.S. **Apostila para concurso de professores de Educação Física SD3: Tendências da Educação Física**. Fortaleza: [s.n.], 2009.

FERREIRA, H. S.;; SAMPAIO, J. J. **O papel da saúde nas tendências e abordagens pedagógicas da educação física escolar**. 2008. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação física) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2008.

FERREIRA, H. S. **Educação Física Escolar e saúde em escolas públicas municipais de Fortaleza: proposta de ensino para saúde**. 2011. 191f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011

FERREIRA, M.A.F.; LATORRE, M.R.D. de. Desigualdade social e os estudos epidemiológicos: uma reflexão. **Ciência e Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 17, n. 9, p. 2523-2531, 2012.

FRAGA, A; CARVALHO, Y; GOMES, I. Políticas de formação em Educação Física e saúde coletiva. **Trab. Educ. Saúde**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, nov. 2012.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL E EDUCAÇÃO FÍSICA. **Manifesto Mundial da Educação Física**. Foz do Iguaçu: Kaygangue, 2000.

FIGUEIREDO, E. **A Estratégia SaúdedaFamíliaana Atenção Básica do SUS.**

2011. Disponível em:

<http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade_05/unidade05.pdf>. Acesso em: 05 set. 2016.

FIGUEIREDO, T.A.M.; MACHADO, V.L.T.; ABREU, M.M.S. de. A saúde na escola: um breve resgate histórico. **Ciência e Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 397-402, 2010.

FIORIN, P.B.G. et al. O Ensino Interdisciplinar na Área da Saúde: Perspectivas para a formação e atuação multiprofissional. **Revista Didática Sistemica**, [S.l.], v.16, n. 2, p. 30-43, 2014.

GARBOIS, J.A.; SODRÉ, F.; ARAUJO, M.D. Da noção de determinante social à de determinantes sociais da saúde. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 112, p.63-76, jan./mar. 2017.

GATTI, B.A. A formação inicial de professores para educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, São Paulo, n. 100, p. 33-46, dez./jan./fev. 2013.

GHAMOUN, A.K. et al. Disciplina Primeiros Socorros: sua importância na formação do profissional de Educação Física. **Revista Vita et Sanitas da Faculdade União Goyazes**, Trindade, GO, v.9, n. 2, p. 47, jul. 2015,

GODOY, A. S. Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 81-89, mai./ago. 2005.

GOMES, M. N. **Análise da disciplina de educação física especial nas instituições de ensino superior públicas do estado do Paraná.** 2007. 198 f. (Tese (Doutorado em Doutor em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCA_CAO_FISICA/teses/Gomes.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2016.

GONDIM, S. M. G. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estud Psicol.**, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 299-309, 2002.

GONZE, G. G. **A integralidade na formação dos profissionais de saúde: tecendo saberes e práticas.** 2009. 158f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva)- Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009.

GUARDA, F.R.B. da.et al. Intervenção do profissional de educação física: formação, perfil e competências para atuar no Programa Academia da Saúde. **Revista Pan-Amaz Saúde**, [S.l.], v. 5, n. 4, p. 63-74, 2014.

GUEDES, D.P. Educação para a saúde mediante programas de Educação Física escolar. **Motriz**, [S.l.], v. 5, n. 1, jun. 1999.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Associação entre variáveis do aspecto morfológico e desempenho motor em crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Educação Física**, [S.l.], v. 2, n. 10, p. 99-112, 1996.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação Física Progressista**. São Paulo: Loyola, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

ISAIA, Silvia Maria de Aguiar; BOLZAN, Doris Pires Vargas. Formação do professor do Ensino superior: Um proceso que se aprende? **Revista do centro de Educação UFSM**, [S.l.], v. 29, 2011.

JUNIOR, N.B.; TASSONI, E.C.M. A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 467-483, jul./set. 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LE BOULCH, J. O **desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

LIMA, J. F de. **Associação do nível de prática de atividade física com os indicadores de aptidão física relacionada à saúde na Educação Física escolar**. 2012. 89f. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em educação Física) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2012.

LOURENÇO, L.F.L. et al. A Historicidade filosófica do conceito saúde. **Revista HERE**, Santa Catarina, v. 5, p. 17-35, 2010.

LUCI, M.; SANTIAGO, E.; SOARES, A.; FE, M. **A Formação em Educação Física e sua (des)aproximação com o Sistema de Saúde Brasileiro**. [S.l.:s.n.], 1997.

LUZ, M. Educação Física e saúde coletiva: papel estratégico da área e possibilidades quanto ao ensino na graduação e integração na rede de serviços públicos de saúde. In: _____. **Educação Física e Saúde Coletiva: Políticas de formação e perspectivas de intervenção**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

MACHADO, R. R.; FLÔR, R. de C.; GELBCKE, F. L. Educação permanente: uma estratégia para dar visibilidade aos riscos físicos e biológicos. **Rev. Saúde Pública**, Florianópolis, SC, v. 2, n. 1, jan./jul. 2009.

MAGALHÃES, C.H.F. Breve Histórico da Educação Física e suas tendências atuais a partir da identificação de algumas tendências de ideais e ideias de tendências. **Acta Scientiarum. Education.**, Maringá, v.16, n.1, p.91-102, 2005.

MAGALHÃES, D. L. **Formação em educação física e o ensino da saúde na escola: um estudo de caso.** 2015. 81f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

MANOEL, E. de J.; CARVALHO, Y. M. de. Pós-graduação na Educação Física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 389-406, maio/ago. 2011.

MARCON, D.; GRAÇA, A. B. S.; NASCIMENTO, J. V. Estruturantes da base de conhecimentos para o ensino de estudantes-professores de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 776-787, jul./set. 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. V. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo : Atlas 2003.

MARINHO-ARAUJO, C. M.; NEVES, M. M. B. da J. Psicologia Escolar e a formação continuada em serviço: encurtando distâncias entre teorias e práticas. **Bol. Acad. Paul.Psicol.**, [S.l.], v.27, n.1, p. 56-71, 2007.

MARINHO, J. C. B.; SILVA, J. A.; FERREIRA, M. A educação em saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes. **História, Ciências, Saúde**, Rio de Janeiro, v.22, n.2, p.429-443, abr./jun. 2015,

MENEGAZ, J.C. do. et al. O bom professor na área da saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde e Transformação Social**, Florianópolis, v.4, n.4, p. 92-99, 2013.

MIRANDA, M. I. Epistemologia genética, alfabetização e letramento. **Educação e Filosofia**, [S.l.], v. 22, n. 44, p. 141-158, 2009.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 1998.

MINAYO, M.C.S. Saúde como responsabilidade cidadã. In: BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A., ESTEVÃO, A.; DA ROS, M. **A saúde em debate na Educação Física.** Blumenau: Nova Letra, 2006.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R. **Pesquisasocial: teoria, método e criatividade.** 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MINAYO, M.C.S., HARTZ, Z.M.A., BUSS, P.M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MINAYO, M.; DESLANDES, S.; NETO, O.; GOMES, R. A pesquisa qualitativa. **Pesquisa Social**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, 2014.

MIRANDA, S. de. Formação inicial do professor de Educação Física. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11., 2013, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013.

MOREIRA, A. F. B. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

MONTEIRO, P. H. N.; BIZZO, N.. A saúde na escola: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de saúde, 1971-2011. **História, Ciências, Saúde**, Rio de Janeiro, v.22, n.2, abr./jun. p.411- 427, 2015.

MOTA, A.; MARINHO, M. G. S. M. C. (Org.). **Eugenia e história: ciência, educação e regionalidades**. São Paulo: FFMUSP; UFABC, 2013. p. 270-306.

NAHAS, M. V. Educação Física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR/ ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE, 4., 1997. [S.l.], **Anais...** [S.l.:s.n.], p.17-20, 1997.

NAVES, M.M.L. Considerações sobre a participação de docentes universitários em bancas examinadoras. **Revista Docência de Ensino Superior**, [S.l.], v.3, 2013.

NEIRA, M.G.; JÚNIOR, M.S..A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**, [S.l.], v. 28, n.48, p. 188-206, set. 2016.

NUNES, H.F.P. et al. Treinamento desportivo: perfil acadêmico dos professores de Educação Física no ensino superior brasileiro. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n.1, p. 265-280, jan./mar. 2017.

OLIVEIRA, C. B. E. DE, & ALVES, P. B. Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 31, p. 227– 238, 2005. Disponível em: <<http://doi.org/10.1590/S0103-863X2005000200010>> . Acesso em: 25 out. 2016.

OLIVEIRA, E.V.S.; BEZERRA, E.J..Educação Física escolar e saúde: uma experiência interdisciplinar nos anos iniciais do ensino fundamental. **FIEP BULLETIN**, [S.l.], v. 82, 2012.

OLIVEIRA, M.R. et al. Concepção de graduandos de enfermagem sobre a prática de educação em saúde em primeiros socorros. *Rev Rene*, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 150-8, mar./abr. 2015.

OTTE, J. **Intervenção em Educação Física escolar: promovendo atividade física e saúde no ensino médio**. 2013. 98f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.

PALMA, Â. P. T. V. ; PALMA, J. A. V. O ensino da Educação Física: princípios fundamentais para uma relação pedagógica construtivista na educação infantil e ensino fundamental. **FIEP Bulletin**, [S.l.], v. 75, n. 2, p. 91-94, 2005.

PASQUIM, H.M. A Saúde Coletiva nos Cursos de Graduação em Educação Física. **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.19, n.1, p.193-200, 2010.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Tradução de Ivete Braga.14. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

PIRES, A. P. Amostragem e pesquisa qualitativa: ensaio teórico e metodológico. In: POUPART. J.; DESLAURIERS, J.P.; GROULX, L.H.; LAPEMÈRE, A.; MAYER, R.; PIRES, A.P. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. p.154-211.

PUGAS, M. C. S. **Conhecimento e docência no currículo de pedagogia: entre o pedagógico e o disciplinar**. 2013. 402f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: 2013.

RAMOS, G. N. S.; FERREIRA, L. A. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física e saúde. **Corpo consciência**, Santo André, v.5, p.55-63, 2000.

REZENDE, D. M. de. **Sentidos e significados da promoção da saúde na Educação Física escolar**. 2013. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2013.

RIBEIRO, T.L. Dificuldades e Possibilidades da *Educação Física Escolar* no Atual Momento Histórico. In: ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICAESCOLAR, 7., 2003. Niteroi. **Anais...** Niteroi: Departamento de Educação física e Desportos, 2003.

ROCHA,V. M.; CENTURIÃO, C. H. Profissionais da saúde: formação, competência e responsabilidade social. In: FRAGA, A.B.; WACHS, F. (Org.). **Educação Física e Saúde Coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção**. Porto Alegre: UFRGS, 2007. p. 17-31.

RUBIM, T.F. **Delimitação do sentido normativo dos princípios da universalidade, integralidade e equidade do direito à saúde como parâmetro mitiador da judicialização excessiva**. 2013. 98f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Direito) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

SALLES, W.N.S. et al. Estilo de vida e perfil socioeconômico de docentes dos cursos de Educação Física da Universidade Federaç de Santa Catarina – UFSC. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [S.l.], Ano 10, n. 34, out./dez. 2012.

SALLIS, J.F.; MCKENZIE, T.L.; BEETS, M.W.; BEIGHLE, A.; ERWIN, H.; LEE, S. Physical Education's Role in Public Health: Steps Forward and Backward Over 20 Years and HOPE for the Future. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, [S.l.], v. 83, n. 2, p. 125–135, 2012.

SANTOS, A. N. **Proposta de Intervenção para fomentar o programa de Saúde na escola no distrito industrial no município de Contagem em Minas Gerais.** 2015. 95f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Física) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2015.

SANTOS, A.R.; CAMARGO, E.A.A. Conceito de Saúde pelo olhar dos professores de Educação Física. **Plures Humanidades**, [S.l.], v.15, n.2, 2014.

SANTOS, M.V. et al. Ações interdisciplinares no processo de inclusão escolar do deficiente físico. **Cataventos**, [S.l.], v. 5, n. 1, 2013.

SANTOS, M.A.B. dos. **Experiência formativa do professor supervisor: estudo de caso do PIBID.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

SCHWINGEL, T.C.P.G.; ARAÚJO, M.C.P.; BOFF, E.T.O. A educação em saúde nos currículos de formação de professores. **Revista Transmutare**, Curitiba, v.1, n.1, p. 126-140, jan./jun. 2016.

SILVA, C.A.F. da. Educação Física e registro profissional. **Motriz**, Rio Claro, v. 18, n. 3, p. 615-626, jul./set. 2012.

SILVA, C.C.B.; MOLERO, E.S.S.; ROMAN, M.D.A. Interface entre Saúde e Educação: percepções de educadores sobre educação inclusiva. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 1, jan./abr. 2016: p. 109-115.

SILVA, O. O. N. da. **Implicações da fragmentação da formação profissional de Educação Física em Licenciatura e Bacharelado para as IES baianas.** 2009. 88f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2009.

SILVA, L. S. et al. **A formação de recursos humanos na graduação em saúde compatibilizando os distintos tempos entre saberes e práticas: um desafio emergente do SUS.** [S.l.:s.n.], 2009.

SILVA, O. O. N. da. Licenciatura e Bacharelado em Educação Física: diferenças e semelhanças. **Revista Espaço Acadêmico**, [S.l.], n.124, set. 2011.

SOARES, G.L. et al. A formação do cidadão no ambiente escolar: da conscientização à intervenção na própria realidade. **Revistas Monografias Ambientais**, Santa Maria, Rio Grande do Sul, v. 8, n. 8, p. 1858-1869, ago, 2012.

SOUZA, F. J. **Educação Física, Educação Física, formação profissional e saberes docentes:** beres docentes: um estudo de caso: um estudo de caso. 2003. 115f. Dissertação (Mestrado em Biociências) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2003.

SOUZA, F. T. R.; PAGANI, M. M.A Educação Física Escolar do Ensino Médio: a ótica do aluno. **Rev. ECS**, Sinop, MT, v. 2, n. 2, p.109-119, jul./dez. 2012.

SOUZA JÚNIOR, M. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em Educação Física: trajetória, orientações legais e implicações pedagógicas. **Proposições**, Campinas, v. 15, n. 2, maio/ago. 2004.

RIOS, T. A. **Ética e Competência**. São Paulo: Cortez, 2005.

PASQUIM, H. M. A Saúde Coletiva nos cursos de graduação em Educação Física. **Saúde Soc.**, [S.l.], v. 19, n. 1, p. 193-200, 2010.

SAVIANI, D. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETTI, C.J.; ZIBAS, D.M.L.; MADEIRA, F.R.; FRANCO, M.L.P.B. (Orgs.). **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 151-68.

SILVA, Viviane Sabido; GARCIA, Flávia Mendonça; COICEIRO, Geovana Alves; CASTRO; Rosana Vieira da Rocha de; CANDÊA, Luciano Gonçalves. A importância da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. **Visão dos responsáveis, EFDeportes**, Buenos Aires, v.16, n. 156, 2011. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd156/a-educacao-fisica-escolar-do-ensino-fundamental.htm>>. Acesso em: 01 jul. 2017.

TANI, G. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1988.

TAFFAREL, C. Z.; LACKS, S..**Formação de professores de Educação Física : estratégia e táticas**. [S.l.:s.n.], 2006.

TREVISI, P.; COSTA, B.E.P. da. Percepção dos profissionais da área da saúde sobre a formação em sua atividade docente. **Texto Contexto de Enfermagem**, [S.l.], v. 26, n. 1, 2017.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, v. 5, n.13, p. 5-13, jan./abr. 2000.

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ. **Missão**. Disponível em: <<http://www.uvanet.br/>>. Acesso em: 14 jan. 2017.

VOSGERAU, D.S.R.; ROMANOWSKI, J.P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido



O(A) Sr. (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada **FORMAÇÃO EM ENSINO DA SAÚDE NA ESCOLA: O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ-UVA**, que tem como objetivo principal analisar a formação do Ensino da Saúde na Escola da UVA, no município de Sobral, Ceará.

Os dados da pesquisa serão coletados através de uma entrevista. Será realizada uma breve explicação de como será aplicado o instrumento e para que servirão os dados gerados por ele. Os participantes terão o tempo que considerarem necessário para responder as perguntas, tendo que responder individualmente caso seja docentes ou em grupo caso seja discente.

Dessa forma, pedi-se sua colaboração nesta pesquisa. Essa pesquisa possui como riscos o fato dos sujeitos da pesquisa (entrevistados) sentirem-se constrangidos em não saber e/ou não quererem responder algumas das perguntas que constam no roteiro da entrevista. Todas as informações obtidas neste estudo serão mantidas em sigilo e sua identidade não será revelada. Vale ressaltar que sua participação é voluntária e o (a) Sr. (a) poderá a qualquer momento deixar de participar deste. Comprometemo-nos a utilizar os dados coletados somente para a pesquisa e os resultados poderão ser veiculados através de artigos científicos e revistas especializadas e ou encontros científicos e congressos, sempre resguardando sua identificação.

Sua participação irá contribuir para um estudo que pretende trazer benefícios para a área da saúde de uma maneira geral, criando um material que servirá de base para diversos profissionais no que diz respeito ao Ensino da Saúde na escola.

Todos os participantes poderão receber quaisquer esclarecimentos acerca da pesquisa e, ressaltando novamente, terão liberdade para não participarem quando assim não acharem mais conveniente. Contatos com o (a) aluno (a) Stela

Lopes Soares sob a orientação do professor Heraldo Simões Ferreira tel:(88)99221039 / email:stelalopesoares@hotmail.com).

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA encontra-se disponível para esclarecimentos pelo telefone: (88) 3611-6993 - Endereço: Avenida Comandante Maurocélío Rocha Pontes, nº. 186, bairro Derby, Sobral-CE.

Este termo está elaborado em duas vias, sendo uma para o sujeito participante da pesquisa e outro para o arquivo do pesquisador.

Eu, _____, tendo sido esclarecido (a) a respeito da pesquisa, aceito participar da mesma.

Sobral, de _____ de 2017

Assinatura do(a) participante

Assinatura do (a) Pesquisador(a)


APÊNDICE B - Termo de anuência

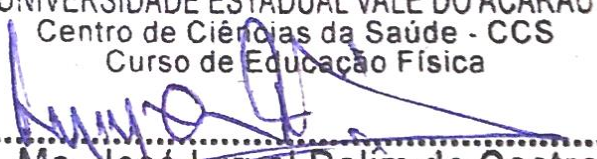
Declaramos ter ciência dos objetivos e metodologia do projeto de pesquisa intitulado **“FORMAÇÃO PARA O ENSINO DA SAÚDE NA ESCOLA: O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ”**, sob responsabilidade da pesquisadora Stela Lopes Soares e do seu orientador Heraldo Simões Ferreira, obedece o protocolo para realização de pesquisa desta instituição, obtendo parecer favorável desta subcomissão para sua realização. Terá como campo de coleta de dados o corpo docente do curso de Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, durante os meses de Abril à Junho de 2017.

Essa pesquisa possui como risco o fato dos sujeitos da pesquisa (entrevistados) sentir-se constrangidos em responder algumas das perguntas que constam no roteiro da entrevista. No entanto, o pesquisador se responsabilizará para que todas as informações obtidas neste estudo sejam mantidas em sigilo. Comprometemo-nos a utilizar os dados coletados somente para a pesquisa.

Estamos cientes e autorizamos a realização desta pesquisa na Instituição por entedermosa relevância para o aperfeiçoamento do trabalho docente.

Sobral, 06 de Fevereiro de 2017

 UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ
Centro de Ciências da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

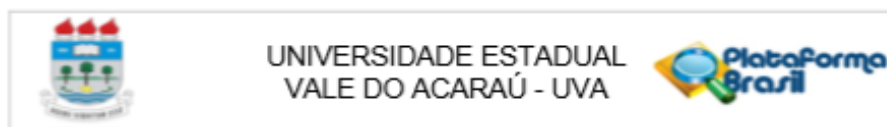


Prof. Me. José Lyryal Rolim de Castro
Coordenador do Curso de Educação Física
Coordenador do Curso de Educação Física

APÊNDICE C – Roteiro da entrevista com os professores**Idade:****Titulação:****o:****Formação Acadêmica:****Disciplinas****ministradas:****Tempo de atuação docente no Ensino Superior:****Tempo de atuação docente na UVA:**

- 1) Conceitue saúde.
- 2) Para você, é cabível integrar o tema saúde nos conteúdos da Educação Física Escolar? De qual modo?
- 3) Qual o objetivo da Educação Física Escolar no que se refere ao Ensino da Saúde?
- 4) Como você avalia sua formação, na graduação e/ou pós graduação, para atuar Ensino da Saúde na escola? Sente-se preparado para atuar e tratar do assunto?
- 5) Você acha que o currículo do curso que você faz parte, é adequado para a formação dos discentes, no que se refere ao Ensino da Saúde na escola? Porquê?

APÊNDICE D – Parecer Consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FORMAÇÃO PARA O ENSINO DA SAÚDE NA ESCOLA: O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ

Pesquisador: Stela Lopes Soares

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 67893317.2.0000.5053

Instituição Proponente: Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

Patrocinador Principal: Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.083.625

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa é um requisito para qualificação da dissertação do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, intitulado Formação para o ensino da saúde na escola: o curso de educação física da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Trata-se de um estudo documental e abordagem qualitativa. Envolverá todos os membros do colegiado do curso de graduação em Educação Física – UVA: 16 docentes efetivos e 02 substitutos. O estudo será realizado em 2 fases: Fase 1: Busca documental por meio de uma investigação sobre o PPC, no que se refere à formação de Saúde para Escola, Fase 2: Entrevista semi-estruturada aplicada aos docentes para avaliar a relevância, inserção e possibilidades de desenvolvimento dos saberes do campo da Saúde na Escola.

Objetivo da Pesquisa:

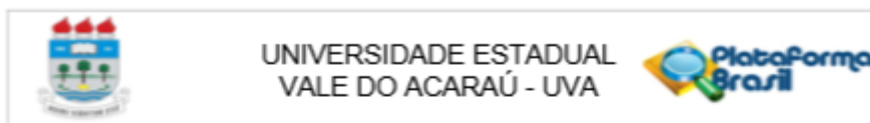
Objetivo Primário:

Analisar a formação do Ensino da Saúde na Escola da UVA, no município de Sobral, Ceará.

Objetivo Secundário:

- Identificar o Perfil Docente acerca da formação acadêmica (titulação, gênero, idade, disciplinar ministradas, tempo de magistério na IES, tempo de atividade na UVA);
- Investigar o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física da UVA, no que se refere à presença de disciplinas, objetivos, ementas e referências que tratem do assunto saúde na escola; -

Endereço: Av Comandante Maurocílio Rocha Ponte, 150
 Bairro: Derby CEP: 62.041-040
 UF: CE Município: SOBRAL
 Telefone: (88)3677-4255 Fax: (88)3677-4242 E-mail: uva_comitedeetica@hotmail.com



Continuação do Parecer: 2.053.025

Interpretar a percepção dos docentes do curso sobre conceitos de saúde, aplicabilidade e objetivos do tema nas aulas de Educação Física.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos informados:

O fato dos sujeitos da pesquisa (entrevistados) sentirem-se constrangidos em não saber e/ou não quererem responder algumas das perguntas que constam no roteiro da entrevista. Benefícios informados:

Qualificação das práticas docentes; Ressignificação das práticas; Criação de um material que servirá de base para diversos profissionais no que diz respeito ao Ensino da Saúde na escola.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante para a área da saúde.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos se encontram apropriados.

Recomendações:

Após conclusão da pesquisa enviar relatório final através da aba notificações desta plataforma.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

sem pendências

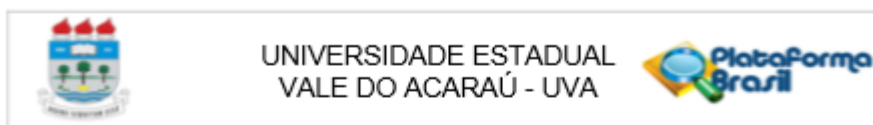
Considerações Finais a critério do CEP:

O Colegiado do CEP/UVA, após apresentação e discussão do parecer pelo relator, acatou a relatoria que classifica como aprovado o protocolo de pesquisa. O(a) pesquisador(a) deverá atentar para as recomendações listadas neste parecer.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_805722.pdf	03/05/2017 08:53:11		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	03/05/2017 08:51:15	Stela Lopes Soares	Aceito
Declaração de Instituição e	TERMODEANUENCIA.pdf	03/05/2017 08:50:51	Stela Lopes Soares	Aceito

Endereço: Av Comandante Maurocêlio Rocha Ponte, 150
 Bairro: Derby CEP: 62.041-040
 UF: CE Município: SOBRAL
 Telefone: (88)3677-4255 Fax: (88)3677-4242 E-mail: uva_comitedeetica@hotmail.com



Continuação do Parecer: 2.053.625

Infraestrutura	TERMODEANUENCIA.pdf	03/05/2017 08:50:51	Stela Lopes Soares	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOSTelaPlataforma.docx	03/05/2017 08:47:16	Stela Lopes Soares	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRostoStela.pdf	03/05/2017 08:45:38	Stela Lopes Soares	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SOBRAL, 25 de Maio de 2017

Assinado por:
Maristela Ines Osawa Chagas
(Coordenador)

Endereço: Av Comandante Maurocéllo Rocha Ponte, 150
 Bairro: Derby CEP: 62.041-040
 UF: CE Município: SOBRAL
 Telefone: (88)3677-4255 Fax: (88)3677-4242 E-mail: uva_comitedeetica@hotmail.com